

# ATIVIDADE FÍSICA NO CONCELHO DE ÉVORA



# **ATIVIDADE FÍSICA**

## **NO CONCELHO DE ÉVORA**

ÉVORA - MAIO DE 2012

## FICHA TÉCNICA

Título: Atividade Física no Concelho de Évora

Autores: Anabela Afonso, Paulo Infante, Luisa Carvalho, Teresa Engana

Coordenação: Paulo Infante

Edição: Câmara Municipal de Évora - Divisão de Desporto

Universidade de Évora - Departamento de Matemática da Escola de Ciências Tecnologia

Inquérito informático: Divisão Organização e Gestão Informática da CME - Dinis Pereira

Design: Telmo Marono

Foto capa: Carlos Neves "Bikévora"

Impressão: Diana Litografica do Alentejo

Tiragem: 50 exemplares

ISBN: 978-972-8509-46-0 | 978-989-8550-08-8

## PREFÁCIO

A missão da Câmara Municipal de Évora é satisfazer, com eficácia, qualidade e consistência, as necessidades e as expectativas dos munícipes, clientes, e demais partes interessadas, num contexto de valorização e promoção do desenvolvimento sustentado do Concelho. Para tal considera-se fundamental a promoção da cultura física e desportiva enquanto fatores determinantes dessa qualidade de vida pessoal e social desejada. A atividade física e desportiva, é hoje, reconhecidamente, importante domínio de intervenção económica e social com papel muito decisivo na vida das comunidades e reflexos manifestos em áreas como a educação, o turismo, a ocupação de tempos livres, a promoção da saúde, entre outros.

O estudo e o conhecimento desta realidade tornam-se, assim, essenciais para que os processos de planeamento e intervenção possam ser eficazes, eficientes e consistentes. Este reconhecimento, conduziu à elaboração de uma parceria com a Universidade de Évora, que procurou rentabilizar, processos da área do saber científico fundamentais ao pragmatismo que a intervenção impõe, dando-lhes, assim, a sustentação fundamentada que se justifica em qualquer intervenção responsável.

Neste caso, importa, entre outros aspetos, conhecer o atual tipo de prática de atividade física e desportiva dos residentes no concelho de Évora, bem como a caracterização das pretensões e interesses ainda não satisfeitos nesta área. A resposta a esta questão é materializada neste estudo científico da Universidade de Évora/ Departamento de Matemática/Centro de Investigação em Matemática e Aplicações/Mestrado em Modelação Estatística. Considerando para este fim a atividade física como um conceito antagónico ao sedentarismo e inatividade, que utiliza as atividades desportivas com diferentes objetivos, sejam de melhorar a condição física e mental, sejam as de competir e de alcançar marcas e vitórias, sejam as de lazer. Sendo que é óbvio o tremendo potencial de saúde da atividade física, como fazem uso dela os residentes no concelho de Évora.

O saber proporcionado pela investigação em causa é bastante minucioso no que diz respeito à realidade estudada, e poderá contribuir para dotar a administração pública local de mais e melhor informação para futuras ações e intervenções. O conhecimento alcançado por via do inquérito aos residentes no concelho contribui também de forma decisiva para monitorizar e avaliar os resultados obtidos nas ações levadas a cabo, confrontando-os não só com o planeado, mas com as características atuais da prática e da "não prática", bem como do conhecimento e da utilização dos recursos públicos ao nível dos programas e equipamentos desportivos municipais.

As ideias, atitudes e pretensões dos inquiridos sobre a sua atividade física, desporto e lazer são indicadores a ter em conta no conhecimento da condição desportiva dos habitantes do Concelho. Uma atuação realista e tangível no domínio desportivo do concelho, terá que ter em consideração também o que foi verificado neste estudo, para decisões baseadas em factos, na promoção e melhoria da qualidade dos serviços desportivos, perante a atual conjuntura. As informações aqui contidas servirão para fundamentar decisões e para concretizar os seus objetivos nesta área, dando suporte as ações a desencadear e enriquecendo, ainda, a carta desportiva do concelho de Évora - importante instrumento de planeamento autárquico.

A implementação de programas de desenvolvimento desportivo, enquanto instrumento de planeamento por parte quer da Autarquia quer dos diferentes agentes desportivos a operar no concelho, sairão fortemente valorizados pelo conhecimento proporcionado por este estudo, podendo o mesmo ser determinante para definir linhas estratégicas de intervenção. De igual forma, beneficiarão quer o Plano Diretor Municipal Évora quer o Plano de Urbanização da Évora na definição racional da rede de equipamentos desportivos, essencial à qualificação dos territórios. As ações municipais desencadeadas neste sentido devem procurar responder e acompanhar de forma sustentável, as necessidades e características dos praticantes do concelho de Évora.

Por tudo isto, consideramos de grande importância a necessidade de continuar e aprofundar mais este processo, parecendo-nos fundamental dar continuidade a esta parceria institucional com vantagens óbvias para o município e para a comunidade científica, respondendo assim às necessidades concretas e rentabilizando conhecimentos e recursos. Se depende de todos a continuidade destes contributos efetivamente válidos, uteis e necessários, fica expresso este apelo à participação e ao envolvimento, bem como o agradecimento aos que colaboraram na sua realização.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora



Manuel Melgão

## AGRADECIMENTOS

À Engenheira Cristina Carriço pelo apoio prestado na elaboração dos mapas do Concelho.

Anabela Afonso e Paulo Infante são membros do Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA-UE), centro de investigação apoiado financeiramente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O CIMA-UE ajudou também a financiar a publicação em papel.

A Câmara Municipal de Évora agradece à Universidade de Évora, e à Escola de Ciências e Tecnologia esta boa colaboração e que resulta no estudo agora disponível a todos os interessados. Agradece ao Sr. Professor Doutor Paulo Infante do Departamento de Matemática da Universidade de Évora por ter abraçado imediatamente a ideia lançada pela Divisão de Desporto, e desde logo mostrar disponibilidade, interesse e entusiasmo na realização de um estudo conjunto. A sua participação foi decisiva também para enriquecer com mais dois elementos a equipa que levou a cabo este estudo, e a quem endereçamos os nossos agradecimentos à Sr. Professora Doutora Anabela Afonso, e à Dr.ª Luísa Carvalho do Mestrado de Modelação Estatística e Análise de Dados.

A CME agradece igualmente aos munícipes inquiridos a disponibilidade nas resposta ao inquérito bem como a evidente colaboração no estudo em causa, sem os quais o mesmo não teria sido possível.

Agradece aos voluntários do programa V-Jovem que participaram na equipa de inquéritos, Nádía Barbeiro; Carla Maneiras; Ricardo Reis; Joana Silva, bem como aos técnicos da Divisão de Desporto que integraram a equipa de inquéritos Pedro Silva, Carla Mira, Óscar Tojo e Teresa Engana. Ao técnico da Divisão de Desporto que acompanhou por parte da CME o estudo na fase da conceção do inquérito Óscar Tojo. À técnica da Divisão de Desporto que acompanhou o estudo por parte da CME Teresa Engana. Ao técnico da Divisão de Organização e Gestão Informática que programou informaticamente o inquérito Dinis Pereira, ao técnico do Departamento Comunicações e Relações Externas que concebeu graficamente Telmo Marono. Ao Chefe da Divisão de Desporto Dr. José Conde que supervisionou por parte da CME o presente estudo.

## ÍNDICE

Índice de Figuras	10
Índice de Tabelas	12
1. Introdução	15
2. Caracterização da população residente	17
3. Metodologia	22
4. Análise dos dados	23
4.1. Caracterização sociodemográfica dos inquiridos	23
4.2. Interesse pela prática desportiva	27
4.3. Caracterização da prática desportiva	32
4.3.1. Atividades físicas praticadas	32
4.3.2. Frequência, duração e regularidade das atividades físicas	39
4.3.2.1. Frequência	39
4.3.2.2. Duração	40
4.3.2.3. Regularidade da prática desportiva	42
4.3.3. Âmbito da prática desportiva	45
4.3.4. Espaços e localização da prática desportiva	45
4.3.5. Motivos da prática desportiva	49
4.3.6. Custo mensal com a prática desportiva	50
4.3.7. A prática desportiva nas freguesias mais populosas do concelho	52
4.4. Caracterização da não prática desportiva	57
4.4.1. Atividades físicas praticadas no passado	58
4.4.2. Tempo de não prática desportiva	60
4.4.3. Razões para o abandono da prática desportiva	60
4.4.4. Razões para nunca ter praticado atividade física	61
4.4.5. Ocupação dos tempos livres	61
4.4.6. Perspetivas de atividades físicas a iniciar ou a retomar	62
4.5. Indicadores desportivos e indicadores COMPASS	63
4.5.1. Indicadores desportivos	63
4.5.2. Indicadores COMPASS	65
4.6. Equipamentos desportivos municipais	66
4.6.1. Descrição dos equipamentos disponíveis	66
4.6.2. Conhecimento dos equipamentos	68
4.6.3. Utilização dos equipamentos	69
4.6.4. Satisfação com os equipamentos	71
4.6.5. Infraestruturas desportivas pretendidas	72
4.7. Iniciativas desportivas da autarquia	73
4.7.1. Descrição das iniciativas desportivas	73
4.7.2. Conhecimento das iniciativas	74
4.7.3. Adesão às iniciativas	75
4.7.4. Satisfação com as iniciativas	76
4.8. Satisfação com a oferta desportiva do concelho de Évora	77
4.9. Definição de alguns perfis	79
4.9.1. Perfil do praticante	79
4.9.2. Perfil do praticante a longo prazo	80
4.9.3. Perfil do praticante de caminhada/pedestrianismo	81
4.9.3.1. De entre os residentes	81
4.9.3.2. De entre os praticantes	82
4.9.4. Perfil do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo	82
4.9.4.1. De entre os residentes	82

4.9.4.2.	De entre os praticantes	83	Figura 4.31 - Número de meses por ano de prática da atividade física, por sexo.	40
4.9.5.	Perfil do utilizador da ecopista	84	Figura 4.32 - Número de meses por ano de prática das principais atividades físicas.	41
5.	Considerações finais	85	Figura 4.33 - Número total de horas por semana de prática de atividade física.	41
6.	Bibliografia	89	Figura 4.34 - Número total de horas por semana de prática de atividade física por número de atividades físicas praticadas por praticante.	42
Anexos		90	Figura 4.35 - Número total de horas por semana de prática por atividade física.	42
Anexo 1.	Questionário	90	Figura 4.36 - Número de anos de prática da atividade física.	43
Anexo 2.	Taxas de resposta	92	Figura 4.37 - Número de anos de desenvolvimento da atividade física, por sexo e zona de residência.	43
Anexo 3.	Fórmulas dos índices de prática desportiva	95	Figura 4.38 - Número de anos de desenvolvimento da atividade física, por classe etária e situação profissional.	44
Anexo 4.	Indicadores COMPASS	96	Figura 4.39 - Anos de prática das principais atividades físicas.	44
Anexo 5.	Modelos de regressão logística	96	Figura 4.40 - Atividade praticada é de nível federado.	45
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>				
Figura 2.1 -	Mapa do concelho de Évora	16	Figura 4.41 - Com orientação de professor/treinador/orientador.	45
Figura 2.2 -	População residente por freguesia do concelho de Évora, em 2011.	17	Figura 4.42 - Espaços da prática das atividades físicas, excluindo os praticantes só de caminhada.	45
Figura 2.3 -	Pirâmide etária do concelho de Évora, por sexo, em 2001.	18	Figura 4.43 - Espaços da prática das atividades físicas, por sexo.	46
Figura 2.4 -	Pirâmide etária do concelho de Évora, por zona, em 2001	19	Figura 4.44 - Espaços da prática das principais atividades físicas.	46
Figura 2.5 -	Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias rurais, em 2001.	19	Figura 4.45 - Local de prática das atividades físicas.	47
Figura 2.6 -	Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias urbanas, em 2001.	21	Figura 4.46 - Local de prática das atividades físicas, por zona de residência.	47
Figura 4.1 -	Pirâmide etária da população residente inquirida.	23	Figura 4.47 - Local de prática das principais atividades físicas.	48
Figura 4.2 -	Grau de instrução.	23	Figura 4.48 - Motivos para a prática da atividade física.	48
Figura 4.3 -	Grau de instrução por sexo.	24	Figura 4.49 - Motivos para a prática da atividade física, por sexo.	49
Figura 4.4 -	Grau de instrução por classe etária.	24	Figura 4.50 - Motivos para a prática da atividade física, por classe etária.	49
Figura 4.5 -	Grau de instrução por zona de residência.	25	Figura 4.51 - Motivadores para a prática da atividade física.	50
Figura 4.6 -	Situação profissional e sector de atividade dos trabalhadores por conta própria ou conta de outrem.	25	Figura 4.52 - Custo mensal, em euros, com a prática da atividade física.	50
Figura 4.7 -	Situação profissional por zona de residência.	26	Figura 4.53 - Custo mensal, em euros, com a prática da atividade física por classe etária e situação profissional.	51
Figura 4.8 -	Situação profissional por sexo.	26	Figura 4.54 - Custo mensal, em euros, com a prática das principais atividades físicas.	51
Figura 4.9 -	Situação profissional por classe etária.	27	Figura 4.55 - Prática desportiva nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.	52
Figura 4.10 -	Prática desportiva no concelho de Évora.	27	Figura 4.56 - Praticantes, por sexo, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.	52
Figura 4.11 -	Prática desportiva por sexo.	28	Figura 4.57 - Pessoas que nunca praticaram atividade física, por sexo, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.	53
Figura 4.12 -	Prática desportiva por classe etária.	28	Figura 4.58 - Índice de prática desportiva, por classe etária, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.	54
Figura 4.13 -	Prática desportiva por zona de residência.	29	Figura 4.59 - Índice de prática desportiva, por sexo e classe etária, para os residentes nas 4 freguesias mais populosas do concelho de Évora.	54
Figura 4.14 -	Índice de prática desportiva estimado, por sexo e classe etária, e respetivo intervalo de confiança a 95%, para os residentes na zona urbana do concelho de Évora.	29	Figura 4.60 - Local de prática das atividades físicas nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.	55
Figura 4.15 -	Índice de prática desportiva estimado, por sexo e classe etária, para os residentes na zona rural do concelho de Évora.	30	Figura 4.61 - Atividades físicas com maior número de praticantes nas 4 freguesias mais populosas do concelho de Évora.	56
Figura 4.16 -	Prática desportiva por grau de instrução.	30	Figura 4.62 - Número de modalidades praticadas no passado pelos inquiridos ex-praticantes.	58
Figura 4.17 -	Prática desportiva por situação perante o trabalho.	31	Figura 4.63 - Atividades físicas mais praticadas no passado.	58
Figura 4.18 -	Prática desportiva por sector de atividade dos trabalhadores por conta própria ou conta de outrem.	31	Figura 4.64 - Atividades físicas mais praticadas no passado, por sexo.	59
Figura 4.19 -	Número de modalidades desportivas ou atividades físicas praticadas.	32	Figura 4.65 - Atividades físicas mais praticadas no passado, por zona de residência.	59
Figura 4.20 -	Atividades físicas com maior percentagem de praticantes.	33	Figura 4.66 - Principais razões para o abandono da atividade física.	60
Figura 4.21 -	Idade dos praticantes das atividades físicas com maior índice de prática.	34	Figura 4.67 - Principais razões para nunca ter praticado atividade física.	61
Figura 4.22 -	Praticantes de caminhada/pedestrianismo e/ou outras atividades.	34	Figura 4.68 - Ocupação dos tempos livres pelos não inquiridos praticantes.	61
Figura 4.23 -	Atividades físicas com maior percentagem de praticantes, excluindo os indivíduos que praticam só caminhada/pedestrianismo.	35	Figura 4.69 - Intenções dos inquiridos não praticantes começarem/recomeçarem a prática e o número de atividades físicas referidas.	62
Figura 4.24 -	Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos do sexo feminino.	36	Figura 4.70 - Principais atividades físicas a iniciar ou a recomeçar referidas pelos inquiridos não praticantes.	62
Figura 4.25 -	Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos do sexo masculino.	37	Figura 4.71 - Principais atividades físicas a iniciar ou recomeçar referidas pelos não praticantes, por sexo.	63
Figura 4.26 -	Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos residentes na zona urbana.	38	Figura 4.72 - Conhecimento dos equipamentos desportivos municipais.	68
Figura 4.27 -	Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos residentes na zona rural.	38	Figura 4.73 - Conhecimento de cada um dos equipamentos desportivos municipais.	69
Figura 4.28 -	Frequência semanal da atividade física.	39	Figura 4.74 - Estimativas para a percentagem de utilizadores dos equipamentos desportivos municipais e respetivo intervalo de confiança a 95%.	69
Figura 4.29 -	Frequência semanal das principais atividades físicas.	39		
Figura 4.30 -	Número de meses por ano de prática da atividade física.	40		

Figura 4.75 - Utilização de cada um dos equipamentos desportivos municipais pelos inquiridos que os conhecem, por classe etária e zona de residência.	70
Figura 4.76 - Forma de utilização orientada pelos utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.	70
Figura 4.77 - Forma de utilização acompanhada pelos utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.	71
Figura 4.78 - Satisfação dos conhecedores e utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.	71
Figura 4.79 - Distribuição dos inquiridos por tipo de resposta à questão "Que outra infraestrutura desportiva que não exista satisfaria a sua possível prática?".	72
Figura 4.80 - Infraestruturas mais frequentes referidas pelos inquiridos que indicaram pelo menos uma infraestrutura	72
Figura 4.81 - Conhecimento das iniciativas desportivas disponibilizadas pelo município de Évora.	74
Figura 4.82 - Conhecimento das iniciativas desportivas da autarquia.	75
Figura 4.83 - Assistência às iniciativas autárquicas.	75
Figura 4.84 - Participação nas iniciativas autárquicas.	76
Figura 4.85 - Satisfação com as iniciativas autárquicas.	76
Figura 4.86 - Satisfação com oferta desportiva no concelho de Évora.	77
Figura 4.87 - Satisfação com a oferta desportiva no concelho de Évora, por prática desportiva, sexo, zona de residência e classe etária.	77
Figura 4.88 - Satisfação com a oferta desportiva no concelho de Évora nas 4 freguesias mais populosas.	78

#### ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1 - População residente no concelho de Évora, por classe etária, em 2001 e 2011.	18
Tabela 2.2: -Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias rurais em 2011 e diferença entre 2011 e 2001.	20
Tabela 2.3 - Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias urbanas em 2011 e diferença entre 2011 e 2001.	21
Tabela 3.1 - População residente no concelho de Évora, em 2001, e dimensão da amostra por estrato.	22
Tabela 4.1 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os praticantes.	32
Tabela 4.2 - Atividades físicas com participação residual.	33
Tabela 4.3 - Praticantes de caminhadas e/ou outras atividades, por sexo.	35
Tabela 4.4 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os inquiridos ex-praticantes de atividades físicas.	57
Tabela 4.5 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os inquiridos que nunca praticaram atividade física.	57
Tabela 4.6 - Estatísticas resumo da variável anos de não prática de todos os inquiridos ex-praticantes.	60
Tabela 4.7 - Índices de prática desportiva de Évora e do Seixal.	64
Tabela 4.8 - Índices de prática desportiva das freguesias mais populosas do concelho de Évora.	64
Tabela 4.9 - Indicadores COMPASS no concelho de Évora e em Portugal.	66
Tabela 4.10 - Indicadores COMPASS para as freguesias mais populosas do concelho de Évora.	66
Tabela 4.11 - Características dos circuitos de manutenção.	67
Tabela 4.12 - Características dos polidesportivos e pavilhões.	68

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a atividade física regular tem vindo a ser bastante incentivada pelos profissionais da educação e da saúde e pelos responsáveis políticos. Também tem vindo a ser alvo de interesse do mercado, quer na oferta de diferentes serviços, quer nas tentativas de resposta aos tipos da procura que são cada vez mais diversificados.

A “Carta Europeia do Desporto”, adotada em 1992 pelo Conselho da Europa, define desporto como “... todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”. A atividade física é aqui vista num sentido mais amplo, englobando competição e lazer.

Neste contexto e filosofia, a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Évora (DD-CME) lançou a ideia de caracterizar o comportamento dos habitantes do Concelho de Évora perante a atividade física desportiva. Sendo o estudo científico subjacente bastante interessante e motivador, esta ideia foi prontamente acolhida por dois membros do Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA-UE) e Departamento de Matemática (DMAT) da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. A esta equipa, que contou desde o início com o apoio da Divisão de Organização e Gestão Informática da CME (DOGI-CME), juntou-se uma aluna do Mestrado em Modelação Estatística e Análise de Dados (MMEAD) para elaborar a sua dissertação.

A sondagem realizada pelo CIMA-UE/DMAT e pela DD-CME para a CME, com o objetivo de caracterizar a prática desportiva no concelho de Évora dos munícipes com 15 e mais anos de idade, pretendeu responder a 3 questões fundamentais:

- » Quais os seus hábitos desportivos?
- » Qual o conhecimento e a utilização dos equipamentos disponibilizados pelo município?
- » Qual o conhecimento e participação dos munícipes em relação às iniciativas desenvolvidas pelo município?

A informação fornecida por este estudo contribui para evidenciar o que é que os residentes no concelho de Évora preferem em termos de atividade física, realçando o contexto dessa atividade física, seja ela praticada de forma não competitiva e informal, ou praticada mais formalmente ao nível competitivo, bem como com dados referentes à ausência da atividade física. Além de caracterizar os hábitos desportivos da população, foca o conhecimento e a utilização dos equipamentos disponibilizados pelo município, e o conhecimento e participação dos munícipes em relação às iniciativas desenvolvidas pela autarquia.

O estudo inicia-se com uma caracterização da população residente no concelho de Évora que inclui uma comparação entre os dados dos Censos 2001 e os dados já disponíveis dos Censos 2011, apresentando-se de seguida a metodologia utilizada para obter a amostra.

Os dados do inquérito começam por ser analisados em termos de uma caracterização sociodemográfica dos inquiridos e do interesse pela prática desportiva, apresentando o índice de prática de atividade física por sexo e classe etária, separando freguesias rurais de freguesias urbanas. Procura-se, deste modo, identificar os grupos de pessoas dentro da sociedade que praticam atividade física e desportiva, bem como a influência dos níveis de educação e da situação perante o trabalho.

Em seguida efetua-se a caracterização da prática desportiva, descrevendo e analisando as modalidades praticadas por sexo, a frequência, a regularidade, a duração e o âmbito da prática. Também se caracterizam as instalações onde a prática ocorre, a motivação e os custos médios associados. Esta secção termina com uma caracterização da prática desportiva nas quatro freguesias mais populosas do concelho: Bacelo, Horta das Figueiras, Malagueira e Senhora da saúde.

Posteriormente realiza-se uma caracterização da não-prática desportiva, descrevendo e identificando os antigos praticantes, e procurando conhecer quais as modalidades desportivas mais praticadas no passado e os motivos que levaram os não praticantes inquiridos a deixarem de praticar ou a nunca terem praticado.

Sendo igualmente preocupação deste estudo perceber se existe alguma relação entre ambientes ricos em recursos relevantes para a atividade física e a própria atividade, nomeadamente ao nível da satisfação com as instalações e equipamentos, analisa-se a utilização e satisfação com os equipamentos desportivos do concelho e a adesão e satisfação no que diz respeito às iniciativas desportivas promovidas pela autarquia.

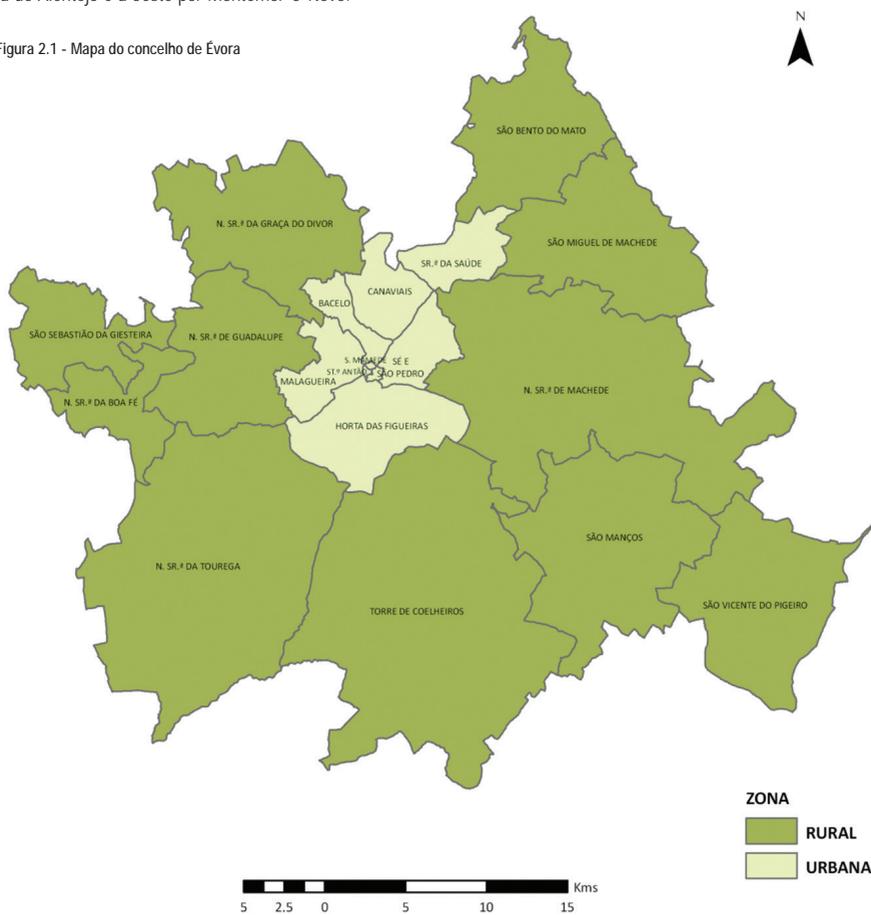
Finalmente, depois de alguns resultados no que respeita à satisfação dos munícipes com a oferta desportiva do concelho, apresentam-se alguns perfis, nomeadamente do praticante de atividade física, do praticante a longo termo, do praticante de caminhada/pedestrianismo, do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo e do utilizador da ecopista.

Termina-se com algumas considerações que procuram sintetizar os principais resultados a extrair deste estudo.

## 2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

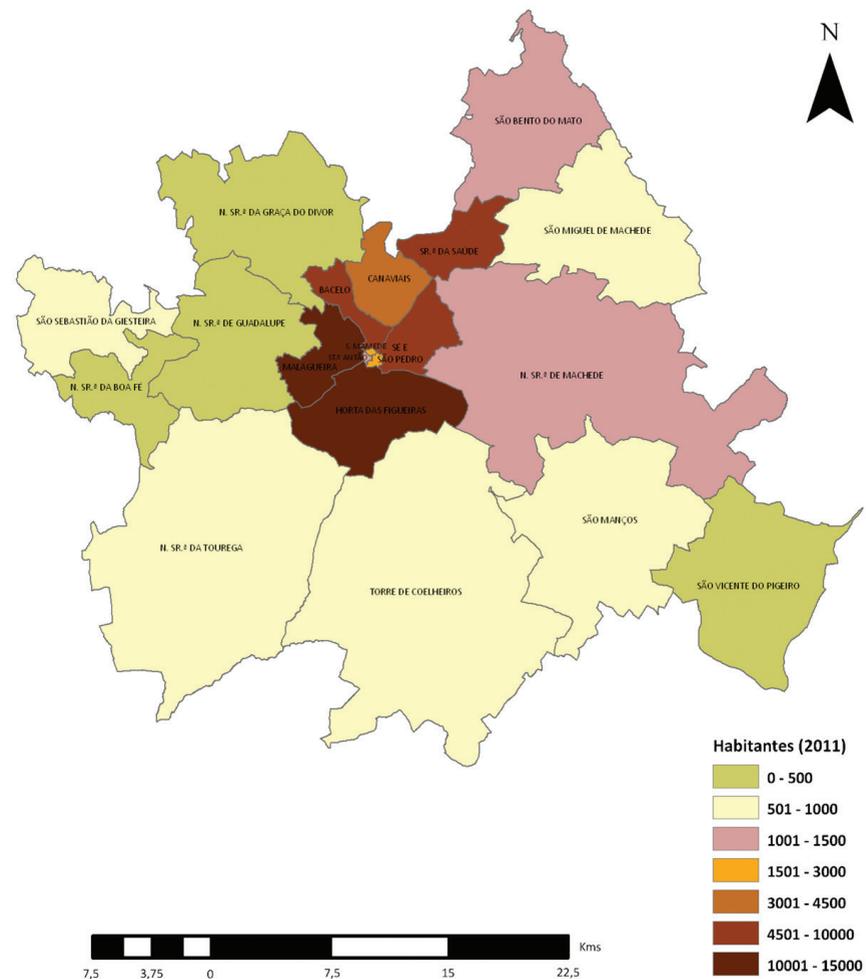
O concelho de Évora ocupa uma área de 1306,3 km<sup>2</sup>, encontra-se inserido na região Alentejo (NUT II) e na sub-região Alentejo Central (NUT III), e está subdividido em 19 freguesias: 8 urbanas e 11 rurais (Figura 2.1). O concelho encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Arraiolos e Estremoz, a este por Redondo e Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel e Viana do Alentejo e a oeste por Montemor-o-Novo.

Figura 2.1 - Mapa do concelho de Évora



Segundo os resultados preliminares dos censos de 2011 (INE, 2011), a população residente no concelho de Évora é atualmente de 56 596 indivíduos, o que representa um ligeiro aumento (0,14%) relativamente a 2001 (INE, 2002). A densidade populacional é muito superior nas zonas urbanas comparativamente com as zonas rurais, o que é justificado não só pela menor dimensão das freguesias urbanas mas também porque essas são as zonas com maior número de residentes (Figura 2.2). As freguesias da zona urbana mais populosas do concelho são: Malagueira, Horta das Figueiras, Bacele e Senhora da Saúde, todas elas com mais de 8900 habitantes residentes. As freguesias da zona rural com menor número de residentes são: Nossa Senhora da Boa-Fé, São Vicente do Pigeiro, Nossa Senhora de Guadalupe e Nossa Senhora da Graça do Divor, todas com menos de 500 habitantes.

Figura 2.2 - População residente por freguesia do concelho de Évora, em 2011.



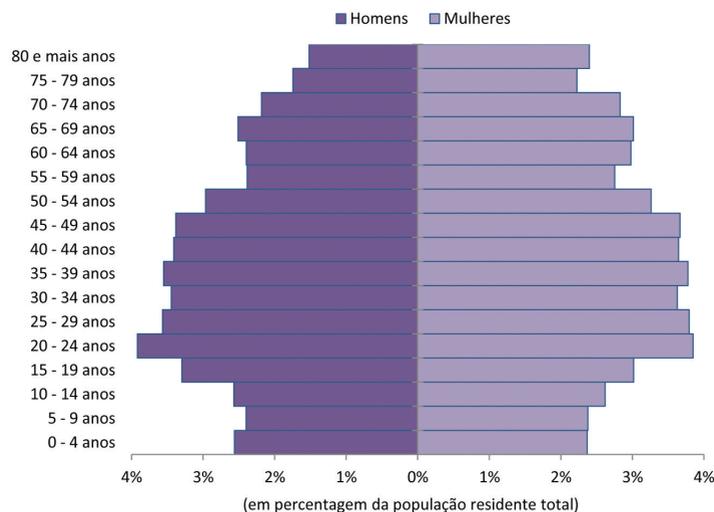
Em 2001 o concelho de Évora apresentava uma estrutura etária muito envelhecida, existindo cerca de 124 pessoas idosas (65 e mais anos) por cada 100 jovens com menos de 15 anos, tendo esta tendência sido agravada em 2011 com um aumento de 14 indivíduos idosos no índice de envelhecimento (Tabela 2.1).

\_\_\_ Tabela 2.1 - População residente no concelho de Évora, por classe etária, em 2001 e 2011.

Classes etárias	Menos de 15 anos	Entre 15 e 24 anos	Entre 25 e 64 anos	65 e mais anos	Índice de envelhecimento <sup>1</sup>
<b>2001</b>	8422	7958	29726	10413	123,5
<b>2011</b>	8148	5892	31332	11224	137,8

As pirâmides etárias do concelho de Évora (Figura 2.3 e Figura 2.4) caracterizam-se por uma base estreita resultante de baixos níveis de natalidade e por um topo alargado em consequência do aumento da esperança de vida, evidenciando desta forma o envelhecimento da população residente.

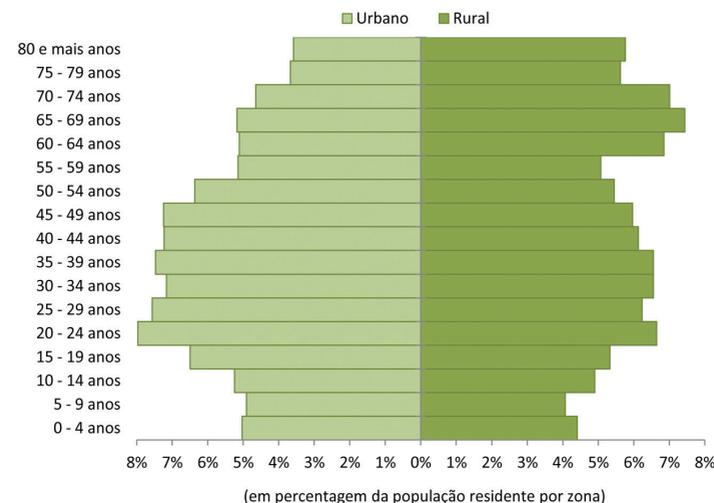
\_\_\_ Figura 2.3 - Pirâmide etária do concelho de Évora, por sexo, em 2001.



Na Figura 2.3 observa-se que a diferença entre a base e o topo é menos acentuada nas mulheres do que nos homens, o que revela que as mulheres apresentam uma estrutura mais envelhecida do que os homens. Esta diferença é confirmada pelo índice de envelhecimento que assume em 2001 o valor 142 para as mulheres e 106 para os homens, que se agravou em 2011 com os índices de envelhecimento a tomarem os valores 166 para as mulheres e 112 para os homens. O envelhecimento da população na zona rural é muito mais acentuado do que na zona urbana (Figura 2.4), como se pode confirmar pela elevada assimetria no topo da pirâmide. Na zona rural predomina uma população envelhecida, onde em 2001 existiam cerca de 193 pessoas idosas por cada 100 jovens e em 2011 o número de pessoas idosas aumentou para 216, ou seja mais do dobro dos jovens. Na zona urbana essa relação era de 112 idosos por cada 100 jovens em 2001 e em 2011 o número de idosos aumentou para 127.

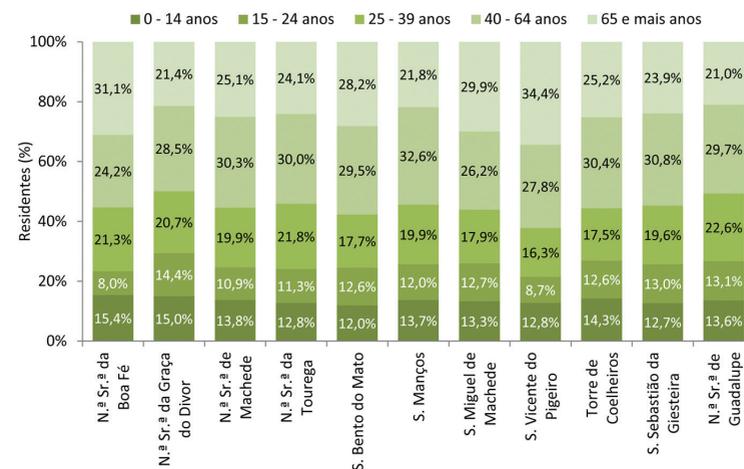
1 - Índice de envelhecimento = número de residentes com 65 ou mais anos / número de jovens com menos de 15 anos x 100.

\_\_\_ Figura 2.4 - Pirâmide etária do concelho de Évora, por zona, em 2001



Na zona rural as freguesias apresentavam em 2001 uma estrutura etária semelhante com cerca de 10% a 15% de jovens com menos de 15 anos e a maior parte das freguesias com cerca de 20% a 25% da população com 65 e mais anos (Figura 2.5). A freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe era a que apresentava a menor taxa de população residente idosa (21%), tendo mais de metade da população (52,3%) entre 25 e 64 anos de idade. A freguesia de S. Vicente do Pigeiro era a que apresentava maior taxa de população idosa (34,4%) e a menor taxa de residentes com idade inferior a 40 anos (37,8%). Atualmente, segundo os censos de 2011, a freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe mantém-se como a freguesia menos envelhecida com 16,3% de residentes até aos 15 anos e 20,6% de residentes idosos, e a freguesia mais envelhecida passou a ser a Nossa Senhora da Boa Fé, onde se regista a maior taxa de residentes idosos (34,8%) e a menor de jovens até aos 15 anos (8,7%).

\_\_\_ Figura 2.5 - Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias rurais, em 2001.



Como se pode observar na Tabela 2.2, entre os censos de 2001 e 2011 o número de residentes apenas aumentou na freguesia Nossa Senhora da Graça do Divor (2,6%) e as maiores quebras verificaram-se nas freguesias de São Miguel de Machede (-19,3%) e São Vicente do Pigeiro (-16,6%). Em termos de distribuição populacional por classe etária em cada freguesia, as maiores diferenças entre 2011 e 2001 foram de 8% na faixa etária dos 25 aos 64 anos em São Miguel de Machede, e -6,7% na faixa etária dos 0 aos 14 anos na freguesia de Nossa Senhora da Boa Fé. A maior parte das restantes diferenças são inferiores a 4%. No total da zona rural (valores usados para calcular a dimensão amostral do estudo, conforme descrito no capítulo 3. Metodologia), a maior diferença observada foi de -2,5% na faixa dos 15 aos 24 anos.

Na zona urbana apresentam-se duas situações distintas (Figura 2.6):

- » as freguesias inseridas na zona histórica da cidade de Évora (Sé e São Pedro, Santo Antão e São Mamede) apresentam taxas muito elevadas de uma população envelhecida (mais de 30%);
- » as restantes freguesias são as que apresentam maiores índices de população jovem com menos de 15 anos, onde as freguesias dos Canaviais (18,6%), Bacelo (18,3%), Horta das Figueiras (17,8%) e Malagueira (16,6%) detêm as maiores taxas de residentes com idade inferior a 15 anos.

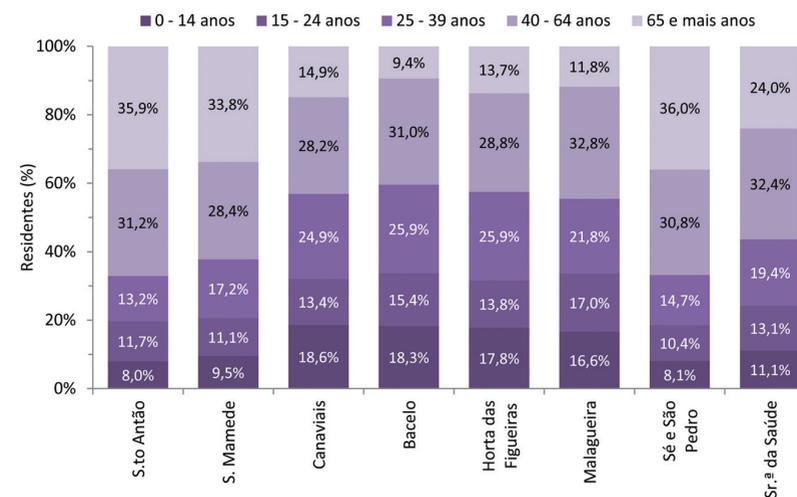
— Tabela 2.2: Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias rurais em 2011 e diferença entre 2011 e 2001, e distribuição total por freguesia e variação entre 2011 e 2001.

Freguesia	Distribuição por classe etária em 2011 (Diferença entre 2011 e 2001)				Total por freguesia (Variação entre 2011 e 2001)
	Menos de 15 anos	Entre 15 e 24 anos	Entre 25 e 64 anos	65 e mais anos	
Nossa Senhora da Boa Fé	8,7% (-6,7%)	11,5% (3,5%)	45,0% (-0,5%)	34,8% (3,7%)	0,6% (-14,5%)
Nossa Senhora da Graça do Divor	15,2% (0,2%)	9,7% (-4,7%)	52,1% (2,9%)	23,0% (1,6%)	0,9% (2,6%)
Nossa Senhora de Machede	14,1% (0,3%)	10,6% (-0,3%)	50,0% (-0,2%)	25,3% (0,2%)	2,0% (-5,0%)
Nossa Senhora da Tourega	13,0% (0,2%)	8,9% (-2,4%)	51,3% (-0,5%)	26,8% (2,7%)	1,2% (-14,8%)
São Bento do Mato	11,9% (-0,1%)	7,9% (-4,7%)	49,3% (2,1%)	30,9% (2,7%)	2,0% (-14,4%)
São Manços	12,9% (-0,8%)	9,9% (-2,1%)	52,5% (-0,0%)	24,7% (2,9%)	1,7% (-7,8%)
São Miguel de Machede	10,2% (-3,1%)	10,3% (-2,4%)	52,1% (8,0%)	27,3% (-2,6%)	1,4% (-19,3%)
São Vicente do Pigeiro	10,2% (-2,6%)	9,9% (1,2%)	50,3% (6,2%)	29,7% (-4,7%)	0,6% (-16,6%)
Torre de Coelheiros	12,3% (-2,0%)	10,1% (-2,5%)	47,7% (-0,2%)	29,9% (4,7%)	1,3% (-12,6%)
São Sebastião da Giesteira	12,8% (0,1%)	8,7% (-4,3%)	50,7% (0,3%)	27,9% (4,0%)	1,3% (-3,9%)
Nossa Senhora de Guadalupe	16,3% (2,7%)	7,1% (-6,0%)	55,9% (3,6%)	20,6% (-0,4%)	0,8% (-6,2%)
<b>Total na zona rural</b>	<b>12,6%</b> (-0,7%)	<b>9,4%</b> (-2,5%)	<b>50,7%</b> (1,9%)	<b>27,3%</b> (1,4%)	<b>13,8%</b> (-10,6%)

Pela observação da Tabela 2.3, verifica-se que entre os censos de 2001 e 2011, o número de residentes apenas aumentou nas freguesias do Bacelo (12%), Canaviais (14,6%) e Horta das Figueiras (20,3%) e os maiores decréscimos verificaram-se nas freguesias urbanas de São Mamede (-20,7%) e Sé e São Pedro (-16,6%). Relativamente à distribuição populacional por classe etária em cada uma das freguesias urbanas, podemos retirar conclusões análogas às obtidas para as freguesias rurais, registando-se as maiores diferenças na faixa dos 25 aos 64 anos da freguesia de Santo Antão (+6,4%) e na faixa dos 15

aos 24 anos da freguesia da Malagueira (-5,8%). No total da zona urbana (valores usados para calcular a dimensão amostral do estudo, conforme descrito no capítulo 3. Metodologia) a maior diferença ocorreu na faixa dos 15 aos 24 anos com uma perda populacional de 3,9%.

— Figura 2.6 - Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias urbanas, em 2001.



— Tabela 2.3 - Distribuição dos residentes por classe etária nas freguesias urbanas em 2011 e diferença entre 2011 e 2001, e distribuição total por freguesia e variação entre 2011 e 2001.

Freguesia	Distribuição por classe etária em 2011 (Diferença entre 2011 e 2001)				Total por freguesia (Variação entre 2011 e 2001)
	Menos de 15 anos	Entre 15 e 24 anos	Entre 25 e 64 anos	65 e mais anos	
Santo Antão	9,4% (1,4%)	8,1% (-3,6%)	50,8% (6,4%)	31,7% (-4,2%)	2,3% (-10,3%)
São Mamede	8,0% (-1,5%)	9,6% (-1,5%)	49,4% (3,8%)	33,1% (-0,7%)	3,0% (-20,7%)
Canaviais	17,6% (-1,0%)	10,5% (-2,9%)	56,2% (3,1%)	15,6% (0,7%)	6,1% (14,6%)
Bacelo	16,2% (-2,1%)	11,1% (-4,3%)	60,5% (3,6%)	12,2% (2,8%)	16,4% (12,0%)
Horta das Figueiras	17,2% (-0,6%)	10,9% (-2,9%)	57,9% (3,2%)	14,0% (0,3%)	17,7% (20,3%)
Malagueira	15,1% (-1,5%)	11,2% (-5,8%)	57,0% (2,4%)	16,7% (4,9%)	21,9% (-5,8%)
Sé e São Pedro	8,4% (0,3%)	9,5% (-0,9%)	49,9% (4,4%)	32,2% (-3,8%)	3,0% (-16,6%)
Senhora da Saúde	11,8% (0,7%)	9,5% (-3,6%)	51,6% (-0,2%)	27,1% (3,1%)	15,8% (-5,3%)
<b>Total na zona urbana</b>	<b>14,7%</b> (-0,5%)	<b>10,6%</b> (-3,9%)	<b>56,1%</b> (2,8%)	<b>18,6%</b> (1,6%)	<b>86,2%</b> (1,9%)

### 3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo aplicou-se um inquérito por questionário via telefone fixo entre 24 de Junho e 11 de Agosto de 2011. A conceção do questionário foi realizada pela DD-CME e revista pelo CIMA/DMat-UE. A DOGI-CME desenvolveu uma aplicação em Access (versão 2007) que permitiu registar diretamente em suporte informático as respostas dos inquiridos. As entrevistas foram realizadas pela DD-CME, bem como o registo das respostas, e a supervisão de algumas destas entrevistas foram efetuadas por um elemento do DMat-UE. O delineamento do plano de amostragem, a codificação dos dados e posterior tratamento estatístico utilizando os programas SPSS<sup>2</sup> (versão 18) e R Project<sup>3</sup> (versão 2.14) foram realizados pelo CIMA/DMat-UE.

O questionário elaborado estava dividido em diversas partes, de forma a abranger todas as áreas de interesse no estudo, tais como: caracterização sociodemográfica, caracterização da prática desportiva, caracterização da não prática desportiva, caracterização dos equipamentos municipais e caracterização das iniciativas municipais. Durante o mês de Maio de 2011 foi realizado um pré-teste não só para avaliar a qualidade do questionário como também para fazer uma breve auscultação da população relativamente ao tema de interesse. Tendo em conta as reações à versão preliminar, procedeu-se aos ajustamentos necessários e elaborou-se a versão definitiva do questionário (Anexo 1).

No concelho de Évora, a estrutura etária populacional difere bastante entre as zonas rural e urbana e, de acordo com estudos já efetuados sobre a prática desportiva em Portugal, existem diferenças entre a percentagem de praticantes por classe etária (e. g., Mariovet, 2000; Eurobarometer, 2010). Deste modo, optou-se por dividir os 48 097 residentes no município, com 15 e mais anos, em estratos cujas variáveis diferenciadoras são a classe etária e zona de residência. Perante a inexistência de uma listagem exaustiva com os contactos da população residente neste concelho, utilizou-se a lista telefónica da região Alentejo Setúbal 2010/2011 da Portugal Telecom, assumindo-se que esta listagem é representativa da população residente no concelho de Évora.

Utilizou-se um esquema de amostragem aleatória estratificada para retirar uma amostra da população residente, considerando como variável de interesse o índice de prática de atividade física no concelho de Évora. Foram consideradas como estimativas iniciais os índices divulgados pelo estudo do Eurobarómetro para Portugal (Eurobarometer, 2010). Para o cálculo da dimensão da amostra global a recolher foi considerado um erro de amostragem máximo de 3,5%, para um grau de confiança de 95%, e utilizou-se a afetação proporcional para obter a dimensão da amostra por estrato, tendo por base os dados dos Censos de 2001 (Tabela 3.1).

\_\_\_ Tabela 3.1 - População residente no concelho de Évora, em 2001, e dimensão da amostra por estrato.

Idade		15-24 anos	25-39 anos	40-64 anos	65 e mais anos	Total de residentes
Zona Rural	População residente	1043	1685	2568	2251	7547
	Dimensão da amostra	14	23	35	31	103
Zona Urbana	População residente	6915	10611	14862	8162	40550
	Dimensão da amostra	94	144	202	110	550

A salientar que o delineamento deste estudo foi realizado com base nos dados disponíveis à data, ou seja os censos de 2001. No entanto, como se observou no capítulo anterior, apesar do aumento do envelhecimento da população, as diferenças populacionais em cada estrato entre 2011 e 2001 foram pequenas, e portanto caso se considerassem os valores populacionais de 2011 as dimensões das amostras a recolher não alterariam significativamente, pelo que se mantém a representatividade da amostra.

2 - <http://www-01.ibm.com/software/analytics/spss/>  
3 - <http://www.r-project.org/>

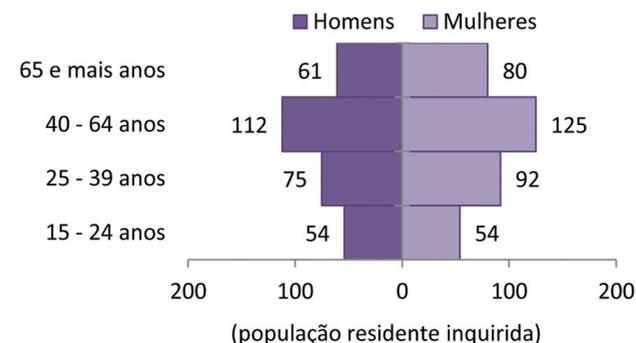
Todos os inquiridos responderam a pelo menos uma questão e os questionários foram respondidos na sua quase totalidade por todos os indivíduos, observando-se que a taxa média de resposta a cada questão foi de 96% (Anexo 2). Considerou-se que o grupo dos respondentes é representativo da amostra selecionada, e por isso as não respostas foram ignoradas.

### 4. ANÁLISE DOS DADOS

#### 4.1. Caracterização sociodemográfica dos inquiridos

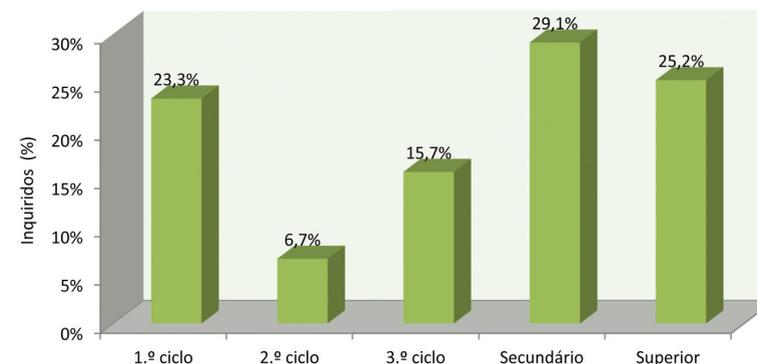
Neste estudo participaram 653 residentes no concelho de Évora que na maioria (54%) eram do sexo feminino. Os inquiridos do sexo feminino apresentam uma idade média (47,2 anos) ligeiramente superior à dos homens (46,8 anos), sendo também o grupo mais envelhecido (Figura 4.1).

\_\_\_ Figura 4.1 - Pirâmide etária da população residente inquirida.



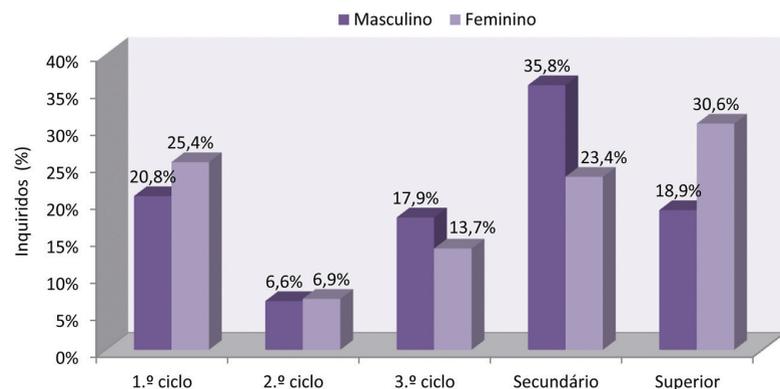
Na Figura 4.2 podemos observar que na população inquirida predomina o grau de qualificação ao nível do ensino secundário (29,1%), seguindo-se o ensino superior (25,2%). O grau de instrução menos representado na amostra é ao nível do 2.º ciclo (6,7%) correspondendo a apenas 6,7% dos inquiridos.

\_\_\_ Figura 4.2 - Grau de instrução.



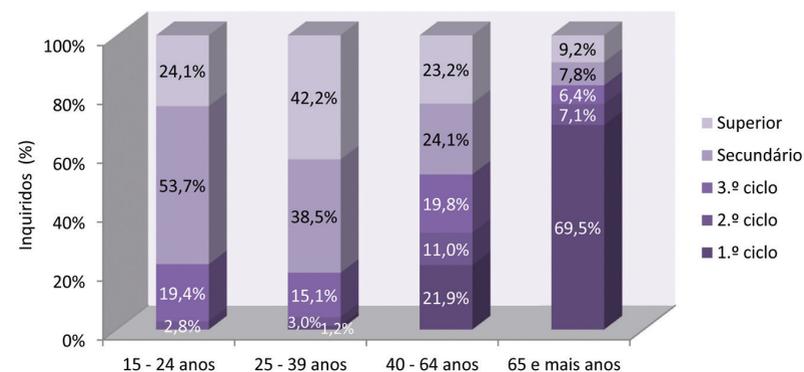
Verificamos que existem algumas diferenças por sexo, pois a maioria dos indivíduos do sexo masculino possui como qualificação académica o ensino secundário, ao passo que os indivíduos do sexo feminino têm o ensino superior (Figura 4.3).

\_\_\_ Figura 4.3 - Grau de instrução por sexo.



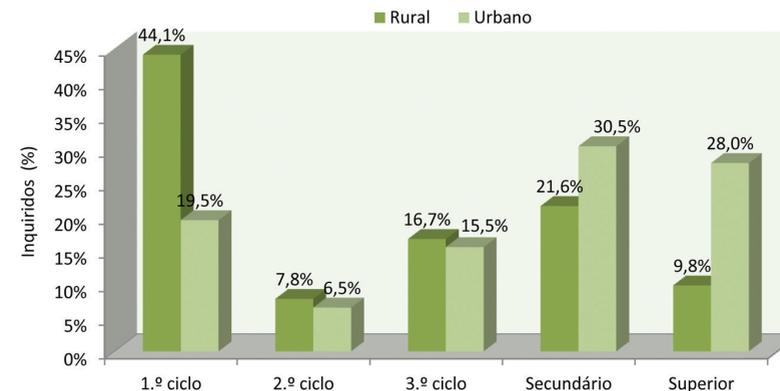
Nos mais jovens (15-24 anos) o grau de instrução predominante é ao nível do ensino secundário (53,7%), nas classes intermédias (25-39 anos e 40-64 anos) dominam as habilitações ao nível do ensino secundário e superior, e nos mais idosos (65 e mais anos) o 1.º ciclo (Figura 4.4).

\_\_\_ Figura 4.4 - Grau de instrução por classe etária.



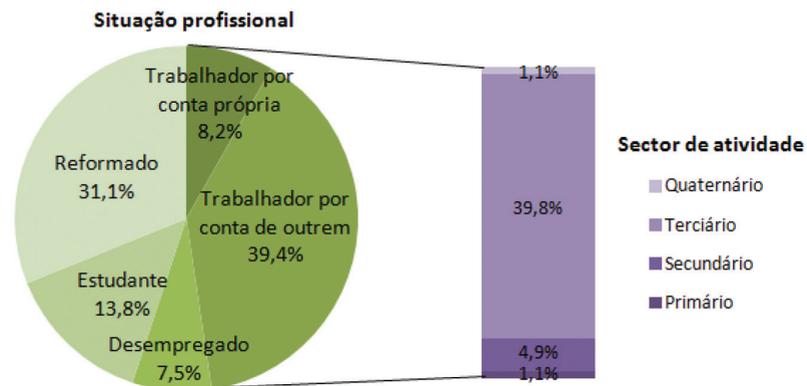
As diferenças entre as habilitações académicas são bastante acentuadas por zona, predominando (44,1%) na zona rural o 1.º Ciclo (1.º a 4.º ano de escolaridade), enquanto na zona urbana 30,5% dos inquiridos possuem o ensino secundário e 28% o ensino superior (Figura 4.5).

\_\_\_ Figura 4.5 - Grau de instrução por zona de residência.



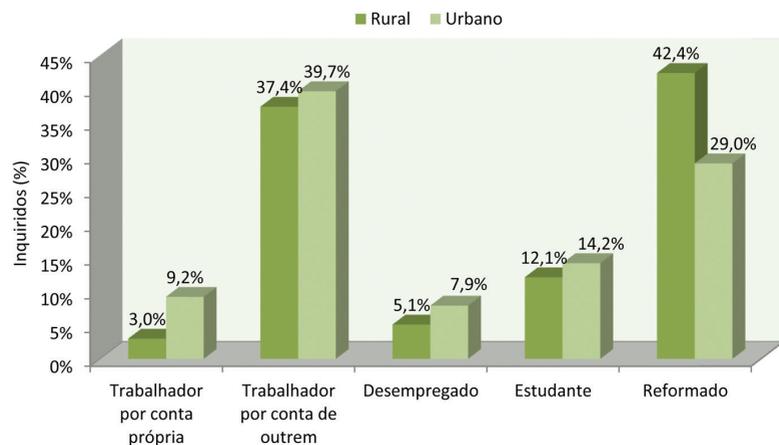
Os inquiridos do concelho de Évora exercem diferentes atividades profissionais, que foram enquadradas em cinco categorias: trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores por conta própria, reformados, desempregados e estudantes. Verificamos que a maioria dos inquiridos (39,4%) é trabalhador por conta de outrem e que, face ao envelhecimento da população, 31,1% são reformados (Figura 4.6). Podemos constatar que a categoria de desempregados apresenta uma percentagem razoável (7,5%) de inquiridos.

\_\_\_ Figura 4.6 - Situação profissional e sector de atividade dos trabalhadores por conta própria ou conta de outrem.



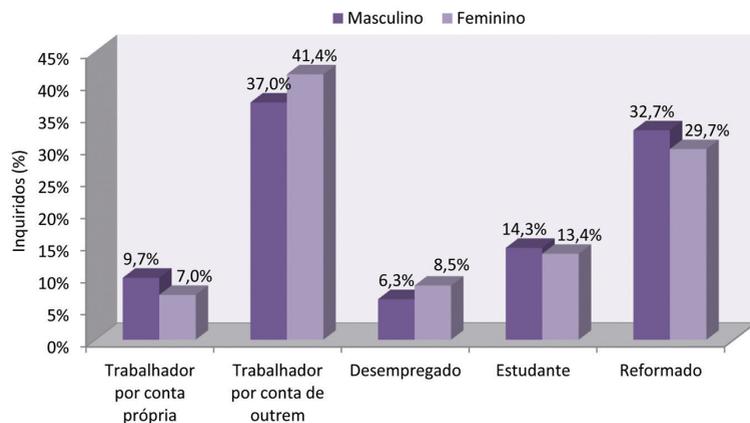
De entre os inquiridos que estão a exercer uma atividade profissional, por conta própria ou de outrem, cerca de 5 em cada 6 indivíduos desenvolvem-na no setor terciário<sup>4</sup> (39,8%), 1 em cada 20 no setor secundário<sup>5</sup> e é residual a percentagem nos setores primário<sup>6</sup> e quaternário<sup>7</sup>. Como já foi referido anteriormente a zona rural é uma zona de população idosa. Devido a esse facto, nesta zona a categoria dos reformados é a que apresenta uma percentagem mais elevada de respondentes (42,4%), enquanto na zona urbana a categoria que mais se destaca é a dos trabalhadores por conta de outrem (39,7%), sendo que a categoria dos reformados também apresenta uma percentagem muito elevada (29,0%) de respondentes (Figura 4.7).

\_\_\_\_ Figura 4.7 - Situação profissional por zona de residência.



Os inquiridos de ambos os sexos destacam-se por desenvolverem atividade profissional por conta de outrem: 37% dos homens e 41,4% das mulheres; ou por estarem reformados: 32,7% dos homens e 29,7% das mulheres, o que é justificado pelo elevado envelhecimento da população (Figura 4.8).

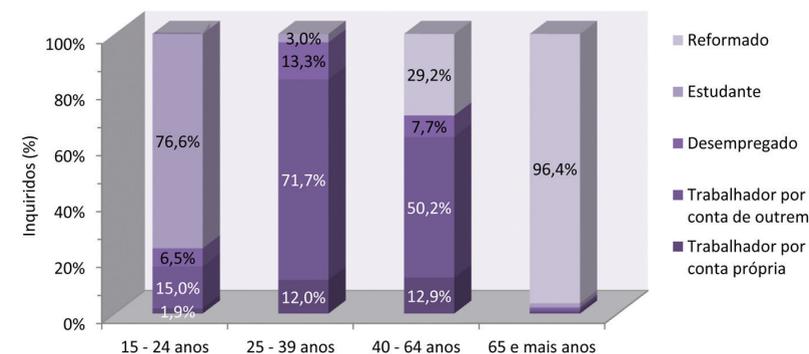
\_\_\_\_ Figura 4.8 - Situação profissional por sexo.



4 - Sector terciário - inclui todos os serviços (comércio, bancos, seguradoras, transportes, educação, saúde e segurança).  
 5 - Sector secundário - engloba as atividades ligadas à indústria, energia, obras públicas e construção civil.  
 6 - Sector primário - inclui as atividades ligadas à agricultura, pecuária e pescas.  
 7 - Sector quaternário - engloba as atividades relacionadas com as criações artísticas, política, finanças e investigação científica.

Analisando as atividades profissionais desenvolvidas pelos inquiridos segundo as classes etárias, confirma-se que a classe dos mais jovens (15-24 anos) é composta na sua maioria por estudantes (76,6%); as classes etárias intermédias são compostas pelos trabalhadores ativos; e a classe etária dos mais idosos (65 e mais anos) é quase exclusivamente composta por reformados (Figura 4.9).

\_\_\_\_ Figura 4.9 - Situação profissional por classe etária.



#### 4.2. Interesse pela prática desportiva

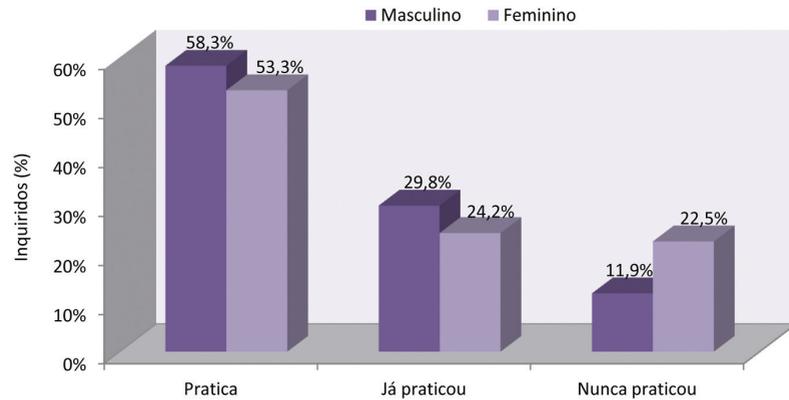
Um dos objetivos deste estudo é conhecer o índice de prática física (i.e. a percentagem de praticantes) no concelho de Évora. Com 95% de confiança, estima-se que mais de metade dos residentes (55,6%) pratica efetivamente alguma atividade física, com um erro de estimativa de 3,7%, e que 17,6% nunca tenham praticado qualquer atividade física, com um erro de estimativa de 2,6% (Figura 4.10). Cerca de 1 em cada 4 munícipes atualmente não praticam atividade física mas já praticaram no passado.

\_\_\_\_ Figura 4.10 - Prática desportiva no concelho de Évora.



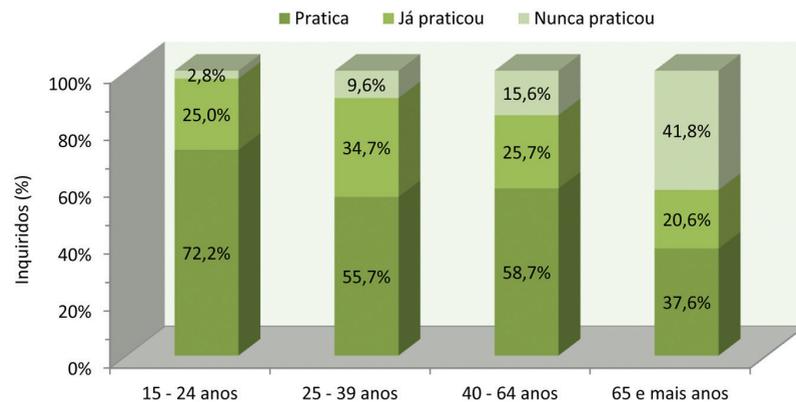
Pela análise da Figura 4.11 observa-se que 58,3% dos inquiridos do sexo masculino praticam atividade física, sendo esta percentagem um pouco superior à obtida junto das mulheres (53,3%). No entanto, esta diferença entre sexos no índice de prática de atividade física não é significativamente diferente (valor  $p = 0,200$ ). Verifica-se, ainda, que a percentagem de mulheres que nunca praticou qualquer atividade física (22,5%) é muito superior à dos homens (11,9%).

\_\_\_\_ Figura 4.11 - Prática desportiva por sexo.



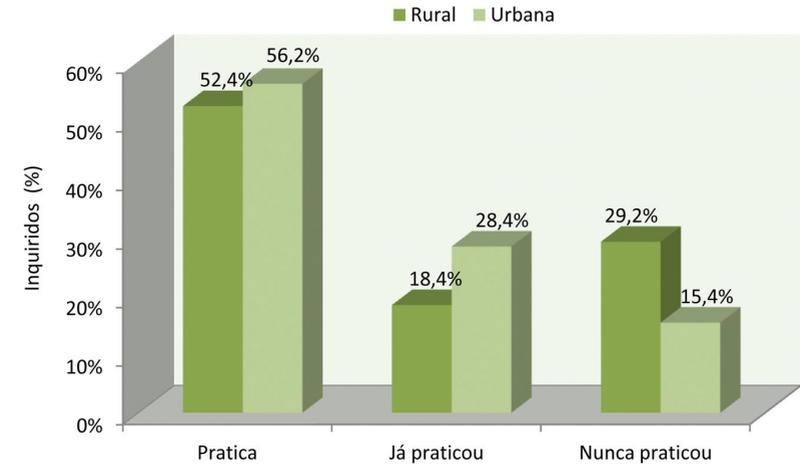
O índice de prática de atividade física diminui drasticamente com a idade, tendo 72,2% dos jovens adultos com idade entre os 15 e os 24 anos afirmado praticar atividade física ao passo que junto dos idosos com 65 e mais anos essa percentagem é de 37,6% (Figura 4.12).

\_\_\_\_ Figura 4.12 - Prática desportiva por classe etária.



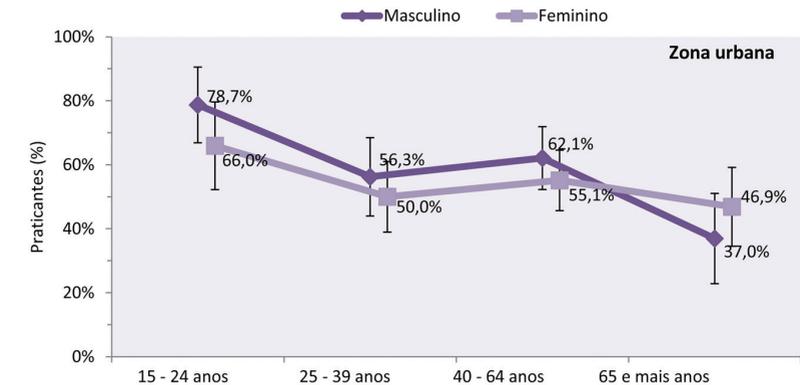
Quando se considera a zona de residência dos inquiridos (Figura 4.13), verifica-se que o índice de prática de atividade física não difere significativamente entre as zonas rural e urbana (valor  $p = 0,482$ ). A percentagem de inquiridos que já praticaram atividade física é muito superior nos residentes da zona urbana (28,4%) comparativamente com a zona rural (18,4%), todavia observou-se a situação inversa junto de quem nunca praticou.

\_\_\_\_ Figura 4.13 - Prática desportiva por zona de residência.



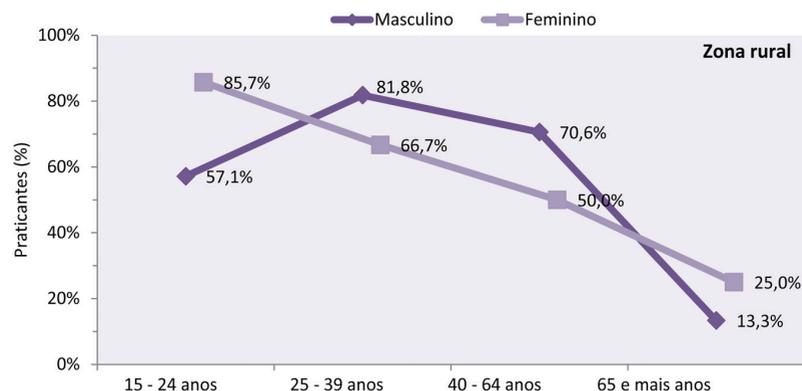
Na zona urbana, em cada uma das classes etárias, o índice de prática desportiva dos residentes do sexo masculino não é significativamente diferente do sexo feminino (Figura 4.14). No entanto, a percentagem de homens praticantes é significativamente superior nos mais jovens (15 - 24 anos) e inferior nos idosos (valores  $p < 0,05$ ). Nas mulheres com 25 e mais anos o índice de prática não difere significativamente (valores  $p > 0,05$ ), mas existe uma menor percentagem de mulheres idosas do que jovens, ou entre os 40 e os 64 anos, a praticar atividade física (valores  $p < 0,05$ ).

\_\_\_\_ Figura 4.14 - Índice de prática desportiva estimado, por sexo e classe etária, e respetivo intervalo de confiança a 95%, para os residentes na zona urbana do concelho de Évora.



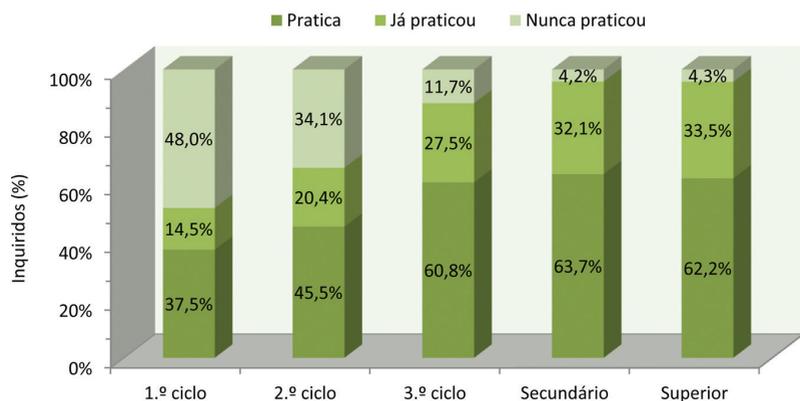
Na zona rural (Figura 4.15), estima-se que a percentagem de mulheres a praticar atividade física seja superior à dos homens jovens (85,7% e 57,1%) e idosos (25,0% e 13,3%), sendo notório que em ambos os sexos os jovens praticam mais atividade física do que os mais idosos, onde a percentagem de praticantes é muito reduzida. Nas classes etárias intermédias estima-se que o índice de prática desportiva seja superior nos residentes do sexo masculino.

Figura 4.15 - Índice de prática desportiva estimado, por sexo e classe etária, para os residentes na zona rural do concelho de Évora.



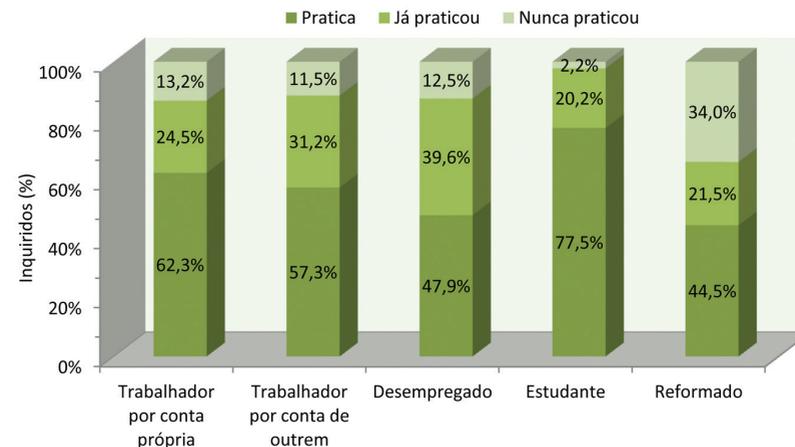
Verifica-se que existem diferenças por grau de escolaridade no que respeita à forma como os indivíduos se relacionam com o fenómeno desportivo (Figura 4.16). Assim, os indivíduos com o nível de instrução mais baixo são os que apresentam menores índices de prática desportiva, sendo de salientar a elevada percentagem (48%) de indivíduos com grau de instrução ao nível do 1.º ciclo que nunca praticaram atividade física. Quanto mais elevado o nível de instrução maiores são os índices de prática desportiva registada, mas nos indivíduos com habilitação literária igual ou superior ao 3.º ciclo não se observa uma diferença nos valores deste índice.

Figura 4.16 - Prática desportiva por grau de instrução.



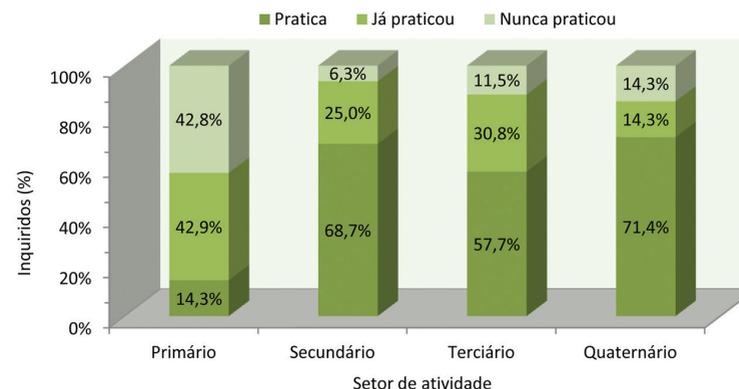
A situação perante o trabalho está interligada com o grau de instrução, não sendo por isso de estranhar que seja junto dos reformados e desempregados que se registaram as menores percentagens de praticantes, 47,9% e 44,5%, respetivamente (Figura 4.17). O grupo dos estudantes é o que tem a maior percentagem de indivíduos que praticam atividades físicas (77,5%) e a menor percentagem de indivíduos que já praticaram (20,2%), apresentando uma percentagem residual de indivíduos que nunca praticaram (2,2%).

Figura 4.17 - Prática desportiva por situação perante o trabalho.



De entre os trabalhadores por conta própria ou conta de outrem, os indivíduos que desenvolvem a sua atividade no sector primário apresentam um índice de prática desportiva muito baixo (14,3%) e há uma elevada percentagem (42,8%) de indivíduos que nunca praticaram atividade física (Figura 4.18). Nos restantes setores de atividade, o índice de prática desportiva é menor no grupo dos indivíduos com atividade no setor terciário e maior no setor quaternário.

Figura 4.18 - Prática desportiva por sector de atividade dos trabalhadores por conta própria ou conta de outrem.



### 4.3. Caracterização da prática desportiva

Relativamente aos praticantes de atividade física impõe-se analisar quais as modalidades que cada inquirido pratica. Começa-se, no entanto, por uma caracterização do praticante em termos de idade. Da observação da Tabela 4.1 pode concluir-se que são muito idênticas as distribuições, em termos de localização e dispersão, das idades dos praticantes quer por sexo quer por zona. No entanto, a idade do praticante feminino apresenta valores superiores para as grandezas de localização (média e quartis), ainda que não exista evidência estatística para se afirmar que a idade do praticante do sexo feminino seja superior à idade do sexo masculino (valor  $p = 0,282$ ). Sendo o praticante uma pessoa com uma média de idade a rondar os 43 anos, refira-se que 25% dos praticantes inquiridos têm no máximo 28 anos, havendo também 25% de praticantes com 57 ou mais anos, o que é revelador de que a prática desportiva no concelho abrange todas as idades, tendo-se registado praticantes com mais de 80 anos (o mais velho com 86 anos).

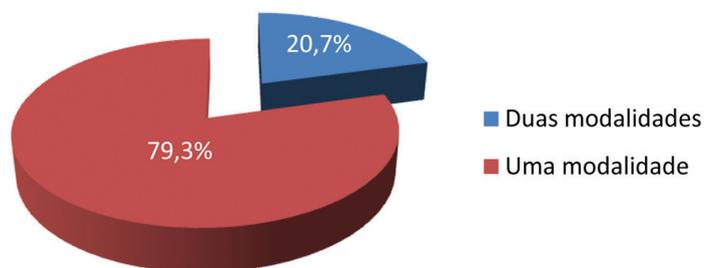
\_\_\_\_ Tabela 4.1 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os praticantes.

Idade	Todos os praticantes	Sexo		Zona	
		Feminino	Masculino	Rural	Urbana
<b>Mínimo</b>	15	15	15	16	15
<b>1.º quartil</b>	28,0	30,0	25,5	30,0	28,0
<b>Média</b>	43,1	44,1	42,0	41,6	43,35
<b>Mediana</b>	42,0	43,0	40,0	39,5	42,0
<b>3.º quartil</b>	57,0	60,0	57,0	57,0	57,5
<b>Máximo</b>	86	83	86	77	86
<b>Desvio padrão</b>	18,6	18,6	18,5	17,2	18,8

#### 4.3.1. Atividades físicas praticadas

Dos cerca de 55% de inquiridos que revelaram praticar atividade física, a maioria (79,3%) revela praticar apenas uma única atividade desportiva (Figura 4.19). Cerca de 2/3 dos praticantes de duas modalidades têm menos de 40 anos de idade.

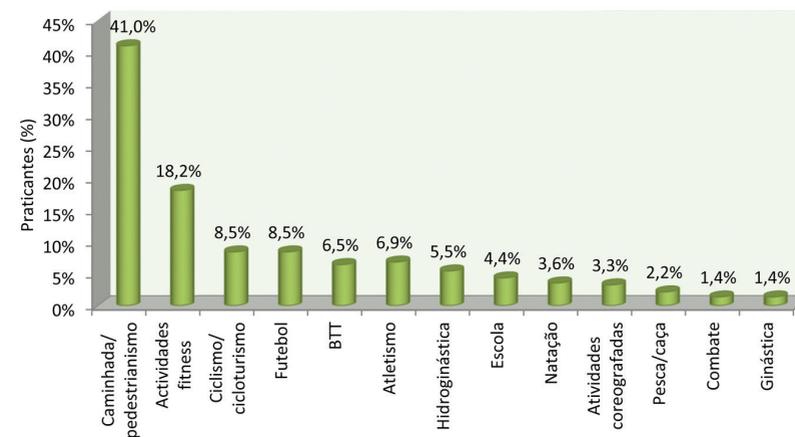
\_\_\_\_ Figura 4.19 - Número de modalidades desportivas ou atividades físicas praticadas.



De entre os praticantes de duas modalidades, os pares de atividades preferidos são: caminhada/pedestrianismo e atividades fitness (11%), caminhada/pedestrianismo e BTT (9%), e caminhada/pedestrianismo e ciclismo/cicloturismo (7%). De entre os praticantes de futebol, 51,6% praticam também outra atividade, sendo a alternativa muito variada.

Passando à análise das atividades desportivas praticadas, foi identificado um conjunto de 25 modalidades coletivas e individuais, pretendendo-se de entre estas conhecer as mais praticadas. A Figura 4.20 revela as modalidades mais citadas pelos inquiridos, destacando-se a caminhada/pedestrianismo (41%) e as atividades fitness (18,2%). As restantes atividades não indicadas nesta figura têm menos de 1% de praticantes (Tabela 4.2).

\_\_\_\_ Figura 4.20 - Atividades físicas com maior percentagem de praticantes.

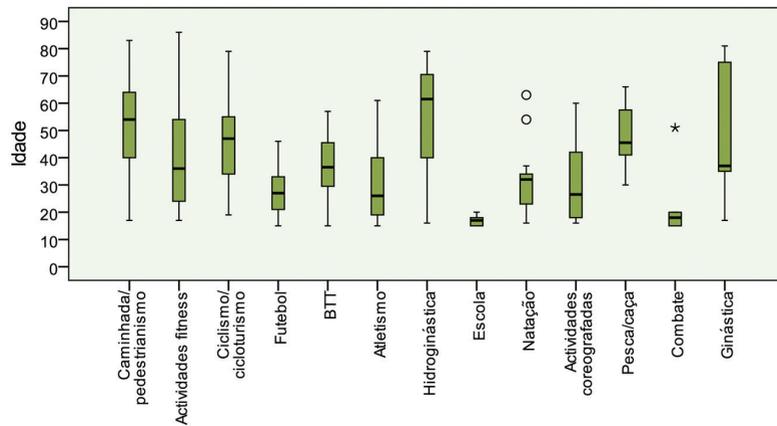


\_\_\_\_ Tabela 4.2 - Atividades físicas com participação residual.

Atividade	N.º de praticantes	% praticantes
Basquetebol	3	0,8%
Equitação	3	0,8%
Minigolfe	3	0,8%
Ténis	3	0,8%
Voleibol	3	0,8%
Outra	3	0,8%
Aventura	2	0,6%
Tiro	2	0,6%
Andebol	1	0,3%
Badminton	1	0,3%
Columbofilia	1	0,3%
Jogos Tabuleiro	1	0,3%
Triatlo	1	0,3%

Como seria de esperar são os mais jovens, entre os 15 e os 20 anos, que praticam atividades físicas na escola (Figura 4.21). A idade dos praticantes de combate é também muito baixa, em média 22,8 anos, o que pode dever-se ao facto de ser uma modalidade recente. Os praticantes de futebol têm em média cerca de 27 anos, com um desvio típico de 8,4 anos, metade dos praticantes de natação têm no máximo 32 anos, e apenas 25% têm mais de 35,5 anos. Aos mais idosos estão principalmente associadas as atividades hidroginástica, caminhada/pedestrianismo e ginástica. De referir que existem pelo menos dois praticantes de natação que se salientam dos restantes nadadores por serem um pouco mais velhos, e existe um praticante de combate que é muito mais velho que o restante grupo de combatentes.

Figura 4.21 - Idade dos praticantes das atividades físicas com maior índice de prática.



De entre os praticantes inquiridos que revelaram praticar atividade física, verificou-se que cerca de 33% praticam somente caminhada/pedestrianismo (daqui por diante referida apenas por caminhada), 59% não praticam esta modalidade e os restantes praticam caminhadas em complemento com outra atividade desportiva especialmente as atividades de manutenção e lazer: fitness, BTT e ciclismo/cicloturismo. A prática de caminhadas está relacionada com o sexo dos residentes (valor  $p < 0,001$ ), verificando-se que as mulheres praticam mais caminhadas e os homens preferem outras atividades (Tabela 4.3).

Figura 4.22 - Praticantes de caminhada/pedestrianismo e/ou outras atividades.

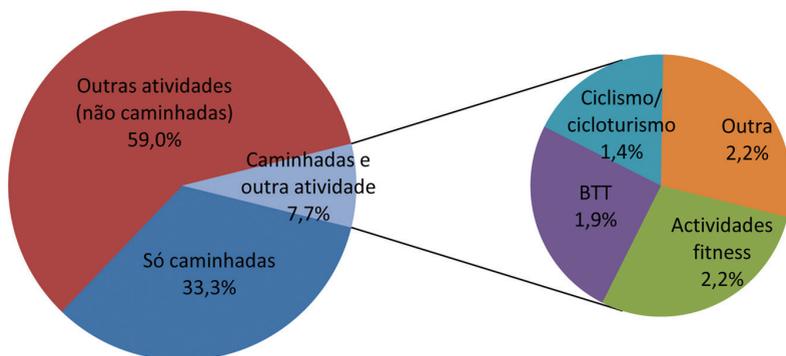
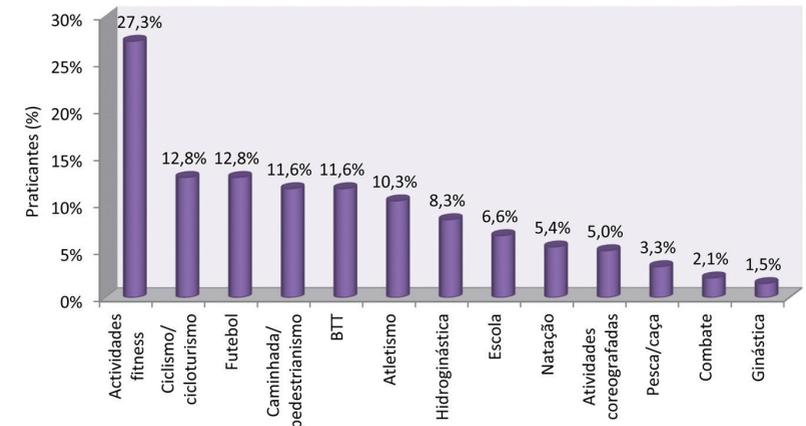


Tabela 4.3 - Praticantes de caminhada/pedestrianismo e/ou outras atividades, por sexo.

Sexo	Modalidades	Só caminhadas	Caminhadas e outra atividade	Outras atividades (não caminhadas)
Masculino		11,3%	2,5%	34,7%
Feminino		22,0%	5,2%	24,3%

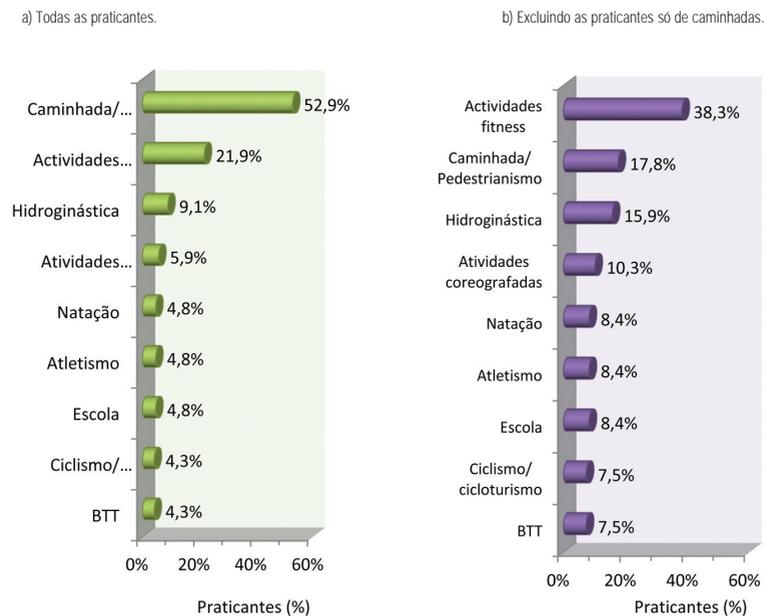
Um dos objetivos do estudo passava por determinar quais as modalidades desportivas mais praticadas. Dada a elevada percentagem de praticantes de caminhada, optou-se pela realização de uma análise aos inquiridos na sua totalidade, i.e., considerando todos os praticantes, e outra incidindo apenas sobre os 66,7% dos inquiridos que não praticam só caminhada, ou seja, praticam esta modalidade conjuntamente com outra atividade ou apenas outras atividades. Assim, excluindo os praticantes só de caminhada, na Figura 4.23 pode observar-se que as três modalidades mais praticadas são: atividades fitness (27,3%), ciclismo/cicloturismo (12,8%) e futebol (12,8%). A caminhada e o BTT surgem empatados em 4.º lugar com 11,6% de praticantes. As restantes atividades não indicadas nesta figura têm menos de 1,2% de praticantes. Uma variável fundamental na análise da prática desportiva é o sexo. Neste ponto, interessa perceber quais as atividades que assumem maior relevância em cada um dos grupos. Como é do conhecimento geral existem atividades físicas tradicionalmente ligadas ao sexo masculino e outras ao feminino. À semelhança da análise anterior, vejamos como se comporta cada um dos grupos, considerando as situações anteriormente referidas (incluindo e excluindo os praticantes de caminhada).

Figura 4.23 - Atividades físicas com maior percentagem de praticantes, excluindo os indivíduos que praticam só caminhada/pedestrianismo.



Analisando o comportamento dos inquiridos do sexo feminino para cada uma das situações, apuramos que a maioria das mulheres inquiridas (52,9%) pratica caminhada (Figura 4.24-a). Quando se excluem as praticantes de caminhada, aferimos que a atividade fitness é a mais praticada com 38,3% de praticantes (Figura 4.24-b). Contrastando estas duas figuras verifica-se que cerca de ¼ das mulheres inquiridas praticam somente caminhada. Considerando ou não as mulheres que só praticam caminhadas, não se observa uma grande alteração na ordem das restantes atividades físicas mais praticadas.

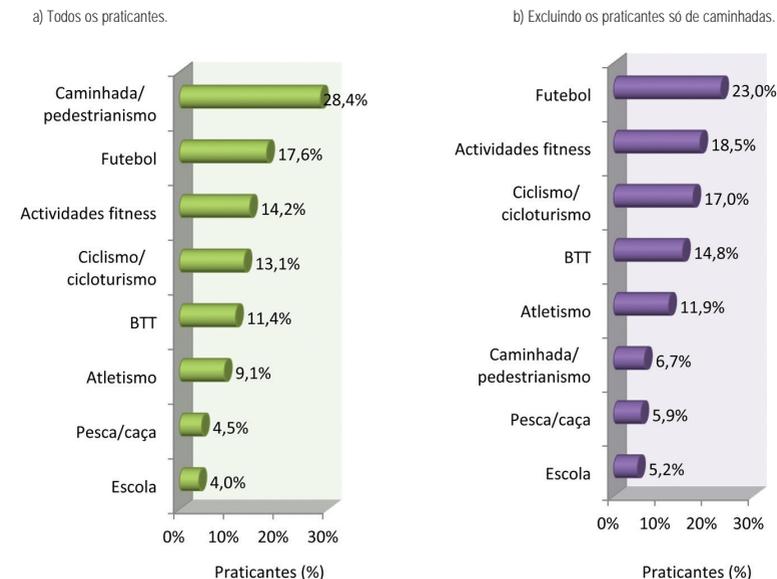
Figura 4.24 - Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos do sexo feminino.



Através da Figura 4.25-a) podemos verificar que as quatro atividades mais praticadas pelos indivíduos do sexo masculino são: caminhada (28,4%), futebol (17,6%), atividades fitness (14,2%) e ciclismo/cicloturismo (13,1%). A Figura 4.25-b) mostra as atividades praticadas pelos homens que não praticam só caminhada, verificando-se que as atividades mais praticadas são: futebol (23%), atividades fitness (18,5%), ciclismo/cicloturismo (17%) e BTT (14,8%). À semelhança do observado para as mulheres, a ordem das atividades físicas mais praticadas é semelhante quer se considere ou não os homens que só praticam caminhada.

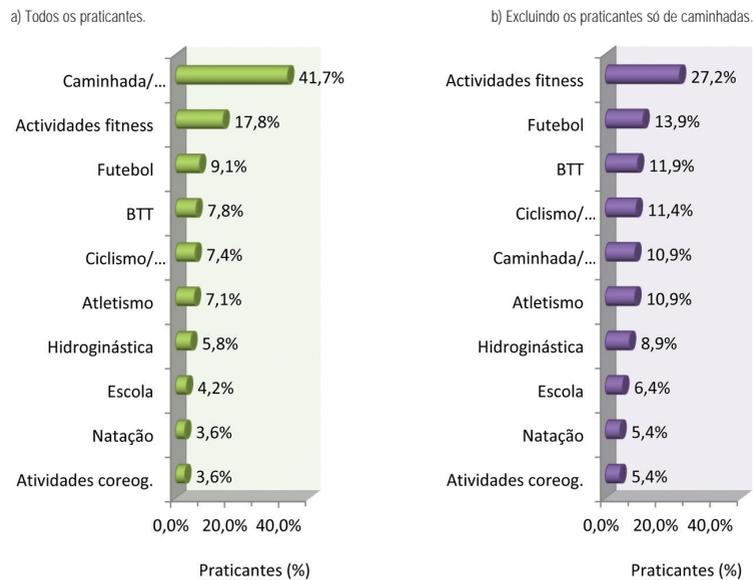
Contrastando a Figura 4.24 com a Figura 4.25, verifica-se que existe uma maior diversidade de atividades praticadas nos indivíduos do sexo masculino e a existência de preferências diferentes, em cada um dos grupos: as mulheres tendem a optar por atividades de manutenção praticadas em ginásios ou piscinas, os homens por atividades de lazer ou competitivas.

Figura 4.25 - Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos do sexo masculino.

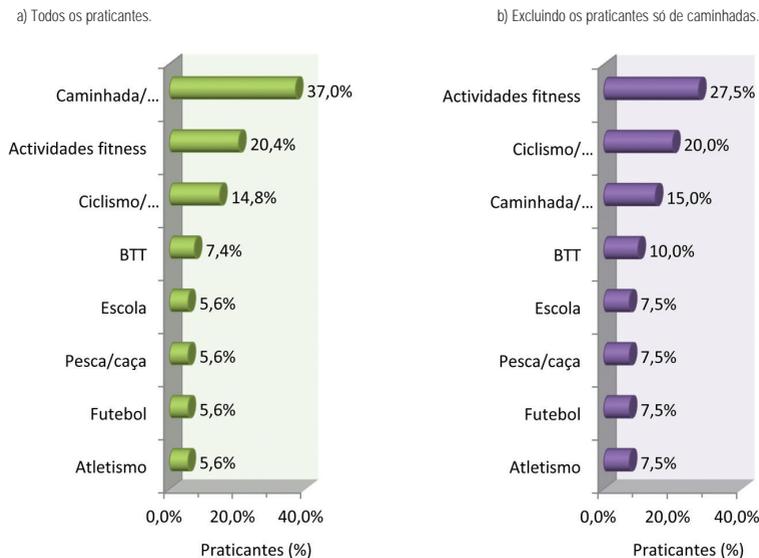


Tendo em conta que o estudo foi realizado para duas zonas de residência distintas (zona rural e urbana), estamos interessados em investigar se subsistem diferenças de atividades praticadas em cada uma das zonas, considerando as situações em estudo (todos os praticantes e excluindo os indivíduos que só praticam caminhada). Quando se excluem da análise os indivíduos que referiram praticar somente caminhadas verifica-se que a atividade fitness é a preferida (Figura 4.26). Na zona rural (Figura 4.27) são as atividades ao ar livre e as individualizadas que predominam como atividades com maior índice de prática, ao passo que na zona urbana predominam as atividades de manutenção e lazer.

\_\_\_\_ Figura 4.26 - Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos residentes na zona urbana.



\_\_\_\_ Figura 4.27 - Atividades físicas mais praticadas pelos indivíduos residentes na zona rural.



Na zona urbana observa-se uma maior diversidade nas atividades mais praticadas pelos indivíduos e a existência de preferências diferentes comparativamente com a zona rural. Tal como se observou para os sexos, a ordem das atividades físicas mais praticadas é semelhante quer se considere ou não os indivíduos que só praticam caminhadas.

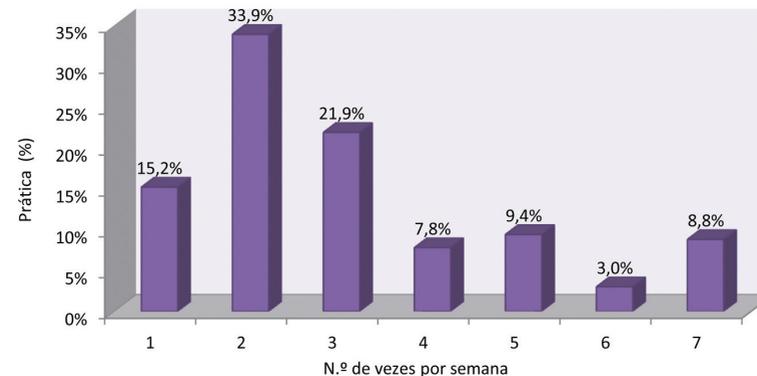
### 4.3.2. Frequência, duração e regularidade das atividades físicas

Como referido anteriormente, os residentes no concelho de Évora inquiridos apresentam uma percentagem de prática desportiva muito elevada, pelo que se justifica uma caracterização da frequência, regularidade e duração da prática desportiva.

#### 4.3.2.1. Frequência

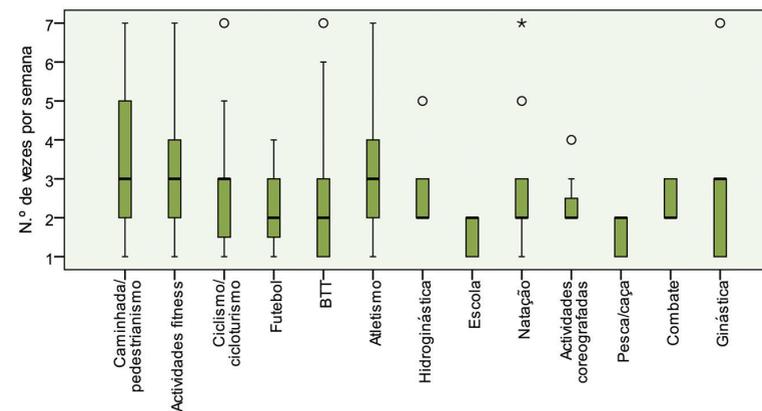
Considerando todas as atividades praticadas pelos praticantes inquiridos, verifica-se que habitualmente as atividades físicas são desenvolvidas entre duas a três vezes por semana, sendo este padrão comum entre sexos, zonas de residência, classes etárias e situação profissional (Figura 4.28). De salientar que existem mais de 12% de praticantes em regime "contínuo", ou seja com pelo menos 6 dias de prática desportiva semanal.

\_\_\_\_ Figura 4.28 - Frequência semanal da atividade física.



As principais modalidades desportivas são quase todas praticadas no máximo 3 vezes por semana por metade dos praticantes, com exceção das atividades físicas praticadas na escola e a pesca/caça que apenas são praticadas entre 1 a 2 vezes por semana (Figura 4.29). As atividades físicas praticadas mais vezes por semana são a caminhada, as atividades fitness e o atletismo, que são inclusivamente praticadas todos os dias da semana por alguns praticantes. Existem ainda outras modalidades que excepcionalmente também são praticadas todos os dias da semana, como sejam o ciclismo/cicloturismo, hidroginástica, natação e ginástica.

\_\_\_\_ Figura 4.29 - Frequência semanal das principais atividades físicas.



#### 4.3.2.2. Duração

Considerando todas as atividades praticadas pelos inquiridos, verifica-se que de um modo geral a prática é realizada durante todo o ano, não sendo significativa a prática sazonal (Figura 4.30). O número de pessoas que pratica menos de metade do ano é residual, sendo que mais de 90% dos inquiridos pratica atividade física durante pelo menos 8 meses no ano. De referir que 8,8% dos praticantes inquiridos referiram praticar simultaneamente duas atividades físicas durante os 12 meses do ano. Mais de metade da prática de atividade física realizada pelos homens inquiridos é efetuada durante todo o ano ao passo que nas mulheres essa percentagem é de 35,3% (Figura 4.31). Nas mulheres parece existir um grupo que se dedica à prática sazonal de algumas atividades físicas.

Figura 4.30 - Número de meses por ano de prática da atividade física.

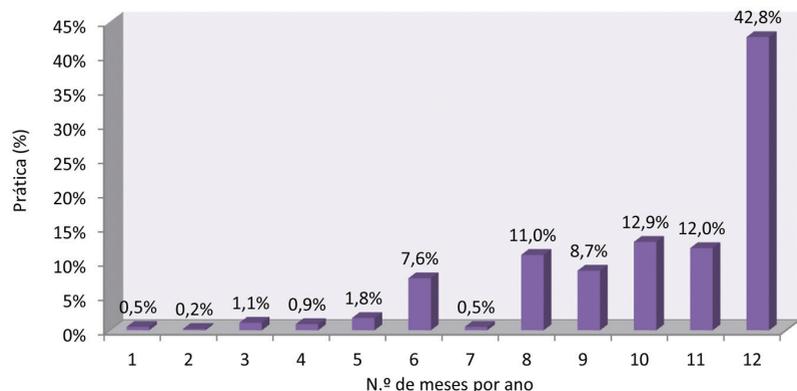
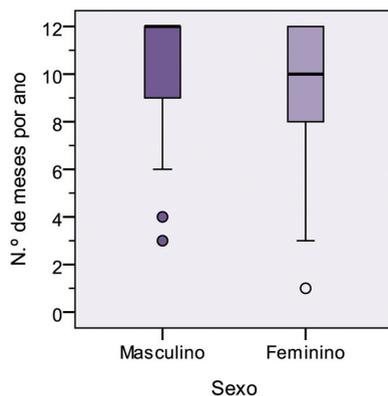
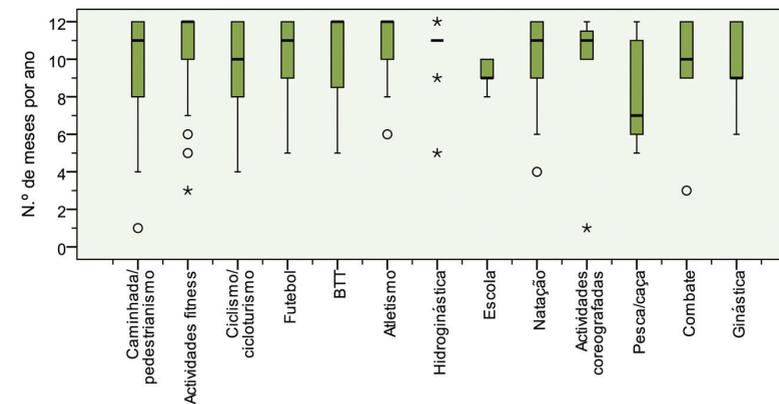


Figura 4.31 - Número de meses por ano de prática da atividade física, por sexo.



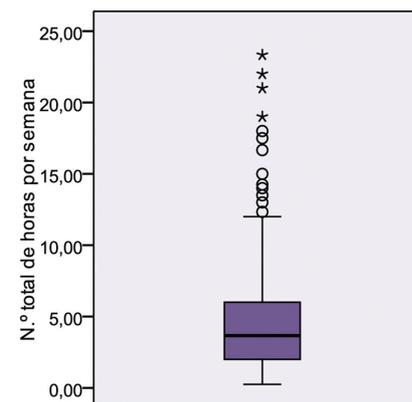
A caça/pesca é a única atividade com prática sazonal significativa, o que é explicado pelas restrições legislativas existentes para esta modalidade (Figura 4.32). Como seria de esperar, tendo em conta a duração do ano letivo, na escola as atividades são praticadas durante 8 a 10 meses. De um modo geral, nas restantes atividades observou-se uma prática superior a 10 meses junto de mais de 50% dos seus praticantes, e alguns praticantes ocasionais (no máximo 3 meses por ano) de caminhada, atividades fitness, atividades coreografadas e combate.

Figura 4.32 - Número de meses por ano de prática das principais atividades físicas.

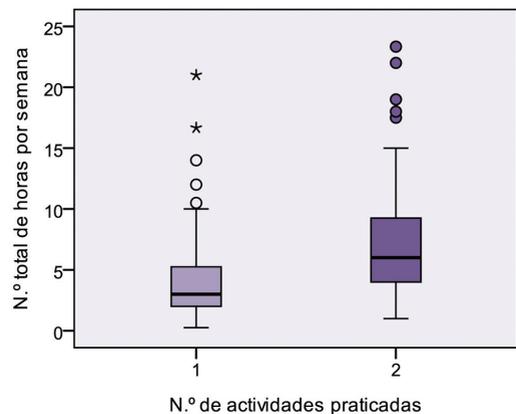


Apenas 25% dos praticantes inquiridos realizam no mínimo 6 horas de atividade física por semana, existindo um número acentuado de indivíduos a praticar entre 12 a 18 horas por semana e 4 praticantes com mais de 18 horas de prática semanal (Figura 4.33). Metade dos praticantes realiza a atividade física no máximo durante cerca de 3 horas e 30 minutos, observando-se no entanto que existe uma diferença acentuada entre quem pratica apenas uma modalidade e os praticantes de duas modalidades, com ¾ dos últimos a praticarem pelo menos 4 horas por semana (Figura 4.34).

Figura 4.33 - Número total de horas por semana de prática de atividade física.

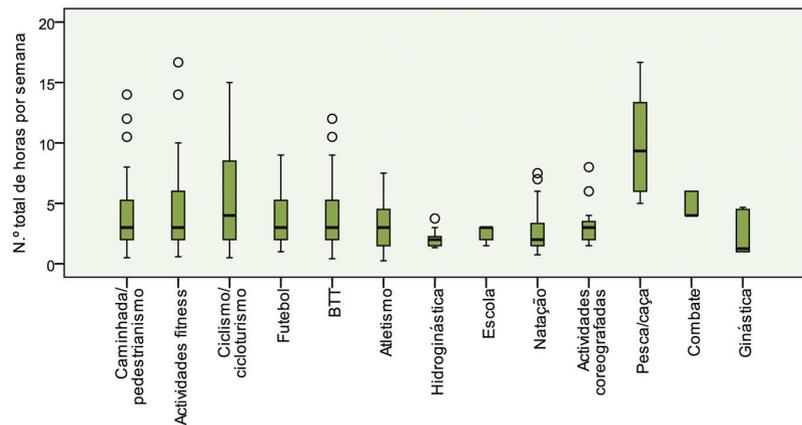


\_\_\_\_ Figura 4.34 - Número total de horas por semana de prática de atividade física por número de atividades físicas praticadas por praticante.



Tal como seria de esperar, dada a característica da modalidade, os praticantes de pesca/caça são os que indicaram despende mais tempo com esta atividade física, com metade dos praticantes a dedicar mais de 9 horas por semana (Figura 4.35). A maior parte das modalidades são praticadas no máximo 5 horas por semana por ¾ dos praticantes. O ciclismo/cicloturismo destaca-se por ser praticado tanto poucas horas como muitas horas por semana pelos praticantes, o que estará certamente relacionado com o facto de estas modalidades terem vários praticantes por lazer e por competição.

\_\_\_\_ Figura 4.35 - Número total de horas por semana de prática por atividade física.

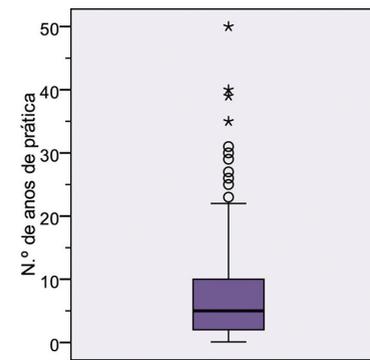


#### 4.3.2.3. Regularidade da prática desportiva

Um indicador da regularidade da prática das atividades físicas mencionadas é dado pelo número de anos que os praticantes desenvolvem as modalidades referidas.

De um modo geral os praticantes desenvolvem a mesma modalidade desportiva há pouco tempo, observando-se que mais de metade pratica a atividade no máximo há 5 anos e 25% a pratica há mais de 10 anos (Figura 4.36). De salientar que existem praticantes de "extra duração" que desenvolvem a modalidade há mais de 20 anos.

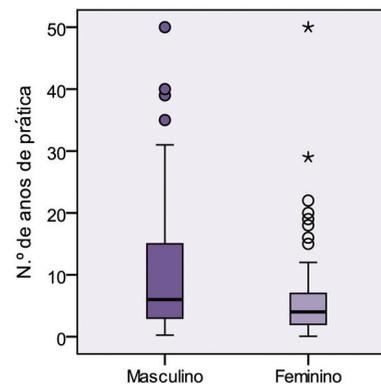
\_\_\_\_ Figura 4.36 - Número de anos de prática da atividade física.



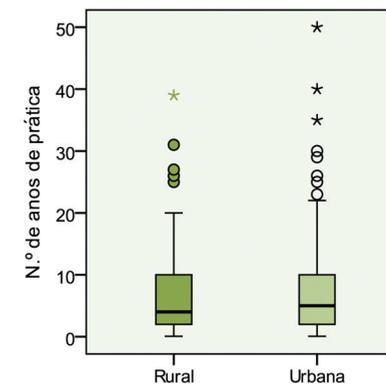
A Figura 4.37-a revela que os homens são mais "fiéis" à prática da mesma modalidade do que as mulheres, uma vez que praticam a mesma modalidade durante mais tempo (valor  $p < 0,001$ ). A Figura 4.37-b traduz a não existência de diferença significativa na distribuição do número de anos de prática entre as zonas rural e urbana (valor  $p = 0,750$ ).

\_\_\_\_ Figura 4.37 - Número de anos de desenvolvimento da atividade física, por sexo e zona de residência.

a) Por sexo.



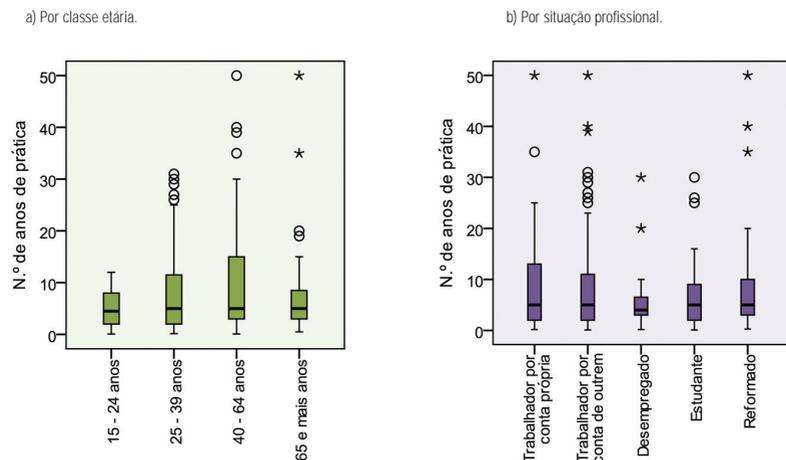
b) Por zona de residência.



Verificámos que o número de anos de prática varia ao longo das classes etárias (valor  $p = 0,022$ ). Existe uma alteração nas modalidades desenvolvidas pelos praticantes mais idosos, pois apenas 25% desenvolve a mesma atividade há mais de 10 anos, o que contrasta com os 15 anos dos adultos entre os 40 e 64 anos (Figura 4.38-a), no entanto esta diferença não se mostrou significativa (valor  $p = 0,999$ ). Apenas se detetou diferença significativa no número de anos de prática desenvolvida das atividades entre os mais jovens (15 - 24 anos) e os indivíduos entre os 40 e 64 anos (valor  $p = 0,012$ ). Os desempregados

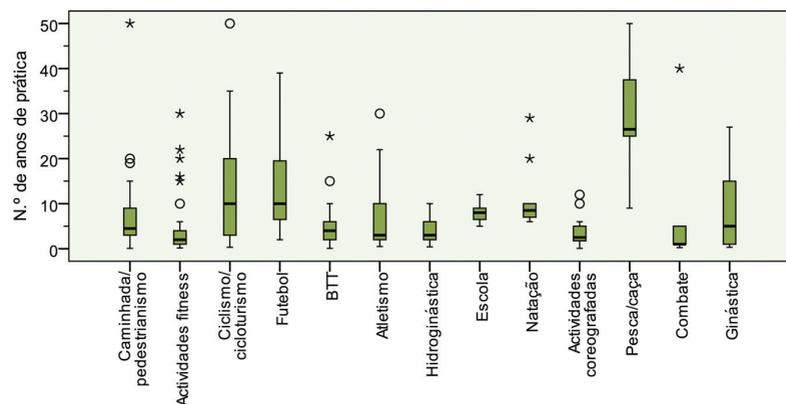
e os estudantes parecem praticar a mesma atividade há menos anos e os trabalhadores por conta de outrem há mais anos (Figura 4.38-b), no entanto quando se comparam todas as situações profissionais não se detetam diferenças significativas entre as distribuições do número de anos de prática (valor  $p = 0,697$ ).

Figura 4.38 - Número de anos de desenvolvimento da atividade física, por classe etária e situação profissional.



As modalidades pesca/caça, futebol e ciclismo/cicloturismo são as atividades em que os praticantes permanecem durante grande parte da sua vida, sendo a pesca/caça a que é praticada durante mais tempo com 75% dos praticantes a desenvolverem-na durante pelo menos 25 anos (Figura 4.39). O futebol e o ciclismo/cicloturismo são praticados pelo menos durante 10 anos por metade dos praticantes. Cerca de 25% dos praticantes de ciclismo/cicloturismo desenvolvem esta atividade no máximo apenas há 2 anos contrastando com os 6 anos de futebol. As modalidades físicas que são praticadas durante curtos períodos de tempo são atividades fitness, atividades coreografadas, BTT e hidroginástica, sendo desenvolvidas durante no mínimo 6 anos por no máximo ¼ dos praticantes.

Figura 4.39 - Anos de prática das principais atividades físicas.



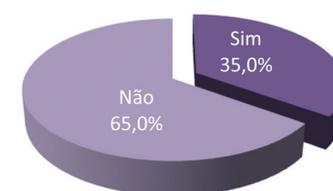
### 4.3.3. Âmbito da prática desportiva

Apenas 8% dos praticantes inquiridos afirmam que praticam atividade física no âmbito do desporto federado (Figura 4.40), estimando-se que, para um nível de confiança de 95%, existam entre 5,2% e 10,8% atletas federados de entre os praticantes e entre 2,8% a 6,0% praticantes federados no concelho de Évora. Cerca de 2/3 dos praticantes inquiridos referiu que realiza a prática sem qualquer orientação (Figura 4.41).

Figura 4.40 - Atividade praticada é de nível federado.



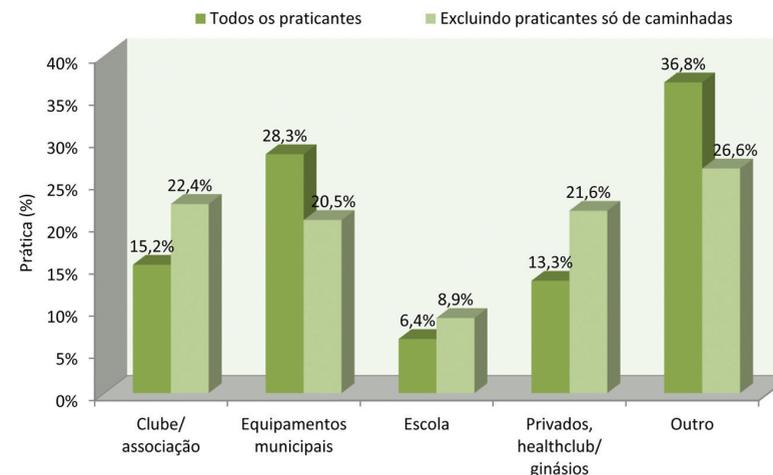
Figura 4.41 - Com orientação de professor/treinador/orientador.



### 4.3.4. Espaços e localização da prática desportiva

Como já foi observado anteriormente, a modalidade caminhada é a que tem maior número de praticantes, o que pode justificar que o tipo de instalações/espços preferido pelos residentes no concelho de Évora para a prática de atividade física seja o não especificado (36,8%), denominado por outro (Figura 4.42). Em segundo lugar surgem os equipamentos municipais (28,3%) seguidos dos clubes/associações (15,2%) e espaços privados, healthclubs e ginásios (13,3%). Excluindo os praticantes de caminhadas e excetuando a escola, os restantes espaços são igualmente preferidos (valor  $p = 0,480$ ).

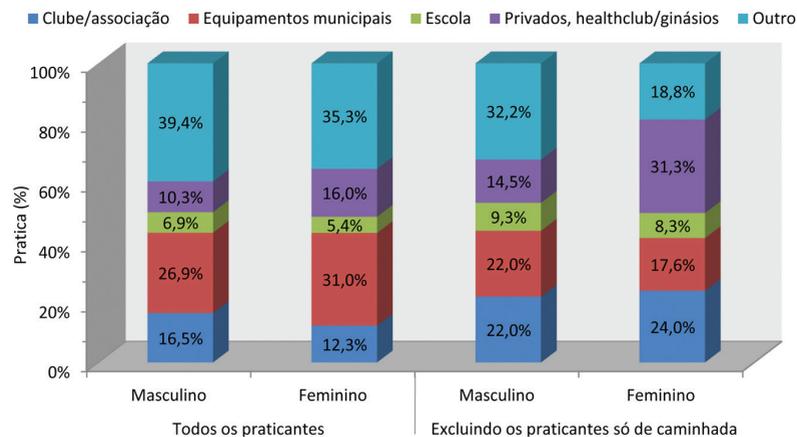
Figura 4.42 - Espaços da prática das atividades físicas, excluindo os praticantes só de caminhada.



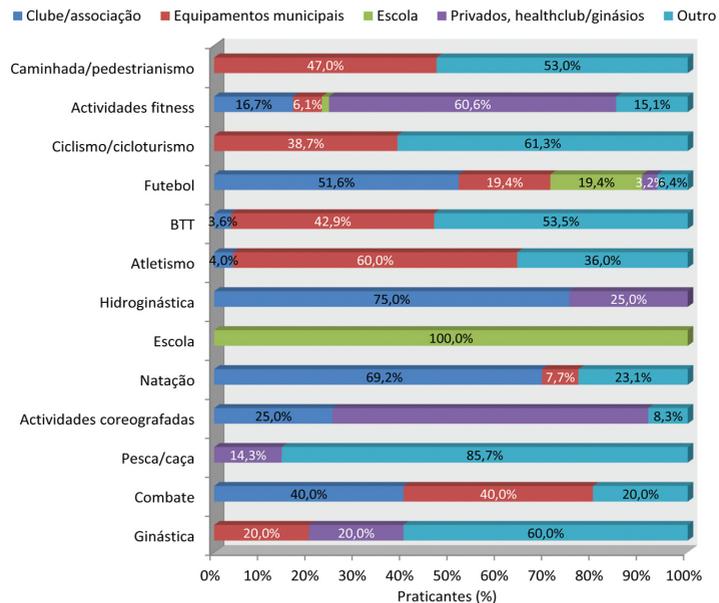
Considerando todos os praticantes, as preferências pelo tipo de instalações/espços é independente do sexo dos praticantes inquiridos (valor  $p = 0,319$ ), sendo o espaço não especificado o mais referido: 39,4% pelos homens e 35,3% pelas mulheres. Excluindo os praticantes só de caminhada, verifica-se que existe uma relação significativa entre as preferências pelo tipo de instalações/espços e o sexo dos praticantes inquiridos (valor  $p = 0,025$ ), observando-se que os espaços privados, healthclubs e ginásios são os mais utilizados (31,3%) para a prática das atividades referidas pelas mulheres ao passo que os homens mantêm a sua preferência pelos espaços não especificados (Figura 4.43).

As atividades ao ar livre, tais como caça/pesca, caminhada, BTT e ciclismo/cicloturismo, são praticadas preferencialmente em espaços não especificados (Figura 4.44). Os clubes e associações são os espaços preferidos para a prática das atividades aquáticas. A prática de atividades fitness ou coreografadas faz-se essencialmente nos espaços privados, healthclub e ginásios. Os equipamentos municipais são os mais preferidos pelos praticantes de atletismo (60%), embora tenham também uma elevada taxa de utilização por parte dos praticantes de caminhada (47%), BTT (42,9%), combate (40%) e ciclismo/cicloturismo (38,7%).

\_\_\_\_ Figura 4.43 - Espaços da prática das atividades físicas, por sexo.

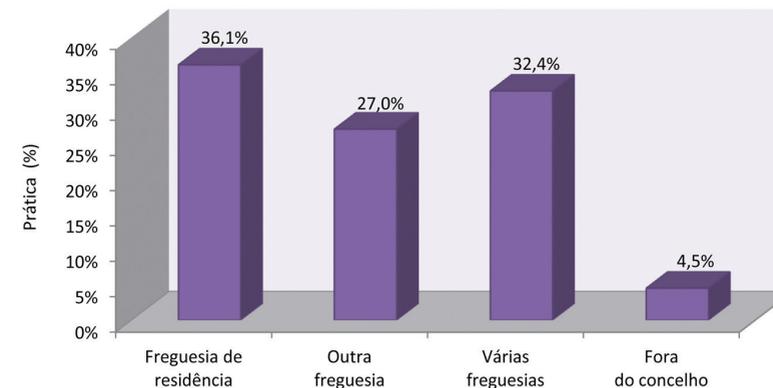


\_\_\_\_ Figura 4.44 - Espaços da prática das principais atividades físicas.



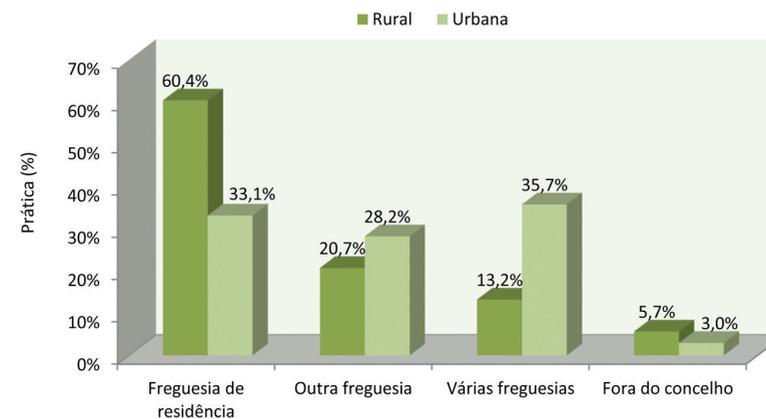
Segundo a amostra recolhida, a prática de atividade física realizada no concelho de Évora é claramente superior à praticada fora do concelho, que corresponde apenas a 4,5% da prática (Figura 4.45). Dentro do concelho de Évora, a prática divide-se entre a que é realizada na própria freguesia de residência (36,1%), a que é efetuada por várias freguesias de residência (32,4%), e a que é exercida noutra freguesia do concelho que não a de residência (27%).

\_\_\_\_ Figura 4.45 - Local de prática das atividades físicas.

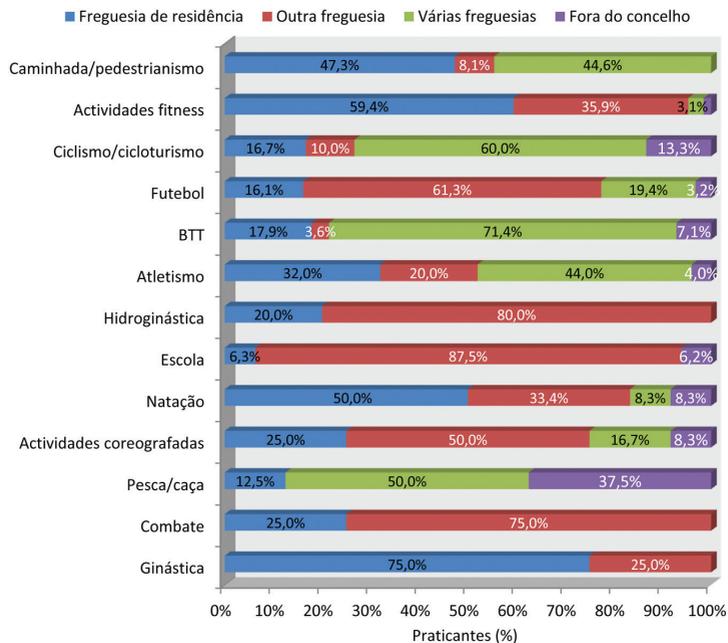


O local de prática das atividades físicas está relacionado com a zona de residência (valor  $p = 0,011$ ). Os residentes nas zonas urbanas dividem-se na realização da atividade física em várias freguesias (35,7%), na freguesia de residência (33,1%) ou noutra freguesia (28,2%), ao passo que mais de metade da prática (60,4%) desenvolvida pelos residentes nas zonas rurais é realizada na freguesia de residência (Figura 4.46). A caça/pesca é a atividade que apresenta maior percentagem de praticantes (37,5%) fora do concelho de Évora, o que revela que de um modo geral os praticantes encontram condições para a prática da sua atividade física no concelho de residência, ou seja, Évora (Figura 4.47). Mais de 75% dos praticantes de atividades desenvolvidas no âmbito da escola (87,5%), hidroginástica (80%) e combate (75%) fazem-no fora da sua freguesia de residência. Dada a sua natureza, cerca de 71% dos praticantes de BTT e 60% de ciclismo/cicloturismo desenvolvem a sua atividade física em várias freguesias do concelho. Mais de metade dos praticantes de ginástica (75%) e atividades fitness (59,4%) fazem-no na freguesia de residência.

\_\_\_\_ Figura 4.46 - Local de prática das atividades físicas, por zona de residência.



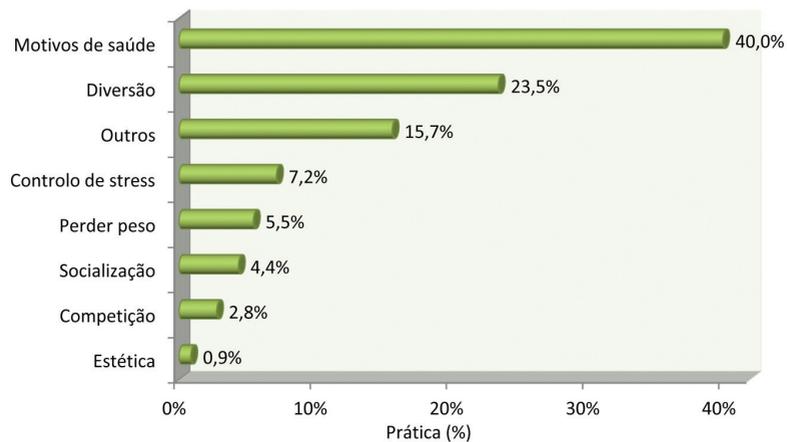
\_\_\_\_ Figura 4.47 - Local de prática das principais atividades físicas.



### 4.3.5. Motivos da prática desportiva

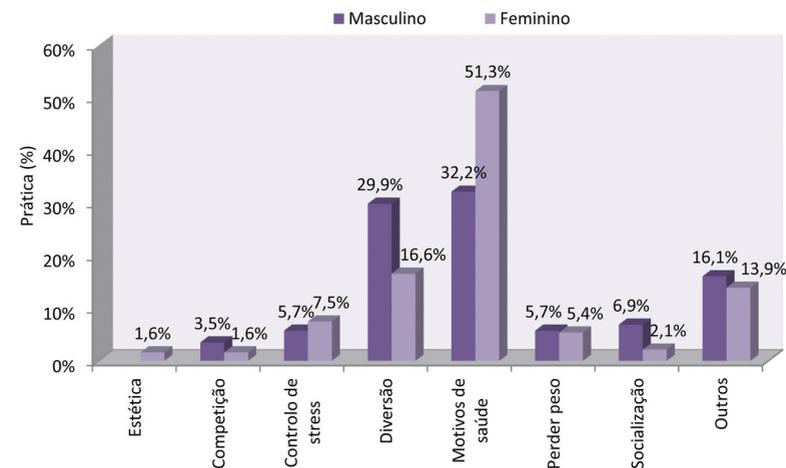
A Figura 4.48 mostra que os praticantes de atividade física se identificam em maior grau com os motivos relacionados com a saúde (40,0%) e a diversão (23,5%).

\_\_\_\_ Figura 4.48 - Motivos para a prática da atividade física.



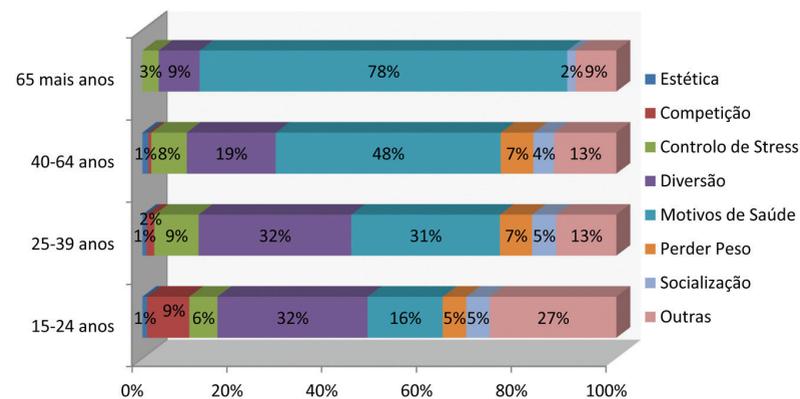
Os motivos para a prática de atividade física não são os mesmos para ambos os sexos (valor  $p = 0,003$ ). Pela análise da Figura 4.49 verifica-se que o principal motivo mencionado pelas mulheres foi a saúde (51,3%), enquanto os homens se dividem entre a saúde (32,2%) e a diversão (29,9%).

\_\_\_\_ Figura 4.49 - Motivos para a prática da atividade física, por sexo.



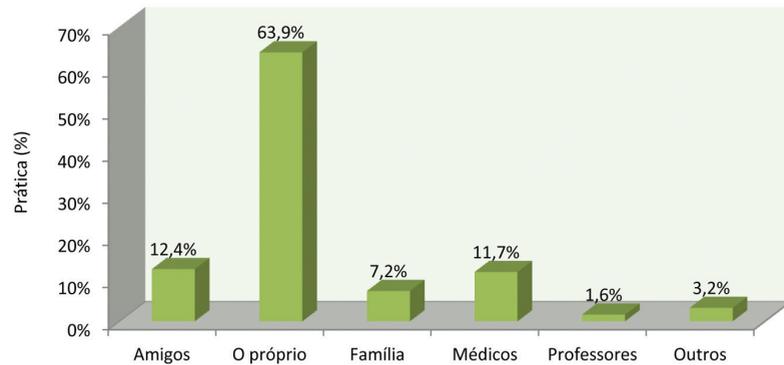
Pela análise da Figura 4.50 podemos concluir que com o aumento da idade aumenta também a percentagem de inquiridos que referem os motivos de saúde, sendo este o principal motivo referido para a prática por quase metade dos inquiridos entre os 40 e os 64 anos e por mais de  $\frac{3}{4}$  dos inquiridos com 65 ou mais anos. Nos mais novos, a diversão é o principal motivo indicado para a prática de atividade física.

\_\_\_\_ Figura 4.50 - Motivos para a prática da atividade física, por classe etária.



Quando questionados os praticantes de atividade física se alguém os motivou a praticar a modalidade referida, mais de metade revela que a prática (63,9%) foi iniciada por iniciativa própria e 12,4% que foi motivada pelos amigos (Figura 4.51). Apenas 11,7% da prática foi devido a orientações médicas, o que revela que a população parece estar alerta para os benefícios da atividade física na sua saúde. Tanto a maioria da prática desportiva das mulheres (58,3%) como da dos homens (69,7%) não careceu de qualquer motivação para além do próprio.

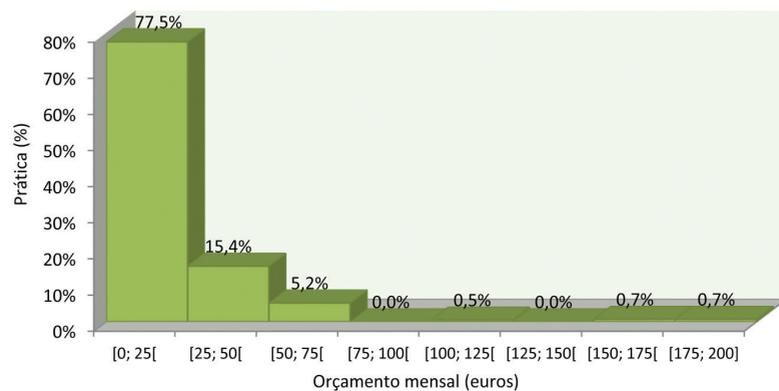
\_\_\_\_ Figura 4.51 - Motivadores para a prática da atividade física.



#### 4.3.6. Custo mensal com a prática desportiva

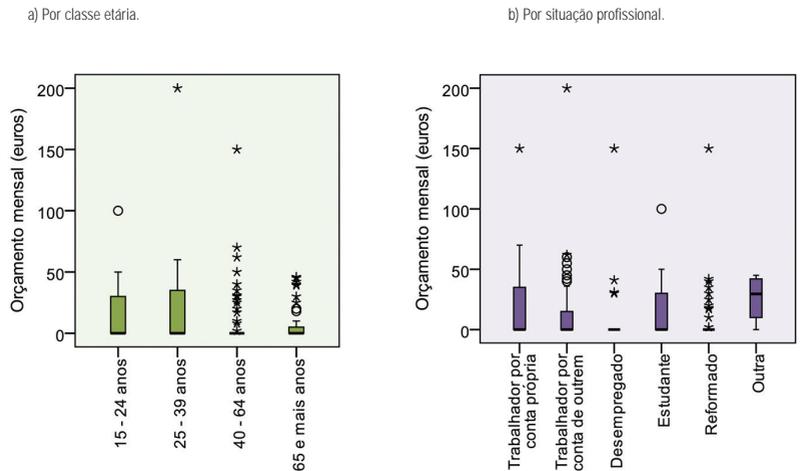
Em geral, verifica-se que a prática desportiva não envolve custos significativos, tendo-se observado que 77,5% da prática de atividade física realizada tem um orçamento mensal inferior a 25 euros (o que corresponde a 76,3% dos praticantes) e apenas 1,9% tem um custo superior a 100 euros mensais (Figura 4.52). De salientar que 68,7% da prática não tem qualquer custo mensal associado.

\_\_\_\_ Figura 4.52 - Custo mensal, em euros, com a prática da atividade física.



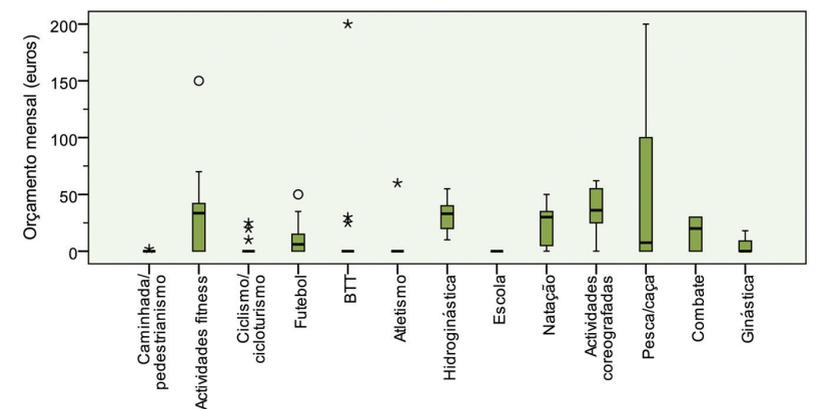
Não foram detetadas diferenças significativas nos orçamentos mensais com a prática das modalidades entre os homens e as mulheres (valor  $p = 0,504$ ), e entre zonas de residência (valor  $p = 0,996$ ). A distribuição dos custos mensais não é idêntica para todas as classes etárias (valor  $p = 0,004$ ). Apesar de em todas as classes etárias mais de metade dos praticantes não gastarem qualquer importância financeira com a prática da atividade física, são os praticantes com 40 e mais anos que globalmente apresentam o orçamento mensal mais baixo (Figura 4.53-a). Foram identificadas diferenças nos orçamentos mensais por situação profissional (valor  $p = 0,007$ ), sendo os desempregados e os reformados os que menos gastam mensalmente com a prática desportiva (Figura 4.53-b).

\_\_\_\_ Figura 4.53 - Custo mensal, em euros, com a prática da atividade física por classe etária e situação profissional.



A modalidade física que apresenta maior orçamento mensal é a caça/pesca e as mais económicas são as atividades físicas praticadas na escola, ao ar livre (caminhadas/pedestrianismo, ciclismo/cicloturismo, BTT) e o atletismo, que são as atividades essencialmente praticadas ou em equipamentos municipais ou em espaços não especificados (Figura 4.54).

\_\_\_\_ Figura 4.54 - Custo mensal, em euros, com a prática das principais atividades físicas.

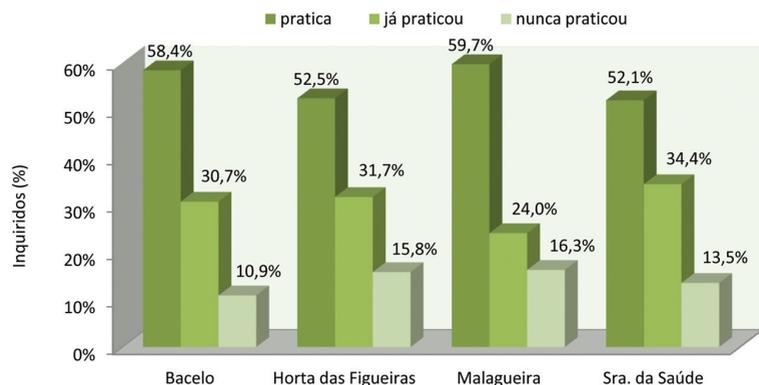


#### 4.3.7. A prática desportiva nas freguesias mais populosas do concelho

Não tendo sido definido como objetivo principal a caracterização da prática desportiva por freguesia, ainda assim é importante conhecer o índice de prática desportiva nas freguesias cuja dimensão amostral permite uma maior precisão dos resultados. Para tal, consideram-se as quatro freguesias mais populosas do concelho, todas da zona urbana: Bacelo, Horta das Figueiras, Malagueira e Senhora da Saúde.

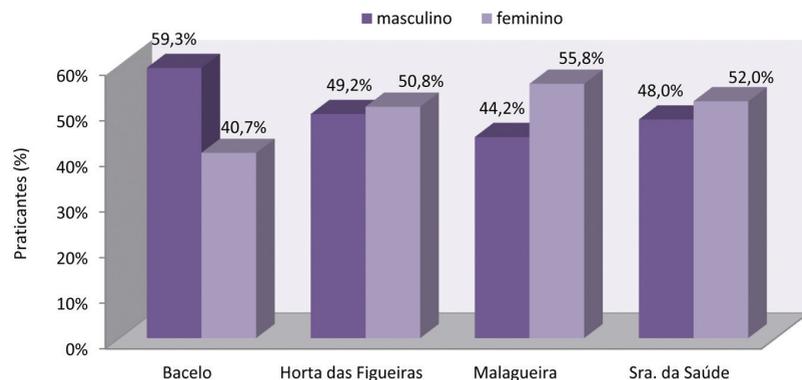
Mais de metade dos inquiridos referem praticar efetivamente alguma atividade física em cada uma das 4 freguesias (Figura 4.55), sendo que a freguesia com maior percentagem de praticantes é a da Malagueira (59,7%) com um número de praticantes ligeiramente superior à do Bacoelo, enquanto as duas outras freguesias apresentam percentagens de praticantes idênticas próximo dos 52%. Relativamente aos que atualmente não praticam mas já praticaram é a Senhora da Saúde que tem a maior percentagem (34,4%) e a Malagueira que tem a menor (24,0%). Saliente-se, por fim, que no Bacoelo apenas 10,9% dos inquiridos nunca praticaram qualquer atividade física.

Figura 4.55 - Prática desportiva nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.



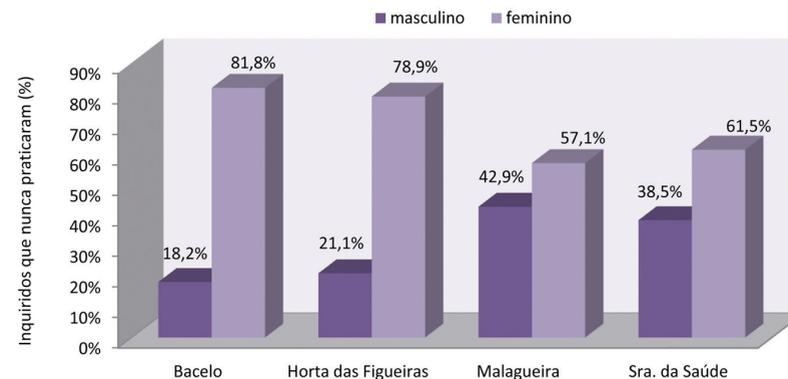
Pela análise da Figura 4.56 podemos observar que a freguesia do Bacoelo tem uma maior percentagem de praticantes do sexo masculino (59,3%) ao passo que na Malagueira é maior a percentagem de praticantes do sexo feminino (55,8%), o mesmo acontecendo para as outras duas freguesias, embora a diferença seja menor. A diferença entre sexos no índice de prática de atividade física registada no Bacoelo é significativa (valor  $p = 0,001$ ), mas já não o é para a Malagueira (valor  $p = 0,318$ ).

Figura 4.56 - Praticantes, por sexo, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.



De entre os inquiridos que nunca praticaram atividade física podemos verificar que a percentagem de mulheres é muito superior à dos homens em quaisquer das 4 freguesias, sendo essa diferença bastante mais acentuada nas freguesias do Bacoelo e da Horta das Figueiras (Figura 4.57).

Figura 4.57 - Pessoas que nunca praticaram atividade física, por sexo, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.



A percentagem de praticantes por classe etária apresenta, para algumas freguesias, aspetos específicos diferentes dos obtidos no total do concelho (Figura 4.58). A Senhora da Saúde contraria claramente a tendência do índice de prática desportiva diminuir com a idade, pois registam-se percentagens de praticantes próximas entre as diferentes classes etárias, sendo a classe dos mais velhos a que regista uma maior percentagem de praticantes (57,7%).

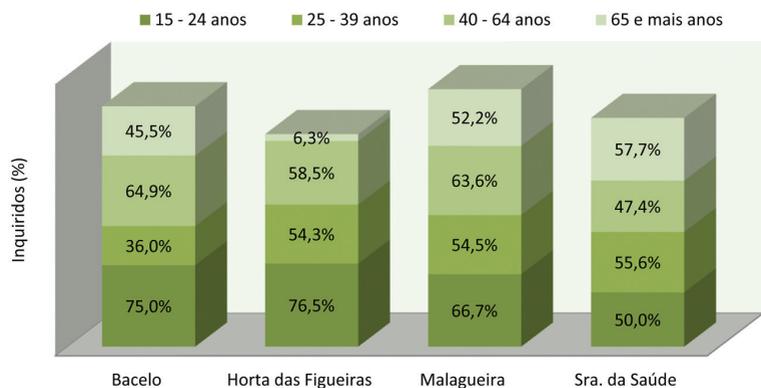
A Malagueira é a única freguesia em que, para todas as classes etárias, mais de metade dos inquiridos são praticantes, registando-se a maior percentagem para os mais jovens (66,7%) e a menor percentagem para os mais idosos (52,2%). Quer na freguesia da Malagueira (valor  $p = 0,654$ ) quer na freguesia da Senhora da Saúde (valor  $p = 0,855$ ) não se registam diferenças significativas na prática desportiva entre as classes etárias.

Já para a freguesia do Bacoelo (valor  $p = 0,021$ ) e para a freguesia da Horta das figueiras (valor  $p < 0,001$ ) não existe igual distribuição de praticantes por classe etária. Em ambas as freguesias a percentagem de jovens praticantes (entre os 15 e os 24 anos) é dominante com cerca de  $\frac{3}{4}$  dos jovens inquiridos a afirmarem que praticam atividade física.

Contudo, no Bacoelo regista-se a menor percentagem de praticantes entre os 25 e os 39 anos (36,0%), bastante inferior quer à percentagem de praticantes obtida nas outras freguesias para esta classe etária, quer à percentagem de praticantes para as restantes classes etárias nesta freguesia.

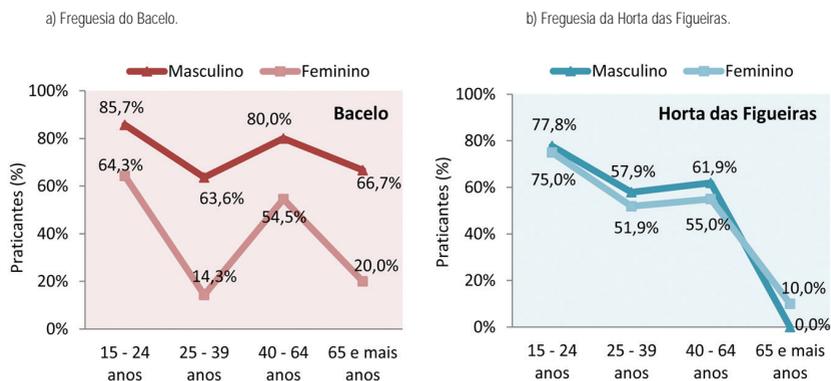
A freguesia da Horta das Figueiras regista uma percentagem muito pequena de praticantes (6,3%) entre os mais idosos (65 e mais anos). Este valor é preocupante, por um lado porque é nesta freguesia que, em todas as restantes classes etárias, são mais os praticantes que os não praticantes e, por outro lado, porque é uma percentagem muito inferior à registada nas restantes freguesias para esta classe etária.

\_\_\_\_ Figura 4.58 - Índice de prática desportiva, por classe etária, nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.

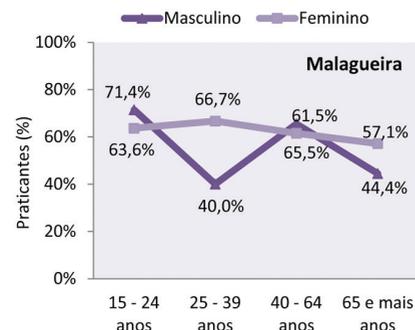


Pela observação da Figura 4.59 pode verificar-se que na freguesia do Bacelo os praticantes do sexo masculino são em maior número que os do sexo feminino para todas as classes etárias, registando-se as maiores diferenças na classe entre os 25 e os 39 anos (onde a diferença é estatisticamente significativa, valor  $p = 0,011$ ) e na classe dos mais idosos (onde a diferença não é estatisticamente significativa, valor  $p = 0,122$ ). Na freguesia da Horta das Figueiras regista-se um grande equilíbrio entre os sexos. Na freguesia da Malagueira apenas se registaram mais inquiridos praticantes do sexo feminino na classe dos 25 aos 39 anos, sendo também nesta classe onde a diferença é mais acentuada, mas não estatisticamente significativa (valor  $p = 0,126$ ). Finalmente, na freguesia da Senhora da Saúde regista-se uma maior percentagem de praticantes do sexo masculino nas duas classes etárias de menores idades e uma maior percentagem de praticantes femininos a partir dos 40 anos. A maior diferença registada é na classe dos mais jovens, mas não é estatisticamente significativa (valor  $p = 0,280$ ).

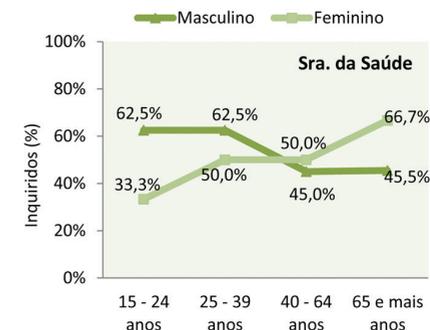
\_\_\_\_ Figura 4.59 - Índice de prática desportiva, por sexo e classe etária, para os residentes nas 4 freguesias mais populosas do concelho de Évora.



c) Freguesia da Malagueira.

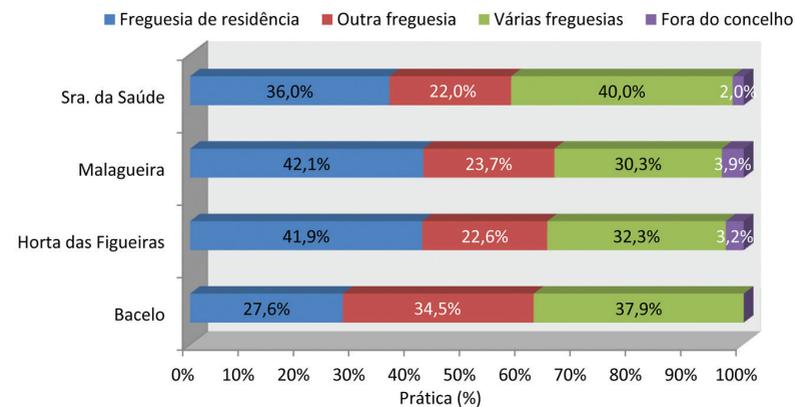


d) Freguesia da Senhora da Saúde.



O local de prática das atividades físicas não é significativamente diferente para as freguesias mais populosas (valor  $p = 0,522$ ), ao contrário do que se passa quando se faz a divisão entre freguesias rurais e urbanas. Ainda assim, da Figura 4.60 pode salientar-se que a maior percentagem da prática realizada pelos praticantes residentes nas freguesias da Senhora da Saúde (40,0%) e do Bacelo (37,9%) é efetuada por várias freguesias na prática desportiva, enquanto para os participantes residentes na Horta das Figueiras e na Malagueira é feita em maior percentagem na própria freguesia. São os residentes do Bacelo que menos praticam desporto na própria freguesia (apenas 27,6% da prática) e que não praticam atividade física fora do concelho.

\_\_\_\_ Figura 4.60 - Local de prática das atividades físicas nas quatro freguesias mais populosas do concelho de Évora.

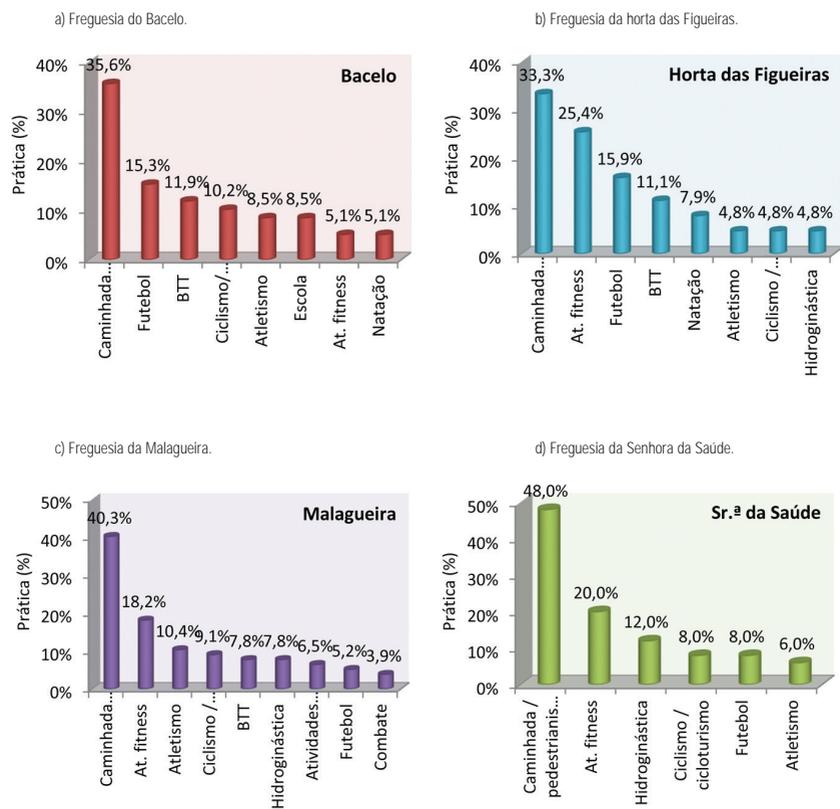


À semelhança do que se passa ao nível do concelho, verifica-se que a esmagadora maioria dos inquiridos revela praticar apenas uma única atividade desportiva, sendo a percentagem análoga para as 4 freguesias: 83,1% no Bacelo; 79,4% na Horta das Figueiras; 77,9% na Malagueira; 80,0% na Senhora da Saúde.

Passando à análise das atividades desportivas praticadas, do conjunto das modalidades coletivas e individuais, apresentam-se na Figura 4.61 as que foram indicadas por mais de duas pessoas. Tal como para o total do concelho, a modalidade mais citada pelos inquiridos foi a caminhada, registando-se uma maior percentagem na Senhora da Saúde (onde quase metade

dos praticantes referiram esta atividade) e uma percentagem ligeiramente inferior nas restantes freguesias. De referir que existe no concelho de Évora o Grupo de Caminheiros de Évora que organiza, desde há longa data, caminhadas com ponto de partida na junta de freguesia da Senhora da Saúde. Além disso várias pessoas da direção deste grupo são dessa freguesia. As atividades fitness são as segundas mais referidas nas freguesias da Horta das Figueiras, Malagueira e Senhora da Saúde, mas pouco representativas nos praticantes da freguesia do Bacelo. O atletismo aparece com particular destaque nas freguesias da Malagueira (10,4%) e do Bacelo (8,5%) e o futebol nas freguesias da Horta das Figueiras (15,9%) e do Bacelo (15,3%). O ciclismo é também uma modalidade referida em todas as freguesias, tendo uma menor expressão na freguesia da Horta das Figueiras. De salientar, ainda, o peso da hidroginástica nos praticantes da Senhora da Saúde (12,0%), a que não será alheio o facto de ser nesta freguesia que se regista uma maior percentagem de praticantes idosos. Finalmente registre-se que a freguesia da Malagueira é a que apresenta uma maior diversidade de atividades.

Figura 4.61 - Atividades físicas com maior número de praticantes nas 4 freguesias mais populosas do concelho de Évora.



#### 4.4. Caracterização da não prática desportiva

Como já foi referido anteriormente, 27% dos inquiridos afirmou já ter praticado atividade física no passado e 18% indicaram nunca terem praticado. Interessa, por isso, caracterizar os antigos praticantes, saber quais as modalidades desportivas mais praticadas no passado e os motivos que levaram os não praticantes inquiridos a deixarem de praticar ou a nunca terem praticado.

O ex-praticante é uma pessoa com uma média de idade a rondar os 46 anos, 25% dos ex-praticantes inquiridos têm no máximo 31 anos, metade têm 40 ou menos anos e 25% têm pelo menos 60 anos, o que revela que o abandono da prática desportiva no concelho abrange todas as idades (Tabela 4.4). A distribuição da idade dos ex-praticantes do sexo feminino não é idêntica à do sexo masculino (valor  $p = 0,009$ ), observando-se que a idade das mulheres ex-praticantes inquiridas apresenta valores inferiores para as grandezas de localização (média e quartis) e dispersão (desvio-padrão e amplitude). Consta-se assim que as mulheres abandonam a prática desportiva mais jovens do que os homens. Apesar da idade dos antigos praticantes residentes na zona rural apresentar valores superiores para as grandezas de localização e dispersão, não foi detetada evidência estatística para se afirmar que a distribuição da idade dos ex-praticantes não seja idêntica nas zonas rural e urbana (valor  $p = 0,513$ ).

Os inquiridos que nunca praticaram atividade física têm em média cerca de 61 anos de idade, metade tem entre 51 e 75 anos de idade, tendo o mais novo 21 anos, o mais velho 89 anos e 50% pelo menos 65 anos, o que revela que de um modo geral é a população idosa do concelho de Évora que nunca praticou atividade física (Tabela 4.5). Não foi detetada evidência estatística para se afirmar que a distribuição da idade da população eborense que nunca praticou atividade física não seja idêntica para ambos os sexos (valor  $p = 0,913$ ) e para ambas as zonas (valor  $p = 0,294$ ).

Tabela 4.4 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os inquiridos ex-praticantes de atividades físicas.

Idade	Todos os antigos praticantes	Sexo		Zona	
		Feminino	Masculino	Rural	Urbana
<b>Mínimo</b>	18	18	18	18	18
<b>1.º quartil</b>	31,0	30,0	33,0	31,0	31,0
<b>Média</b>	45,7	41,2	50,0	49,8	45,2
<b>Mediana</b>	40,0	36,0	49,0	50,0	40,0
<b>3.º quartil</b>	60,0	53,0	64,0	76,0	60,0
<b>Máximo</b>	90	87	90	88	90
<b>Desvio padrão</b>	18,9	15,6	20,8	22,9	18,4

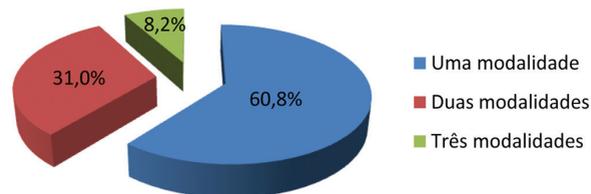
Tabela 4.5 - Estatísticas resumo da variável idade de todos os inquiridos que nunca praticaram atividade física.

Idade	Todos os inquiridos que nunca praticaram	Sexo		Zona	
		Feminino	Masculino	Rural	Urbana
<b>Mínimo</b>	21	21	27	23	21
<b>1.º quartil</b>	51,0	54,0	45,8	57,0	45,5
<b>Média</b>	61,4	61,0	62,4	66,1	59,8
<b>Mediana</b>	65,0	63,0	66,0	67,0	63,0
<b>3.º quartil</b>	75,0	75,0	75,0	78,0	74,0
<b>Máximo</b>	89	85	89	89	87
<b>Desvio padrão</b>	17,1	16,9	17,7	14,8	17,6

#### 4.4.1. Atividades físicas praticadas no passado

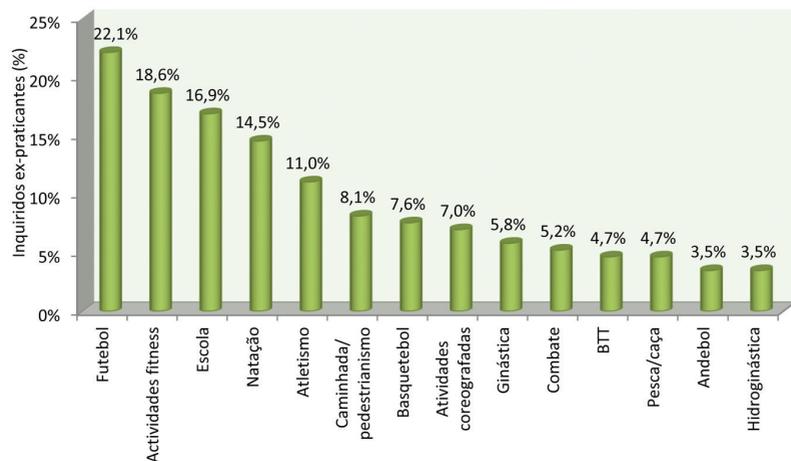
Pela análise da Figura 4.62 verifica-se que a maioria dos antigos praticantes (60,8%) indicou ter praticado apenas uma única atividade desportiva.

Figura 4.62 - Número de modalidades praticadas no passado pelos inquiridos ex-praticantes.



Existe uma grande diversidade de modalidades desportivas que foram praticadas no passado pelos inquiridos que atualmente já não são praticantes (Figura 4.63). As atividades que apresentam maior taxa de abandono são: o futebol (22,1%), as atividades fitness (18,6%), as praticadas na escola (16,9%) e a natação (14,5%). As atividades físicas não mencionadas na Figura 4.63 apresentam taxas de abandono residuais.

Figura 4.63 - Atividades físicas mais praticadas no passado.



Tendo em conta o sexo dos inquiridos, verifica-se que as atividades físicas mais praticadas no passado são diferentes entre os homens e as mulheres, observando-se que os homens foram as que praticaram uma maior diversidade de modalidades embora nas mulheres se tenham identificado 5 atividades com taxas de abandono superiores a 14% e nos homens apenas 2 (Figura 4.64). As modalidades desportivas que apresentam maior índice de abandono nos indivíduos do sexo masculino são (Figura 4.64-a): futebol (39,8%), atletismo (15,9%) e natação (13,6%). Nos indivíduos do sexo feminino as atividades que apresentam maiores índices de abandono são (Figura 4.64-b): as atividades fitness (29,4%), as praticadas na escola (22,4%), a natação (15,3%), as atividades coreografadas (14,1%) e as caminhadas/pedestrianismo (14,1%).

Observou-se uma menor diversidade nas atividades físicas que foram praticadas no passado pelos inquiridos residentes na zona urbana comparativamente com os residentes na zona rural (Figura 4.65). Na zona rural a Figura 4.65-a (onde apenas se mostram as atividades que registaram pelo menos dois praticantes) evidência o elevado índice de abandono do futebol (47,4%), seguido do atletismo (15,8%). Na zona urbana as atividades que apresentam maior índice de abandono são (Figura 4.65-b): as atividades fitness (20,3%), futebol e escola (19,0% cada) e natação (15,7%).

Figura 4.64 - Atividades físicas mais praticadas no passado, por sexo.

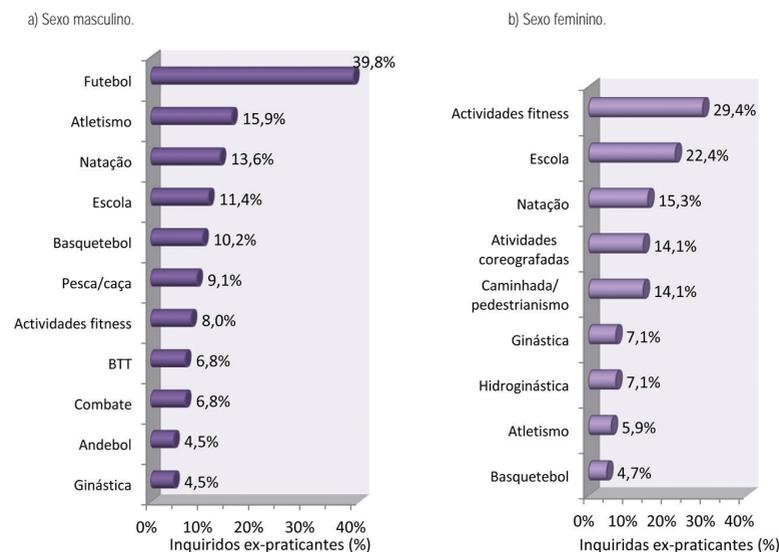
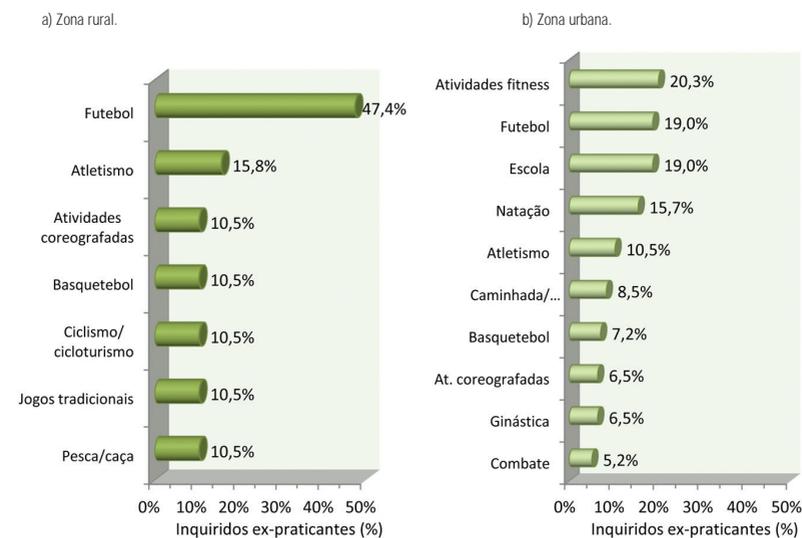


Figura 4.65 - Atividades físicas mais praticadas no passado, por zona de residência.



#### 4.4.2. Tempo de não prática desportiva

Os ex-praticantes inquiridos afirmaram que em média não praticam desporto ou atividade física há cerca de 15 anos, sendo que 25% dos antigos praticantes referiram que abandonaram a prática no máximo há 2 anos, metade referiu que não pratica no máximo há 9 anos e ¼ referiu já não praticar há pelo menos 20 anos (Tabela 4.6). A distribuição do tempo de não prática desportiva não é idêntica para as mulheres e para os homens (valor  $p = 0,036$ ), observando-se que as mulheres deixaram de praticar atividade física mais recentemente do que os homens, sendo a diferença, em média, de cerca de 6 anos. Apesar do número de anos de abandono na zona rural apresentar valores superiores para as grandezas de localização e dispersão, não foi detetada evidência estatística para se afirmar que a distribuição do número de anos de não prática não seja idêntica nas zonas rural e urbana (valor  $p = 0,954$ ).

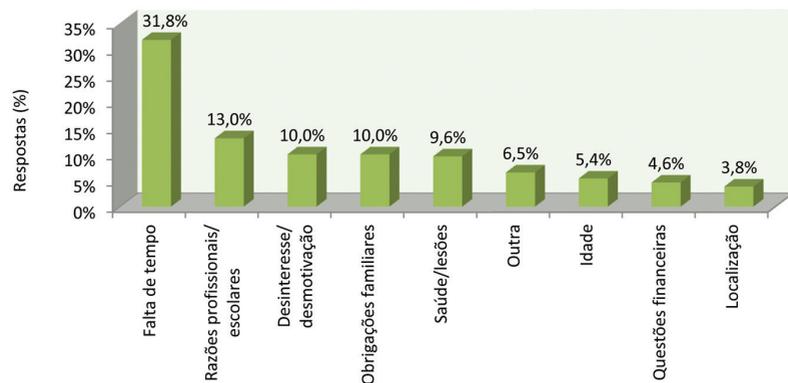
\_\_\_\_ Tabela 4.6 - Estatísticas resumo da variável anos de não prática de todos os inquiridos ex-praticantes.

Idade	Todos os antigos praticantes	Sexo		Zona	
		Feminino	Masculino	Rural	Urbana
<b>Mínimo</b>	1	1	1	1	1
<b>1.º quartil</b>	2,0	2,0	2,75	3,0	2,0
<b>Média</b>	14,8	12,0	17,6	19,1	14,3
<b>Mediana</b>	9,0	5,0	10,0	10,0	8,0
<b>3.º quartil</b>	20,0	15,5	26,3	30,0	20,0
<b>Máximo</b>	75	75	60	60	75
<b>Desvio padrão</b>	16,2	14,9	17,0	19,4	15,7

#### 4.4.3. Razões para o abandono da prática desportiva

Mais de metade (69,4%) dos ex-praticantes inquiridos apresentaram duas razões para o abandono da prática desportiva e apenas 3,7% não indicaram qualquer motivo. A principal razão que motivou o abandono da prática desportiva foi a falta de tempo; 31,8% das respostas não especificam a origem da falta de tempo, mas 13,0% indicam as razões profissionais/escolares e 10,0% as obrigações familiares (Figura 4.66). Outras razões prendem-se com o desinteresse/desmotivação (10,0%) e a saúde/lesões (9,6%). A justificação mais referida tanto pelos homens (28,8%) como pelas mulheres (35,2%) para o abandono da atividade física foi a falta de tempo no geral.

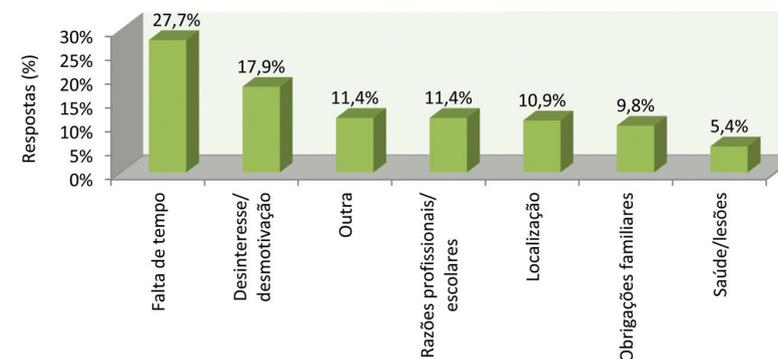
\_\_\_\_ Figura 4.66 - Principais razões para o abandono da atividade física.



#### 4.4.4. Razões para nunca ter praticado atividade física

Apenas 1,7% dos inquiridos que nunca praticaram atividade física não referiram qualquer motivo para esse comportamento e 63,5% indicaram 2 razões. A semelhança do observado para o abandono da prática desportiva, a falta de tempo foi também a principal razão apontada pelos inquiridos para nunca terem praticado atividade física (27,7%), como se pode observar na Figura 4.67, sendo esta a justificação mais indicada por ambos os sexos: 23,8% pelas mulheres e 37,0% pelos homens. A segunda razão mais apresentada foi o desinteresse/desmotivação: 17,9% das vezes por todos os inquiridos que nunca praticaram, 19,2% pelas mulheres e 14,8% pelos homens.

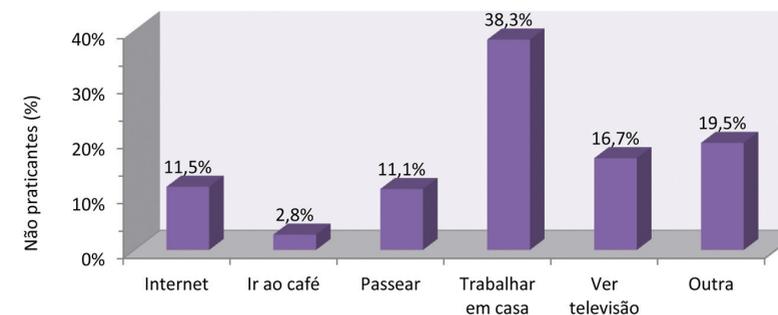
\_\_\_\_ Figura 4.67 - Principais razões para nunca ter praticado atividade física.



#### 4.4.5. Ocupação dos tempos livres

A maioria dos não praticantes de atividades físicas (38,3%) ocupam predominantemente os seus tempos livres a trabalhar em casa (Figura 4.68). De salientar que 19,5% dos não praticantes não especificaram como ocupam o seu tempo livre e a ocupação menos referida foi a ida ao café (2,8%).

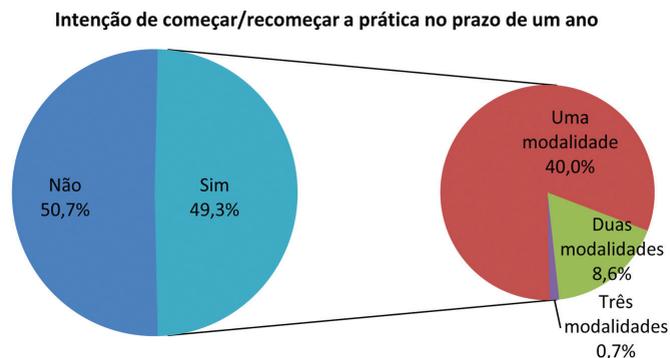
\_\_\_\_ Figura 4.68 - Ocupação dos tempos livres pelos não inquiridos praticantes.



#### 4.4.6. Perspetivas de atividades físicas a iniciar ou a retomar

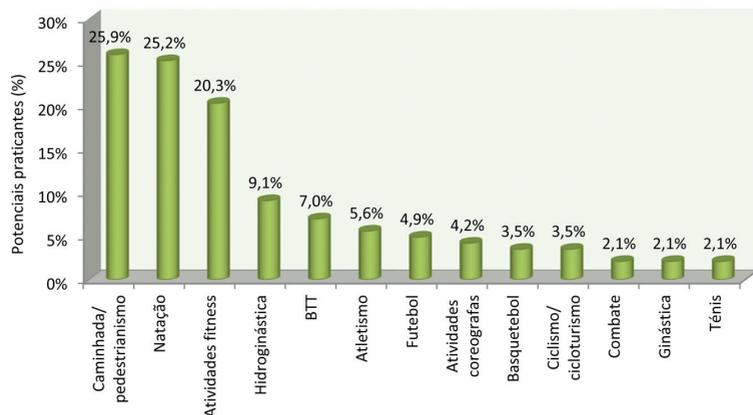
Cerca de metade dos inquiridos não praticantes de atividades físicas disseram desejar começar ou recomeçar a prática desportiva no prazo de um ano, tendo a maior parte mostrado interesse apenas por uma modalidade desportiva (Figura 4.69). Observou-se uma maior intensão pelo início ou retoma da prática no prazo de um ano por parte das mulheres não praticantes (56,1%) do que os homens (40,5%).

\_\_\_\_ Figura 4.69 - Intenções dos inquiridos não praticantes começarem/recomeçarem a prática e o número de atividades físicas referidas.



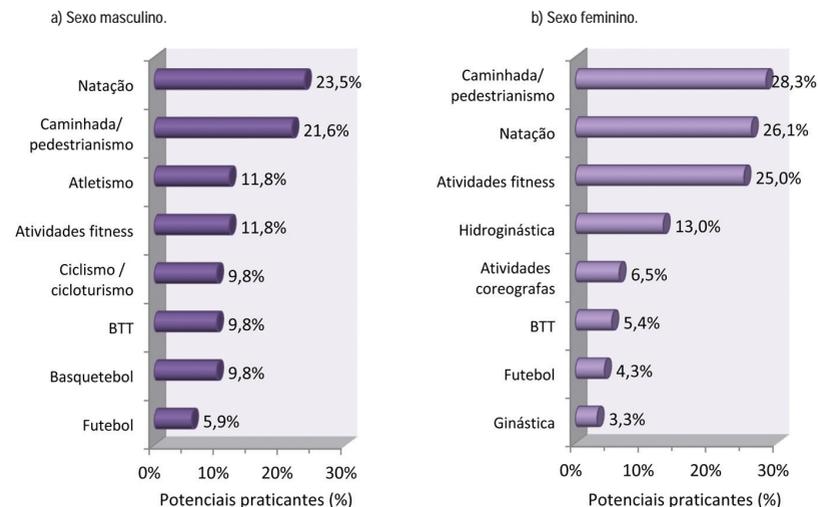
As atividades físicas mais referidas com possível prática no próximo ano foram as atividades de manutenção (Figura 4.70): as caminhadas/pedestrianismo (25,9%), natação (25,2%) e atividades fitness (20,3%). As modalidades não referidas nesta figura apresentam um interesse residual.

\_\_\_\_ Figura 4.70 - Principais atividades físicas a iniciar ou a recomeçar referidas pelos inquiridos não praticantes.



De um modo geral, os homens e as mulheres manifestaram o desejo de começar ou retomar as mesmas modalidades, mas com uma ligeira diferença na ordem das atividades físicas referidas (Figura 4.71). De referir que o atletismo foi referido por pelo menos 10,2% dos homens não praticantes o que contrasta com a referência de 1,8% das mulheres não praticantes. As modalidades não referidas na Figura 4.71-a e Figura 4.71-b apresentam um interesse residual por parte dos homens e das mulheres, respetivamente.

Figura 4.71 - Principais atividades físicas a iniciar ou recomeçar referidas pelos não praticantes, por sexo.



#### 4.5. Indicadores desportivos e indicadores COMPASS

Os índices desportivos usados nesta investigação, e apresentados no Anexo 3, foram os adotados pelo CDDS da CE<sup>8</sup>, como indicadores da situação desportiva, tendo sido utilizados em diversos países. De forma a agrupar os inquiridos nas diversas categorias, dado possuírem diferentes abordagens relativamente à sua prática desportiva, usaremos a metodologia de indicadores utilizados pelo programa COMPASS<sup>9</sup>.

##### 4.5.1. Indicadores desportivos

O valor dos índices desportivos foi calculado para os concelhos de Évora e Seixal (Tabela 2.1). A escolha do município do Seixal como base de comparação deve-se ao facto de ter sido realizado um estudo sobre a prática desportiva nesse concelho e essa informação estar disponível (GAMA, 2007). Para o município de Évora fizeram-se os cálculos excluindo os indivíduos que referiram somente praticar caminhada à semelhança do que foi efetuado na caracterização da prática desportiva.

A participação desportiva, ou seja a percentagem de praticantes, no concelho de Évora (55,6%) é bastante superior à do concelho do Seixal (33,2%), mesmo quando se excluem da análise os inquiridos que referiram praticar só caminhada (45,5%). Relativamente ao índice de abrangência<sup>10</sup>, os resultados revelam-se elevados em ambos os concelhos, sendo superior no concelho de Évora: cerca de 80% dos inquiridos no concelho de Évora praticam ou já praticaram atividade física ao passo que no município do Seixal ronda os 70%.

Dos indivíduos que praticam, ou já praticaram alguma atividade física, destacamos os que se mantêm fieis à prática desportiva. O índice que representa essa realidade é o índice de fidelidade, que no concelho de Évora é superior, entre 10% a 20%, ao verificado no concelho do Seixal. O índice de diferenciação é bastante superior no concelho de Évora, relativamente ao concelho do Seixal, o que indica que existe uma maior diversidade de modalidades praticadas pelos praticantes. O índice de abandono no concelho de Évora é mais baixo do que o verificado no Seixal. Cerca de 33% dos indivíduos em estudo no município de Évora afirmam não praticar atividade física na atualidade mas já tiveram no passado essa experiência contra os 52,7% registados no concelho do Seixal.

8 - CDDS da CE - Comité Diretor do Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa. Esta organização realizou o primeiro inquérito multinacional sobre a participação desportiva, com base numa metodologia de avaliação de indicadores desportivos, de forma a permitir a comparação dos resultados entre os diferentes Estados membros.

9 - Coordinated Monitoring of Participation in Sports. É um programa que reúne um alargado conjunto de países europeus que definiu um novo conjunto de indicadores base para a avaliação desportiva nos diferentes Estados.

10 - Universo dos que têm ou tiveram uma experiência desportiva.

No prazo de um ano cerca de 22% dos inquiridos residentes no concelho de Évora tencionam iniciar ou retomar a prática de alguma modalidade desportiva (índice de procura não satisfeita), sendo esta percentagem bastante inferior à observada no Seixal (35,1%). O índice de procura leva-nos a concluir que o concelho de Évora é um concelho de bastantes potencialidades no que se refere à prática desportiva. Assim temos que a percentagem conjunta dos atuais praticantes mais os potenciais novos praticantes no prazo de um ano é de 77,5%, que é superior à procura desportiva no concelho do Seixal (68,3%).

O número médio de horas de treino por semana no concelho de Évora (índice de intensidade) é de cerca de 4 horas e 40 minutos, e ultrapassa as 5 horas quando se excluem os praticantes só de caminhadas. Dado que o índice de participação regular assume um valor muito próximo do índice de participação, constata-se que quase todos os praticantes praticam atividade física regularmente, ou seja, pelo menos 1 vez por semana.

\_\_\_\_ Tabela 4.7 - Índices de prática desportiva de Évora e do Seixal.

Índices desportivos	Concelho do Seixal	Concelho de Évora	
		Todos os praticantes	Excluindo os praticantes só de caminhadas
Participação	33,2%	55,6%	45,5%
Abrangência	70,3%	82,4%	78,3%
Fidelidade	47,3%	67,4%	57,9%
Diferenciação	1,3%	7,2%	10,8%
Abandono	52,7%	32,6%	42,1%
Procura não satisfeita	35,1%	21,9%	26,9%
Procura	68,3%	77,5%	72,4%
Intensidade	4h30m	4h41m	5h06m
Participação regular	25,4%	54,0%	44,4%
Participação ocasional	7,8%	1,5%	0,9%

Calcularam-se também o valor dos índices desportivos para as freguesias mais populosas do concelho de Évora que foram consideradas anteriormente (Tabela 4.8). Apenas algumas notas para realçar a maior fidelidade obtida na freguesia da Malagueira, assim como a menor taxa de abandono e a menor procura não satisfeita registadas para esta freguesia. Não deixa de ser curioso que o segundo maior valor para a procura não satisfeita tenha sido obtido para a freguesia da Horta das Figueiras que é a freguesia que mais equipamentos tem. Os praticantes residentes nas freguesias da Malagueira e Senhora da Saúde praticam, em média, as atividades físicas com menos intensidade do que a totalidade dos praticantes do concelho de Évora.

\_\_\_\_ Tabela 4.8 - Índices de prática desportiva das freguesias mais populosas do concelho de Évora.

Índices desportivos	Bacelo	Horta das Figueiras	Malagueira	Sra. Saúde
Participação	58,0%	52,5%	59,7%	52,1%
Abrangência	89,0%	84,2%	83,7%	86,5%
Fidelidade	65,2%	62,4%	71,3%	60,2%
Diferenciação	27,6%	22,2%	22,1%	30,0%
Abandono	34,8%	37,6%	28,7%	39,8%
Procura não satisfeita	28,0%	26,7%	18,6%	27,1%
Procura	86,0%	79,2%	78,3%	79,2%
Intensidade	4h49m	4h39m	4h19m	4h13m
Participação regular	58,0%	50,8%	57,4%	51,0%
Participação ocasional	0,0%	1,7%	2,3%	1,0%

#### 4.5.2. Indicadores COMPASS

Os índices da metodologia COMPASS são construídos a partir do cruzamento de três variáveis:

- » **Frequência** - número de vezes que pratica por ano;
- » **Membro** de um clube - membro de uma organização oficial, como clubes, federações, instituições, entre outras, onde se desenvolve prática desportiva;
- » **Competitivo** - prática desportiva desenvolvida no âmbito federado/competição.

Na construção destes indicadores é necessário ter em conta o quadro apresentado no Anexo 4. Calcularam-se estes índices para o concelho de Évora, considerando a totalidade dos inquiridos e retirando os inquiridos que referiram praticar somente caminhadas, e compararam-se com os índices registados para Portugal (Marivoet, 2000), podendo-se retirar as seguintes conclusões (Tabela 4.9):

- » A maioria dos praticantes dos concelhos de Évora realiza atividade desportiva do tipo **intensivo**, nas duas situações com e sem caminhadas, sendo respetivamente 23,1% e 15,8%. Ao compararmos os valores obtidos no concelho de Évora com os obtidos para Portugal, verifica-se uma diferença muito dispar;
- » O segundo tipo de prática desportiva mais representativa entre os inquiridos do concelho de Évora é a do tipo **regular ou recreativa**, valores que se encontraram muito acima dos valores obtidos para Portugal;
- » Excetuando a participação desportiva do tipo **intensivo** e **regular ou recreativa**, todos os restantes tipos de participação no concelho de Évora e em Portugal são muito idênticos e não relevantes;
- » Por sua vez, a taxa de **não participantes** é inferior no concelho de Évora nas duas situações de estudo em relação à verificada em Portugal. A salientar que essa diferença é maior quando se incluem os inquiridos que referiram praticar somente caminhada.

Obtiveram-se também os índices COMPASS para as 4 freguesias mais populosas do concelho. A partir da observação da Tabela 4.10 podem tecer-se as seguintes considerações:

- » Os praticantes inquiridos residentes na freguesia da Horta das Figueiras contrastam com os das restantes freguesias e do concelho de Évora por a maior parte realizar prática desportiva do tipo **regular ou recreativo** em vez da prática de tipo **intensivo**;
- » A participação desportiva **competitiva** apenas tem alguma relevância na freguesia do Bacelo, com um valor muito próximo do obtido para Portugal (2,9%);
- » Na prática do tipo **regular, competitiva e/ou organizada** apenas a freguesia do Bacelo apresenta valores próximos dos registados para Portugal, destacando-se a freguesia da Malagueira que com 8,5% apresenta um valor superior ao verificado para o concelho;
- » Na prática do tipo **irregular** registaram-se diferenças algo relevantes entre as 4 freguesias, com apenas 2,9% no Bacelo (muito inferior aos valores registados para o concelho e para Portugal) e 11,6% na Malagueira (muito superior aos valores registados para o concelho e para Portugal);
- » Finalmente, a taxa de **não participantes** é inferior, para as 4 freguesias, à verificada em Portugal, registando-se a maior percentagem de não participantes na freguesia da Senhora da Saúde com 47,9% e a menor na freguesia da Malagueira com 40,3%.

\_\_\_\_ Tabela 4.9 - Indicadores COMPASS no concelho de Évora e em Portugal.

Indicadores COMPASS	Portugal (Mário Vot, 2000)	Concelho de Évora	
		Todos os praticantes	Excluindo os praticantes só de caminhadas
<b>Competitiva, Organizada, Intensiva</b> (≥120 vezes por ano)	3%	1,2%	1,5%
<b>Intensiva</b> (≥120 vezes por ano)	8%	23,1%	15,8%
<b>Regular, competitiva e/ou Organizada</b> (≥60 e <120 vezes por ano)	4%	5,5%	6,8%
<b>Regular, Recreativa</b> (≥60 e <120 vezes por ano)	3%	17,0%	13,2%
<b>Irregular</b> (≥12 e <60 vezes por ano)	4%	8,3%	7,9%
<b>Ocasional</b> (≥1 e <12 vezes por ano)	1%	0,2%	0,2%
<b>Não Participantes</b>	77%	44,7%	54,7%

\_\_\_\_ Tabela 4.10 - Indicadores COMPASS para as freguesias mais populosas do concelho de Évora.

Indicadores COMPASS	Bacelo	Sr. Saúde	Malagueira	Horta das Figueiras
<b>Competitiva, Organizada, Intensiva</b> (≥120 vezes por ano)	2,9%	0%	0%	0,8%
<b>Intensiva</b> (≥120 vezes por ano)	28,7%	20,8%	23,3%	16,7%
<b>Regular, competitiva e/ou Organizada</b> (≥60 e <120 vezes por ano)	3,9%	5,2%	8,5%	5,8%
<b>Regular, Recreativa</b> (≥60 e <120 vezes por ano)	17,8%	19,9%	16,3%	20,8%
<b>Irregular</b> (≥12 e <60 vezes por ano)	2,9%	6,3%	11,6%	8,3%
<b>Ocasional</b> (≥1 e <12 vezes por ano)	0%	0%	0%	0%
<b>Não Participantes</b>	43,6%	47,9%	40,3%	47,5%

#### 4.6. Equipamentos desportivos municipais

Depois de ter sido caracterizada a prática e a não prática desportiva dos habitantes do concelho de Évora, pretende-se analisar a perceção dos inquiridos face aos equipamentos disponibilizados pela autarquia.

Deste modo, os inquiridos foram questionados relativamente ao seu conhecimento sobre os equipamentos municipais, a sua utilização, a forma de utilização (i.e., se recorrem à ajuda de um professor/treinador/orientador e se vão acompanhados) e se estavam satisfeitos com as condições dos equipamentos.

##### 4.6.1. Descrição dos equipamentos disponíveis

No concelho de Évora estão disponíveis os seguintes equipamentos municipais:

» Piscinas Municipais: datam de 1964 e estão situadas no sopé do Alto de S. Bento. O Parque Municipal onde estão inseridas as piscinas tem uma área de 18.000 metros quadrados, distribuídos por áreas de água (2.057m<sup>2</sup>), áreas de relva, áreas de mata, áreas de pequenos campos de jogos, áreas de estacionamento e áreas de restauração e instalações de apoio. Das 6 piscinas existentes 5 são descobertas, com lotação máxima diária de 7268 pessoas, e 1 piscina é coberta com dimensões de 16x6 e lotação máxima diária de 192 indivíduos. A utilização das piscinas pode ser livre ou com orientação técnica.

» Ecopista: construída sobre o antigo ramal ferroviário de Mora, desenvolve-se desde o bairro do Chafariz d'El Rei, em Évora, até ao limite de concelho, na Sempre Noiva, numa extensão de 21km, tendo depois continuidade nos concelhos de Arraiolos e Mora, numa extensão total de 60km. Visa contribuir para o desenvolvimento integrado da região, promovendo pontos de interesse histórico/culturais, o turismo, recreio e lazer ao ar livre e a recuperação de património em mau estado de conservação, num âmbito de incentivo à conservação da natureza e valorização dos sistemas naturais existentes. Atualmente a Ecopista é utilizada pelos residentes no concelho de Évora para diferentes tipos de atividades físicas, tais como, corrida, marcha, bicicleta e caminhada.

» Ciclovía: a Câmara Municipal de Évora dotou algumas zonas destinadas e preparadas para a circulação de bicicletas. Existem dois troços pavimentados e coloridos: um de 2.336 metros que começa na rotunda das Portas de Avis e termina na Avenida Engenheiro Arantes de Oliveira ou, em alternativa, nas piscinas municipais; outro de 1530 metros que se inicia na rotunda da Rua do Raimundo e termina no Parque de Campismo na estrada das Alcáçovas.

» Circuitos de manutenção: existem 3 circuitos (Tabela 4.11) situados em 3 freguesias diferentes, todos equipados com estações para desenvolvimento da forma física.

» Polidesportivos, pavilhões: os polidesportivos são pequenos campos de jogos descobertos, edificados em zonas destinadas a equipar centros populacionais (Tabela 4.12) para fomentar a prática física de lazer e desportiva da população. No caso dos polidesportivos com instalações de apoio com balneários, os utilizadores pagam a utilização dos mesmos. Os equipamentos disponíveis possibilitam as atividades de grupo como os jogos de futebol, mas também as atividades mais individuais como a patinagem, a bicicleta, os patins, o skate, o basquetebol, entre outras. Os pavilhões são espaços cobertos onde decorrem não só as atividades letivas e a prática desportiva organizada por Associações Desportivas como também programas de dinamização da atividade física e desportiva, como por exemplo algumas das iniciativas do programa Jogar + e das férias desportivas "Okup@-te". As instalações estão também disponíveis para alugar aos cidadãos.

\_\_\_\_ Tabela 4.11 - Características dos circuitos de manutenção.

Nome do circuito de manutenção	Localização (Freguesia)	Extensão do percurso (em metros)	Vedado	Vigilância	Balneários
<b>Alto dos Cucos</b>	Malagueira	1283	Sim	Sim	Sim
<b>Vila Lusitano</b>	Horta das Figueiras	870	Não	Não	Não
<b>S. Miguel de Machede</b>	S. Miguel de Machede	240	Sim	Não	Não

\_\_\_\_ Tabela 4.12 - Características dos polidesportivos e pavilhões.

Nome do polidesportivo/pavilhão	Localização (Freguesia)	Dimensão	Coberto	Balneários
Polidesportivo do Bairro da Câmara	Senhora da Saúde	34m x 17m	Não	Não
Mini campo UEFA IDP da Cruz da Picada	Malagueira	22m x 12m	Não	Não
Polidesportivo descoberto do B. St Luzia	Senhora da Saúde	22m x 12m	Não	Não
Minicampo do Parque infantil Marchiochi	Sé e São Pedro	15m x 10m	Não	Não
Polidesportivos do Parque Industrial e Tecnológico de Évora	Horta das Figueiras	40m x 28m	Não	Não
Polidesportivo do Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos	Malagueira	40m x 20m	Não	Sim
Polidesportivo do Parque das Corunheiras	Bacelo	44m x 22m	Não	Sim
Polidesportivo Garcia de Resende	Senhora da Saúde	38m x 20m	Não	Sim
Campo de areia das piscinas municipais	Malagueira	23m x 11m	Não	Sim
Polidesportivo integrado nas piscinas municipais	Malagueira	28m x 14m	Não	Sim
Pavilhão da Escola EBI/JI da Malagueira	Malagueira	40m x 20m	Sim	Sim
Pavilhão da Escola EB2/3 Conde Vilalva	Bacelo	30m x 18m	Sim	Sim

#### 4.6.2. Conhecimento dos equipamentos

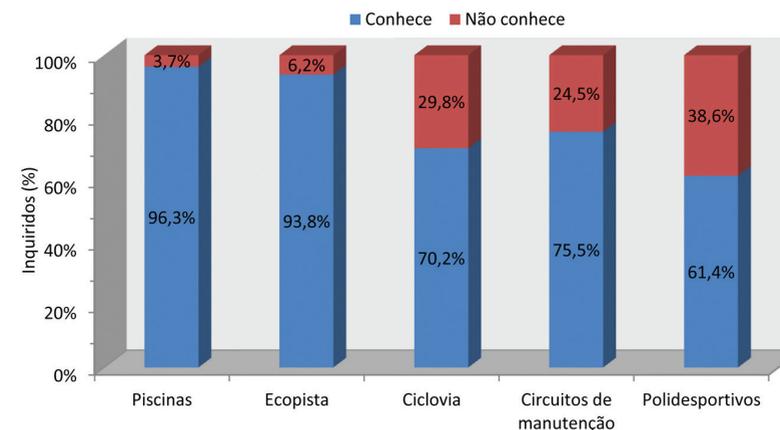
Segundo a amostra em estudo, os inquiridos em geral (87,4%) conhecem os equipamentos desportivos que o município disponibiliza, e apenas 12,6% dos inquiridos diz não conhecer qualquer um dos equipamentos mencionados (Figura 4.72).

\_\_\_\_ Figura 4.72 - Conhecimento dos equipamentos desportivos municipais.



De um conjunto de cinco equipamentos desportivos municipais que foram questionados, as piscinas municipais e a ecopista são os equipamentos mais conhecidos pelos inquiridos (Figura 4.73), atingindo a quase totalidade dos respondentes (mais de 90%) e os polidesportivos os menos conhecidos (menos de 2/3 dos inquiridos).

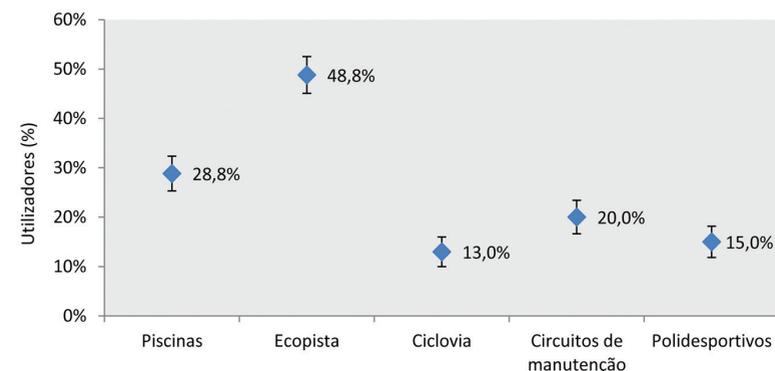
\_\_\_\_ Figura 4.73 - Conhecimento de cada um dos equipamentos desportivos municipais.



#### 4.6.3. Utilização dos equipamentos

Pela análise da Figura 4.74, verifica-se que o equipamento com maior taxa de utilização é a ecopista estimando-se que, com 95% de confiança e um erro de estimativa de 3,7%, cerca de metade dos residentes no concelho de Évora o utilizem. Também com 95% de confiança, estima-se que entre 25,3% e 32,3% dos habitantes no concelho utilizem as piscinas municipais, sendo este o segundo equipamento mais utilizado. A ciclovia, os polidesportivos e os circuitos de manutenção são utilizados por menos de 1/4 dos residentes, sendo os erros de estimativa associados aos intervalos de confiança apresentados na Figura 4.74 de 3,0%, 3,2% e 3,4% respetivamente.

\_\_\_\_ Figura 4.74 - Estimativas para a percentagem de utilizadores dos equipamentos desportivos municipais e respetivo intervalo de confiança a 95%.



Observaram-se algumas diferenças no tipo de utilizador dos equipamentos por idade e por zona de residência. Dos inquiridos residentes na zona rural nenhum referiu utilizar a ciclovia e os mais idosos (65 e mais anos) indicaram que apenas utilizavam as piscinas municipais. Os polidesportivos são utilizados essencialmente pelos mais jovens (15-24 anos) em ambas as zonas, não se tendo observado a utilização por parte dos mais idosos. A ecopista é o equipamento mais utilizado pelos inquiridos residentes na zona urbana ao passo que na zona rural tal só se verifica junto dos mais jovens, pois os indivíduos com 25 e mais anos referiram utilizar mais as piscinas (Figura 4.75).

De um modo geral a utilização da ecopista, ciclovia e circuitos de manutenção é não orientada por um professor/treinador (Figura 4.76). Os polidesportivos são o equipamento que apresenta maior taxa de utilização orientada (20,2%), o que seria de esperar uma vez que incluem os pavilhões escolares, seguido das piscinas (8,6%).

Figura 4.75 - Utilização de cada um dos equipamentos desportivos municipais pelos inquiridos que os conhecem, por classe etária e zona de residência.

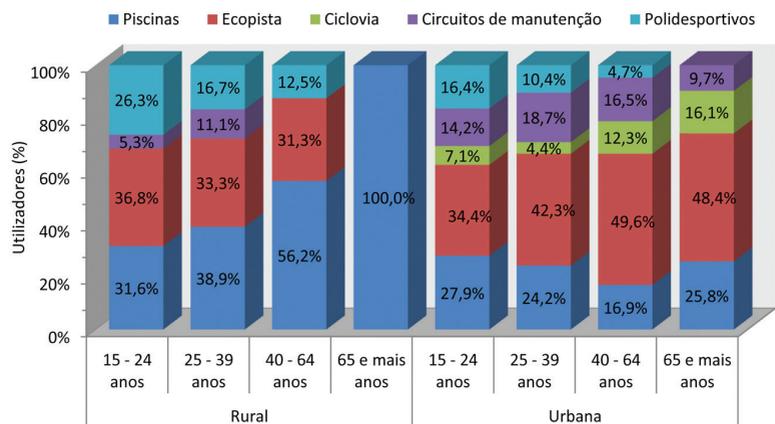
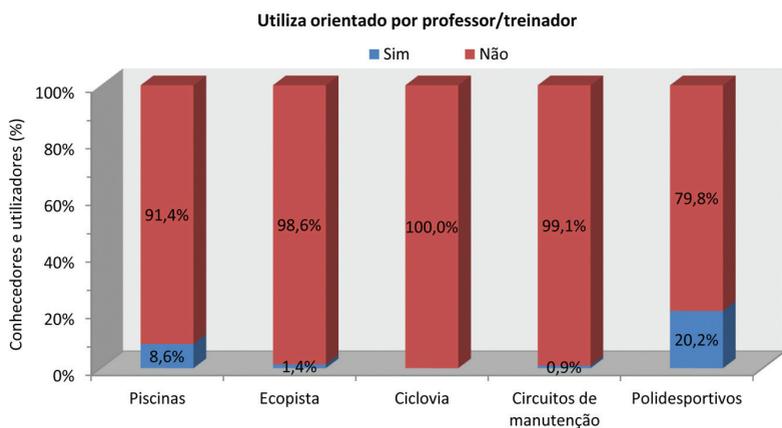
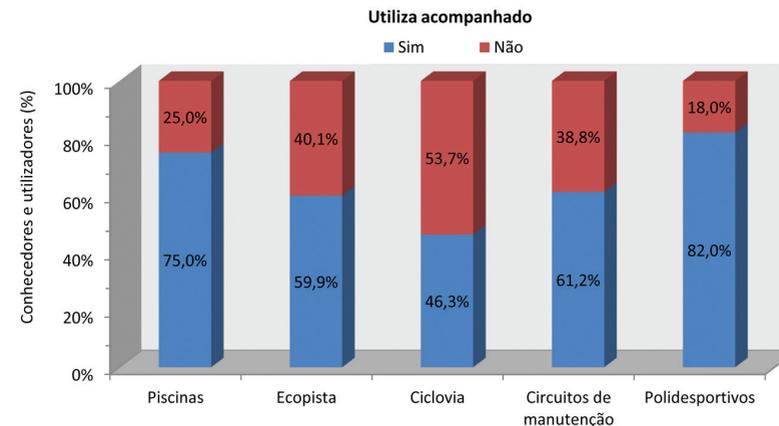


Figura 4.76 - Forma de utilização orientada pelos utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.



Excetuando a ciclovia, mais de metade dos utilizadores dos restantes equipamentos fazem-no de forma acompanhada (Figura 4.77), sendo mais uma vez os polidesportivos os que apresentam a maior taxa (82,0%) seguidos das piscinas (75,0%).

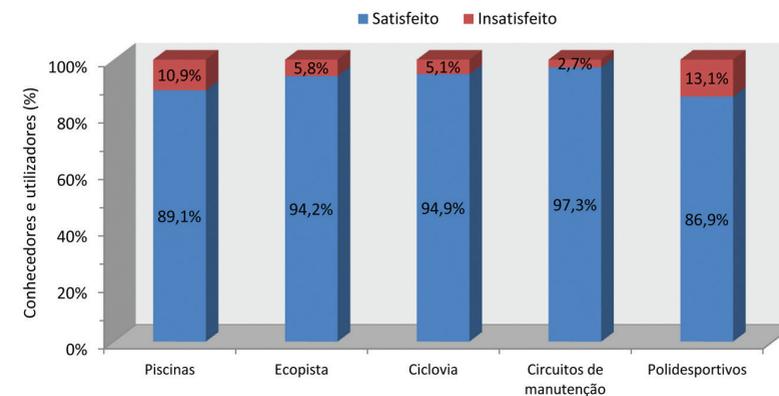
Figura 4.77 - Forma de utilização acompanhada pelos utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.



#### 4.6.4. Satisfação com os equipamentos

De um modo geral quase todos os inquiridos que conhecem os equipamentos desportivos e os utilizam estão satisfeitos com as condições dos equipamentos (Figura 4.78), sendo os polidesportivos os que apresentam menor taxa de satisfação (86,9%) e os circuitos de manutenção os que registam a menor taxa de insatisfação (2,7%).

Figura 4.78 - Satisfação dos conhecedores e utilizadores dos equipamentos desportivos municipais.



#### 4.6.5. Infraestruturas desportivas pretendidas

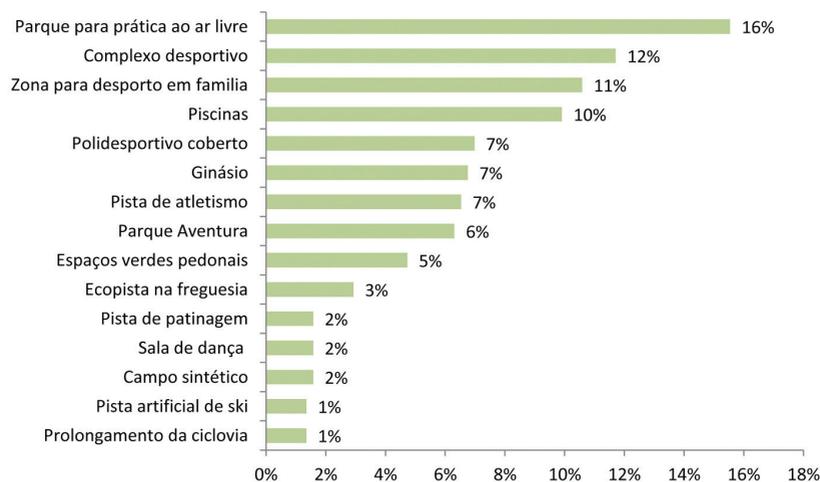
A única questão aberta do questionário solicitava a indicação de outra infraestrutura desportiva não existente que satisfizesse a possível prática dos inquiridos. Na Figura 4.79 apresentam-se os tipos de resposta dada pelos inquiridos, onde podemos constatar que apenas pouco mais de metade dos inquiridos (56%) indicaram infraestruturas não existentes no concelho ou na sua freguesia que satisfariam a sua prática desportiva, sendo que destes a esmagadora maioria indicou apenas uma infraestrutura. Por outro lado, 20% dos inquiridos revela que a sua atividade física é já satisfeita com as infraestruturas existentes, havendo 3% destes que referem a necessidade de manutenção do já existente. Finalmente, saliente-se que quase ¼ dos inquiridos (24%) não responderam ou responderam não saber ou deram uma resposta inválida, o que de certa forma podemos interpretar como sendo aqueles que se mostram indiferentes a esta questão.

\_\_\_\_ Figura 4.79 - Distribuição dos inquiridos por tipo de resposta à questão



Foi muito grande a diversidade de respostas registadas para os inquiridos que indicaram pelo menos uma infraestrutura que satisfaria a sua prática desportiva. Procurámos representar na Figura 4.80 as respostas mais frequentes agrupadas por temas comuns. As quatro infraestruturas mais solicitadas pelos inquiridos que indicaram pelo menos uma infraestrutura foram: as que permitam desporto ao ar livre (16%), complexos desportivos (12%), centros e parques que possibilitem a prática de atividade física em família (11%) e piscinas (10%). Note-se que, pelas respostas obtidas, nos parece que a maior parte dos indivíduos respondentes pensou em infraestruturas em falta na sua freguesia e não no concelho.

\_\_\_\_ Figura 4.80 - Infraestruturas mais frequentes referidas pelos inquiridos que indicaram pelo menos uma infraestrutura



#### 4.7. Iniciativas desportivas da autarquia

Nos últimos anos a Câmara Municipal de Évora, através da sua Divisão Desporto, tem apoiado várias iniciativas desportivas desde provas a atividades extra curriculares e férias desportivas. Além disso, desenvolveu projetos que possibilitam a população em geral, independentemente da idade, sexo e condição, a oportunidade de participar em atividades desportivas planeadas e organizadas por técnicos devidamente habilitados (Município de Évora, 2011). Seguidamente analisa-se o sucesso destas iniciativas junto dos habitantes do concelho de Évora com base nas respostas dos inquiridos a algumas questões colocadas sobre este tema.

##### 4.7.1. Descrição das iniciativas desportivas

As iniciativas desportivas apoiadas ou desenvolvidas pela autarquia de Évora são:

» Torneio de Futebol Inter-freguesias Sub15: destina-se aos jovens até aos 15 anos, sendo organizado em parceria com as Juntas de Freguesia do concelho, e tem como objetivos, para além do aumento da prática, o desenvolvimento desportivo dos participantes, a consolidação de processos e a criação de dinâmicas associativas nas freguesias. Esta iniciativa, realizada há 21 anos, tem permitido a recuperação de campos de jogos e balneários nas freguesias rurais e já possibilitou a prática competitiva de cerca de 3000 jovens do concelho.

» Jogar +: destina-se à faixa etária dos 5 aos 11 anos e realiza-se em parceria com várias entidades fora do espaço letivo, sendo composta por um conjunto de modalidades desportivas como a natação, o basquetebol, o badminton, o ténis, a ginástica, o andebol e a patinagem, entre outras. Tem como objetivo levar a prática do desporto no tempo livre às crianças do concelho de Évora, ajudando-as a criar hábitos de saúde e de qualidade de vida, sendo igualmente um apoio às modalidades com maiores dificuldades de mobilização ou em fase de implementação. Impõe-se como uma captação das crianças em idade sensível para o desporto e pode ser aproveitada pelas crianças motivadas como uma pré-iniciação à prática federada.

» Seniores Ativos: organizada pela autarquia de Évora em parceria com 18 Instituições e destina-se a toda a população com idade superior a 65 anos, contando atualmente com cerca de 500 inscritos. Tem como objetivos a promoção da atividade física e estilos de vida saudáveis através da mobilização da população alvo (sedentária) de modo a integrar a atividade física em rotinas diárias e melhorar o conhecimento dos benefícios na saúde, sociais e económicos da prática. Esta iniciativa realiza-se em espaços verdes da cidade (circuitos de manutenção; ecopista; jardim público), nas instalações das instituições aderentes e na piscina municipal.

» Mexa-se em Évora... pela sua saúde: composto de várias iniciativas pontuais ou regulares de atividades físicas como marcha, corrida, ciclismo, entre outras, e destina-se a toda a população. O projeto conjunto da Câmara Municipal de Évora, da delegação distrital do Instituto de Portugal e de outras entidades do concelho, tem a finalidade de sensibilizar a população eborense para a importância da atividade física como instrumento fundamental para uma vida saudável e equilibrada.

» Inclusão em Movimento: é direcionada para todas as Instituições do Concelho de Évora que promovam e trabalhem com cidadãos portadores de deficiência. Visa promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso a atividades de carácter desportivo, social e cultural, facilitadoras da promoção da saúde e do bem-estar físico, psíquico e social da comunidade eborense, independentemente das diferenças e potencialidades de cada um. Em 2010 foram feitas cerca de 48 sessões em pavilhão desportivo com média de 16 participantes por sessão.

» BikÉvora: a Câmara Municipal de Évora, em parceria com os agentes desportivos do concelho com a prática da bicicleta, desenvolve há 4 anos um conjunto de iniciativas desportivas de bicicleta com esta designação. Trata-se de um mega evento em torno das bicicletas todo-o-terreno que tem atraído à cidade histórica todo o tipo de praticante de BTT, designadamente os maratonistas, ciclistas e cicloturistas, ou os habituais participantes de provas familiares. Em quatro anos estimam-se cerca de 11 500 participações, sendo que muitos dos participantes estão fidelizados regressando ano após ano, participando nas diferentes modalidades que o evento proporciona. A singularidade deste evento é a de congregar neste espaço de tempo uma série de competições organizadas por agentes desportivos locais, sob o patrocínio da edilidade, procurando dar visibilidade a uma série de atividades desportivas.

» Grande Prémio de Atletismo de S. João: iniciativa de âmbito competitivo que ocorre nas Festas da Cidade de Évora - Feira de S. João - e tem em média 250 participantes por ano. Durante 32 anos foi realizada em parceria com Associações Desportivas, trazendo até Évora alguns dos nomes mais relevantes das provas de corrida de estrada. Tem como objetivo principal proporcionar aos praticantes do Concelho mais um momento competitivo.

» Atividades Extra Curriculares: a Atividade Física e Desportiva (AFD) é uma das ofertas pedagógicas integradas no plano das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do Ministério da Educação. Não sendo uma atividade obrigatória é expressiva a quase total adesão dos alunos do ensino básico do Concelho de Évora, que corresponde a cerca de 2000 crianças com idade entre 5-11 anos. Os professores de Educação Física ou especialistas em dança lecionam atividades como deslocamentos e equilíbrio, perícia e manipulação, jogos tradicionais, atividades de iniciação às modalidades coletivas, futebol, rugby ténis, basquetebol, andebol, voleibol, jogos pré-desportivos e natação, ginástica e patinagem.

» Férias Desportivas: é uma iniciativa da Câmara Municipal de Évora em ligação ao Okup@-te / Jogar +, que se realiza nas férias da Páscoa e do Verão. O programa visa a ocupação do tempo livre dos mais jovens no período de pausa letiva, mediante a dinamização e promoção de atividades desportivas, lúdicas, pedagógicas, culturais e de educação para a cidadania. É dirigida a todas as crianças naturais do Concelho de Évora, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, envolvendo um total de 200 crianças durante os dois meses de realização nas férias do Verão.

#### 4.7.2. Conhecimento das iniciativas

No conjunto de todas as iniciativas, cerca de 86% dos inquiridos conhecem pelo menos uma das iniciativas oferecidas ou apoiadas pela autarquia (Figura 4.81).

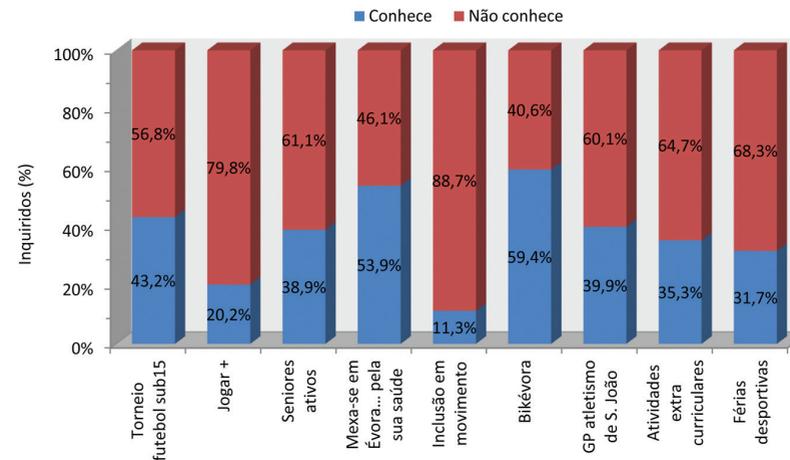
Figura 4.81 - Conhecimento das iniciativas desportivas disponibilizadas pelo município de Évora.

#### Iniciativas desportivas da autarquia



As iniciativas mais populares são: Bikévora (59,4%), Mexa-se em Évora... pela sua saúde (53,9%) e o Torneio de Futebol Inter-freguesias Sub 15 (43,2%). As iniciativas Inclusão em Movimento e Jogar + são desconhecidas para mais de ¼ dos inquiridos (Figura 4.82). Curiosamente apenas 35,3% dos inquiridos referiram conhecer as Atividades Extra Curriculares, tendo em conta a elevada participação das crianças do município. Foi dada a oportunidade dos inquiridos indicarem se conheciam outras iniciativas autárquicas e apenas foi referido o Portugalgym por 1,5% dos inquiridos.

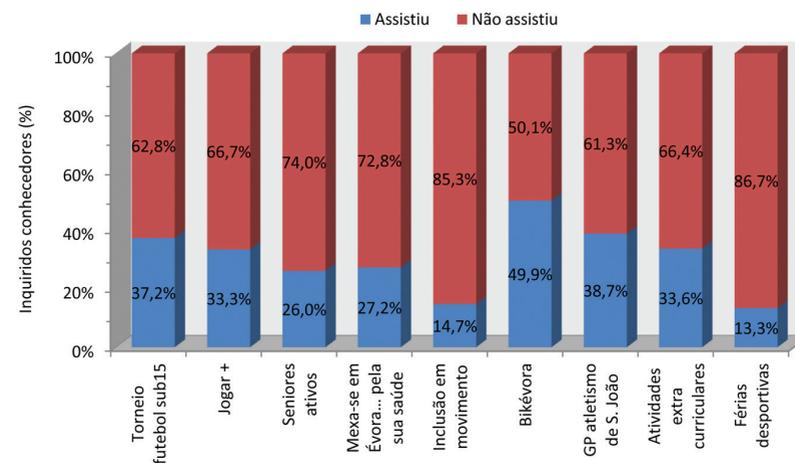
Figura 4.82 - Conhecimento das iniciativas desportivas da autarquia.



#### 4.7.3. Adesão às iniciativas

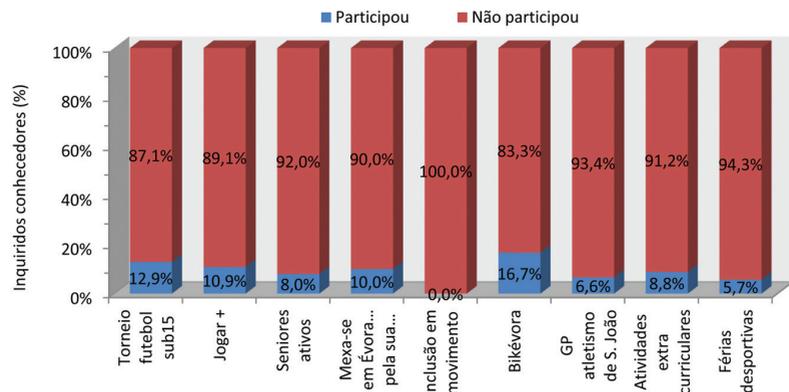
A Bikévora para além de ser a iniciativa mais popular entre os inquiridos é também a que apresenta a maior taxa de assistência (cerca de 50%), como se pode observar pela Figura 4.83. Já a iniciativa Mexa-se em Évora... pela sua saúde, apesar de ser conhecida por mais de metade dos inquiridos, apenas cerca de ¼ destes referiu já ter assistido.

Figura 4.83 - Assistência às iniciativas autárquicas.



A taxa de participação nas várias iniciativas é muito baixa (Figura 4.84), sendo a BikÉvora a que registou maior taxa de participação (16,7%). De salientar que ausência de qualquer participação na iniciativa Inclusão em movimento por parte dos inquiridos. Relativamente ao Torneio de Futebol Inter-freguesias Sub 15, apesar de se realizar há 21 anos e ter possibilitado a prática competitiva a cerca de 3000 jovens do Concelho, apenas 12,9% dos inquiridos que conhecem esta iniciativa referiu já ter participado no torneio.

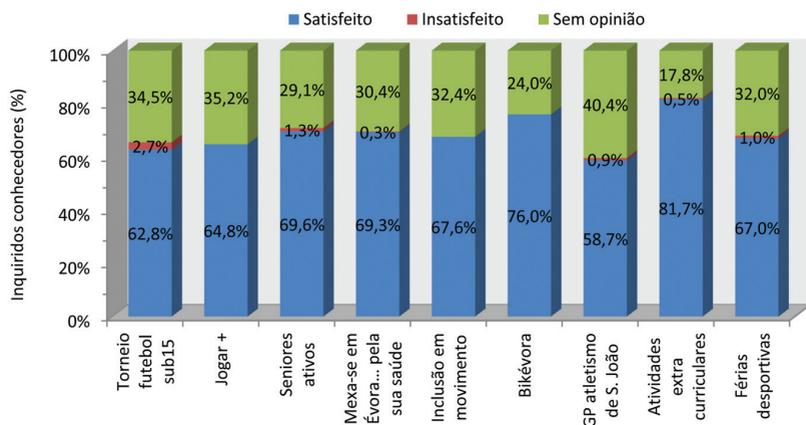
Figura 4.84 - Participação nas iniciativas autárquicas.



#### 4.7.4. Satisfação com as iniciativas

De uma forma geral, a maioria dos inquiridos conhecedores das várias iniciativas desportivas apoiadas ou desenvolvidas pela autarquia apresenta opinião favorável sobre as mesmas (Figura 4.85). As iniciativas que mais se destacam pelo lado positivo são as Atividades Extra Curriculares (81,7%) e a BikÉvora (76,0%). A salientar percentagens apenas residuais de insatisfeitos com algumas iniciativas e as elevadas taxas de inquiridos que não têm uma opinião formada sobre as várias iniciativas (algumas perto dos 40%).

Figura 4.85 - Satisfação com as iniciativas autárquicas.



#### 4.8. Satisfação com a oferta desportiva do concelho de Évora

Neste estudo de satisfação dos munícipes com a oferta desportiva no concelho pretende-se, no geral, que esta seja avaliada ao nível das "infraestruturas" disponibilizadas aos munícipes, quer públicas (equipamentos municipais), quer privadas (ginásios, healthclub, associações, ...). Pela análise da Figura 4.86, podemos verificar que cerca de 76% dos inquiridos se encontram satisfeitos com a oferta desportiva do concelho de Évora.

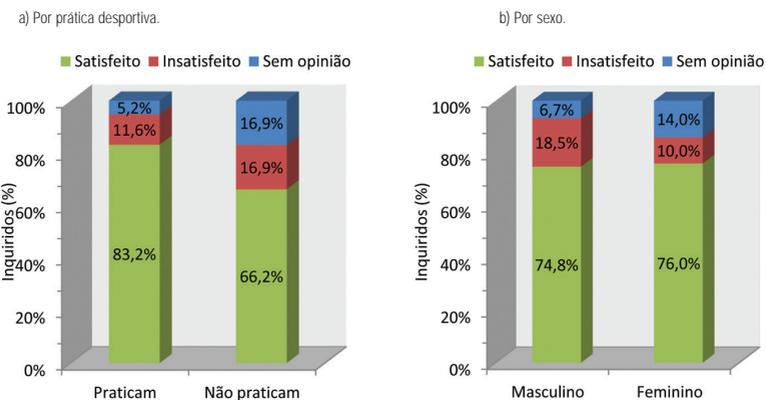
A opinião relativamente à oferta desportiva do concelho não é idêntica para praticantes e não praticantes (valor  $p < 0,001$ ). Obteve-se uma percentagem bem mais elevada de indivíduos sem opinião junto dos inquiridos não praticantes (16,9%) do que nos praticantes (5,2%). Tal como seria de esperar, foram os praticantes que se manifestaram mais satisfeitos (83,2%) com a oferta desportiva no concelho (Figura 4.87-a).

Figura 4.86 - Satisfação com oferta desportiva no concelho de Évora.

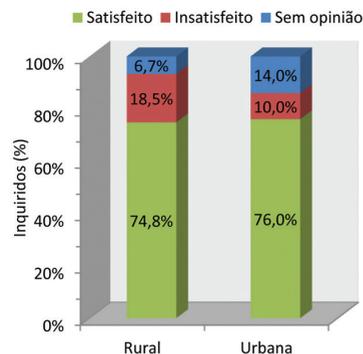


Também entre os sexos não é idêntica a opinião em relação à oferta desportiva (valor  $p < 0,001$ ). Apesar das percentagens de satisfação serem idênticas (com cerca de  $\frac{3}{4}$  dos inquiridos satisfeitos), os homens revelaram estar mais insatisfeitos do que as mulheres, mostrando-se estas mais indiferentes (Figura 4.87-b). Já entre as zonas de residência não se registam diferenças significativas na opinião dos inquiridos (valor  $p = 0,249$ ). A percentagem de inquiridos satisfeitos é idêntica para ambas as zonas de residência com  $\frac{3}{4}$  dos inquiridos a mostrarem-se satisfeitos com a oferta desportiva (Figura 4.87-c).

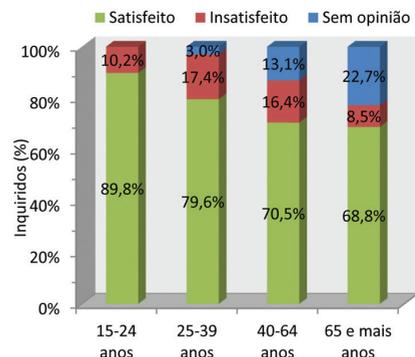
Figura 4.87 - Satisfação com a oferta desportiva no concelho de Évora, por prática desportiva, sexo, zona de residência e classe etária.



c) Por zona de residência.



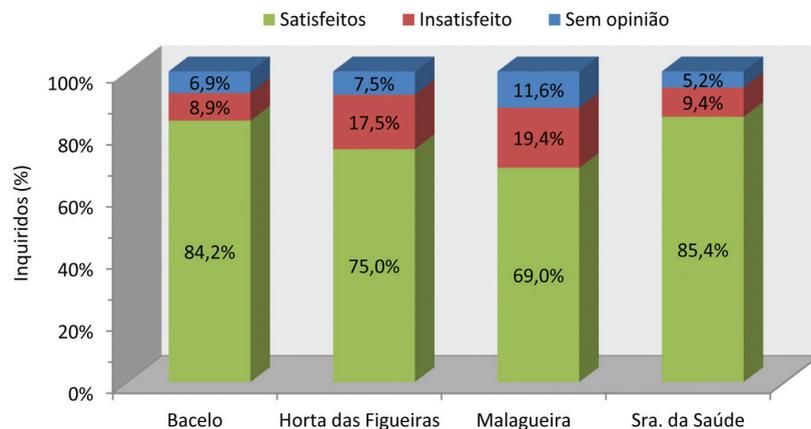
d) Por classe etária.



Finalmente, a opinião dos inquiridos é diferente com a idade (valor  $p < 0,001$ ). A percentagem de inquiridos satisfeitos diminui com a idade, passando de quase 90% de satisfação nos mais jovens para pouco mais de 2/3 de satisfeitos nos mais idosos. Em sentido contrário, os indivíduos sem opinião são quase ¼ dos mais idosos, enquanto todos os mais jovens manifestaram opinião. Tal revela que com o aumento da idade, os indivíduos se tornam ou mais exigentes ou mais indiferentes (Figura 4.87-d).

Finalmente registre-se que a opinião relativamente à oferta desportiva do concelho de Évora é diferente nas quatro freguesias mais populosas (valor  $p = 0,048$ ). As freguesias do Bacelo e da Senhora da Saúde registam as maiores taxas de satisfação (de aproximadamente 85%) e as menores taxas de insatisfação (5,2% na Senhora da Saúde e 6,9% no Bacelo), enquanto a Malagueira regista a menor taxa de satisfação (ainda assim com mais de 2/3 dos inquiridos a mostrarem-se satisfeitos) por oposição com as maiores taxas de insatisfação (19,4%) e de indivíduos indiferentes (11,6%). Ainda uma referência final a Horta das Figueiras que, apesar de ser a freguesia com mais equipamentos desportivos, regista uma percentagem de insatisfeitos de aproximadamente o dobro da observada nas freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde (Figura 4.88).

Figura 4.88 - Satisfação com a oferta desportiva no concelho de Évora nas 4 freguesias mais populosas.



#### 4.9. Definição de alguns perfis

Esta secção tem por objetivo identificar algumas características que expliquem a prática de atividade física, da longevidade dessa prática, a prática de caminhada/pedestrianismo ou BTT/ciclismo/cicloturismo, e da utilização da ecopista, de modo a definir os perfis mais prováveis do praticante, do praticante a longo prazo (i.e. com mais de 10 anos de atividade), do praticante de caminhada/pedestrianismo, do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo e do utilizador da ecopista.

Uma vez que as características que se pretendem explicar (designadas por variáveis resposta) relativas à prática desportiva, longevidade da prática, prática de caminhada/pedestrianismo, prática de BTT/ciclismo/cicloturismo e utilização da ecopista são dicotómicas (i.e. assumem apenas dois valores que indicam a verificação ou não de um certo acontecimento), construíram-se modelos de regressão logística (Hosmer e Lemeshow, 2000) cujos coeficientes, variáveis de partida e algumas especificidades relativas à sua validação e bondade de ajustamento podem ser consultados no Anexo 5.

##### 4.9.1. Perfil do praticante

Para este modelo a característica a explicar foi codificada como: 0 não praticante; 1 praticante. A amostra foi truncada excluindo os indivíduos que indicaram apenas a caminhada/pedestrianismo como prática desportiva. A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos residentes no concelho de Évora e que não praticam apenas caminhadas:

» São fatores potenciadores da prática desportiva (portanto, aumentam a probabilidade de ocorrer prática desportiva) o sexo masculino, o trabalhar por conta própria, o não habitar na freguesia da Senhora da Saúde ou de São Mamede, o conhecer alguma iniciativa desportiva do município, uma menor idade e a satisfação com a oferta desportiva do concelho de Évora.

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um indivíduo do sexo masculino tem aproximadamente o dobro da possibilidade de praticar desporto relativamente a um indivíduo do sexo feminino ( $IC_{95\%} = ]1,2; 2,8[^{11}$ );

- Um trabalhador por conta própria tem mais do dobro de possibilidade de praticar desporto do que um trabalhador por conta de outrem ( $IC_{95\%} = ]1,2; 4,9[$ ) e cerca de 4 vezes mais possibilidades do que um indivíduo desempregado ( $IC_{95\%} = ]1,6; 11,0[$ );

- Para alguém que conhece alguma iniciativa desportiva do município a possibilidade de praticar desporto é cerca de duas vezes meia superior relativamente a quem não conhece ( $IC_{95\%} = ]1,3; 5,5[$ );

- Um indivíduo satisfeito com a oferta desportiva do concelho de Évora tem o dobro da possibilidade de ter prática desportiva quando comparado com um indivíduo que não esteja satisfeito ( $IC_{95\%} = ]1,3; 3,6[$ );

- Um morador nas freguesias da Senhora da Saúde ou de São Mamede tem 40% menos possibilidade de praticar desporto relativamente a um morador numa outra freguesia do concelho ( $IC_{90\%} = ]6\%; 62\%$ ).

- Para alguém que não tenha ensino superior e não conheça equipamentos desportivos do concelho, um aumento de 5 anos na idade tem associado uma redução de 40% na possibilidade de praticar desporto ( $IC_{95\%} = ]19\%; 57\%$ ); já no caso de não ter ensino superior e conhecer equipamentos desportivos do concelho, o aumento de 5 anos na idade tem associado uma redução de 20% na possibilidade de praticar desporto ( $IC_{95\%} = ]14\%; 25\%$ ).

- Em indivíduos da mesma idade, para quem não tem ensino superior a possibilidade de praticar desporto é quase 6 vezes superior ( $IC_{95\%} = ]1,5; 21,3[$ ) relativamente a quem tem ensino superior.

» O perfil mais provável do praticante assenta essencialmente em alguém do sexo masculino, jovem, trabalhador por conta própria, sem ensino superior, conhecedor de iniciativas desportivas do município e satisfeito com a oferta desportiva do concelho.

<sup>11</sup> - Deve ler-se: com 95% de confiança estima-se que a possibilidade varie entre 1,2 e 2,8.

#### 4.9.2. Perfil do praticante a longo prazo

Para este modelo a variável resposta foi definida como: O praticante de atividade física há menos de 10 anos; 1 praticante de atividade física há pelo menos 10 anos. A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos residentes no concelho de Évora:

» São fatores potenciadores de uma maior longevidade na prática desportiva (portanto, aumentam a probabilidade de a prática ir além de 10 anos) uma maior idade, um maior orçamento para a prática, ser federado, ser do sexo masculino, ter uma atividade principal diferente da caminhada, não ter uma formação ao nível do 3º ciclo, não ser utilizador de ginásios privados, não ser estudante nem reformado, ter sido auto motivado para a prática e habitar nos Canaviais.

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um aumento de 10 anos na idade aumenta 1.5 vezes a possibilidade de ser praticante de longa duração ( $IC_{95\%} = ]1,2; 1,9[$ );
- Para os que têm uma formação do 3º Ciclo, a possibilidade de ser praticante de longo prazo é aproximadamente 70% inferior a quem tem ensino superior ( $IC_{95\%} = ]15\%; 90\%[$ );
- Um indivíduo que viva na freguesia dos Canaviais tem mais do triplo das possibilidades de ser praticante de longo prazo do que um habitante numa outra freguesia do concelho ( $IC_{90\%} = ]1,1; 10,2[$ );
- Uma pessoa do sexo masculino tem o dobro das possibilidades de ser praticante de longa duração do que uma pessoa do sexo feminino ( $IC_{95\%} = ]1,1; 4,0[$ );
- Um reformado ou um estudante tem aproximadamente 80% menos possibilidades de ser praticante de longa duração relativamente a um indivíduo com outra situação de trabalho ( $IC_{95\%} = ]57\%; 92\%[$ );
- Uma pessoa cuja atividade principal não seja caminhada tem quase 2.5 vezes mais possibilidades de ser um praticante de longa duração relativamente a uma pessoa cuja atividade principal seja a caminhada ( $IC_{95\%} = ]1,1; 4,9[$ ), conclusão que é bastante influenciada pelos praticantes de caça, pesca, ciclismo e futebol;
- Um indivíduo federado em cerca de 6.5 vezes mais possibilidades de ser praticante de longa duração quando comparado com um não federado ( $IC_{95\%} = ]1,5; 28,8[$ );
- Uma pessoa que tenha iniciado a prática por auto motivação tem mais do dobro das possibilidades de ser um praticante de longa duração quando comparado com alguém que tenha sido motivado por outras pessoas ( $IC_{95\%} = ]1,1; 5,0[$ );
- Um praticante de desporto fora de ginásios privados tem cerca de 10 vezes mais possibilidades de ser praticante de longa duração relativamente a alguém que utilize os ginásios privados para praticar desporto ( $IC_{95\%} = ]2,4; 39,4[$ );
- Por cada 50 euros médios mensais gastos com a prática desportiva, a possibilidade de ser praticante de longa duração aumenta para mais do dobro ( $IC_{95\%} = ]1,1; 4,5[$ ), conclusão que também é bastante influenciada pelos praticantes de caça, pesca, ciclismo e futebol.

» O perfil mais provável de alguém com mais de 10 anos de prática desportiva assenta essencialmente em ter iniciado a prática por auto motivação, do sexo masculino, não reformado nem estudante, ter uma atividade principal que não seja caminhada, não ser um utilizador de ginásios privados, ter disponibilidade monetária para a prática desportiva e ser federado.

#### 4.9.3. Perfil do praticante de caminhada/pedestrianismo

Neste modelo a variável resposta foi definida como: O não pratica caminhada/pedestrianismo; 1 pratica caminhada/pedestrianismo. Para a definição deste perfil foram consideradas duas situações:

- a) Ser um residente que pratica caminhada/pedestrianismo, ou seja considerando toda a amostra recolhida;
- b) Se um praticante de caminhada/pedestrianismo, obtido com base na amostra truncada para os praticantes de atividade desportiva que praticam exclusivamente caminhada/pedestrianismo.

##### 4.9.3.1. De entre os residentes

A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos residentes no concelho de Évora:

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Para alguém com menos de 40 anos que pratique duas atividades, o facto de ser do sexo feminino aumenta 22 vezes a possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo ( $IC_{95\%} = ]5,3; 91,3[$ ) ao passo que se não praticar duas atividades, esse aumento reduz para cinco vezes e meia ( $IC_{95\%} = ]1,9; 16,2[$ );
- Para alguém com 40 e mais anos que pratique duas atividades, o facto de ser do sexo feminino aumenta quase 6 vezes a possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo ( $IC_{95\%} = ]1,5; 20,7[$ );
- Um indivíduo que não seja estudante tem aproximadamente 6 vezes mais possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo do que um estudante ( $IC_{95\%} = ]1,9; 17,3[$ );
- Para alguém com menos de 40 anos, caso seja morador das freguesias dos Canaviais, Malagueira ou Senhora da Saúde a possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo aumenta duas vezes e meia ( $IC_{95\%} = ]1,1; 5,7[$ );
- Para alguém com 40 e mais anos, caso seja utilizador da ecopista a possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo aumenta quatro vezes e meia ( $IC_{95\%} = ]2,6; 7,3[$ );
- Um indivíduo do sexo feminino que pratique duas atividades desportivas tem quase 8 vezes mais possibilidades de ser praticante de caminhada/pedestrianismo relativamente a alguém do mesmo sexo que não pratique duas atividades ( $IC_{95\%} = ]3,1; 19,3[$ );
- Um utilizador da ecopista do sexo masculino que não seja morador nas freguesias dos Canaviais, Malagueira e Senhora da Saúde, caso tenha com 40 e mais anos tem 18 vezes mais possibilidades de praticar caminhada/pedestrianismo relativamente a alguém mais novo ( $IC_{95\%} = ]5,6; 59,4[$ );
- Alguém do sexo masculino que não utilize a ecopista e que não seja morador nas freguesias dos Canaviais, Malagueira e Senhora da Saúde, caso tenha com 40 e mais anos tem quase 7 vezes mais possibilidades de praticar caminhada/pedestrianismo relativamente a alguém mais novo ( $IC_{95\%} = ]1,9; 22,9[$ ) ao passo que se for utilizador da ecopista terá 5 vezes mais possibilidades ( $IC_{95\%} = ]1,5; 16,3[$ );
- Um indivíduo que conhece alguma iniciativa desportiva do município tem o dobro da possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo relativamente a quem não conhece ( $IC_{95\%} = ]1,1; 4,7[$ );
- Alguém que conhece algum equipamento desportivo do município tem 8 vezes mais possibilidades de praticar caminhada/pedestrianismo relativamente a quem não conhece ( $IC_{95\%} = ]2,3; 31,0[$ );

» O perfil mais provável do praticante de caminhada/pedestrianismo assenta essencialmente em alguém do sexo feminino, com 40 ou mais anos, utilizador da ecopista, não estudante, conhecedor de iniciativas desportivas e dos equipamentos do município e que pratica uma outra atividade desportiva.

#### 4.9.3.2. De entre os praticantes

A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos que praticam apenas caminhada/ pedestrianismo no concelho de Évora:

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um indivíduo que não seja estudante nem trabalhador por conta própria tem aproximadamente 5 vezes mais possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo do que um estudante ou um trabalhador por conta própria ( $IC_{95\%} = ]1,8; 12,8[$ );
- Um indivíduo que realize prática desportiva mais do que 3 vezes por semana tem cerca de 6 vezes mais possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo que um indivíduo que realize menos vezes por semana ( $IC_{95\%} = ]3,0; 11,7[$ );
- Alguém que pratique menos 1 hora em cada sessão tem 4 vezes mais possibilidade de ser praticante de caminhada/pedestrianismo em relação a quem pratique mais tempo por sessão ( $IC_{95\%} = ]2,0; 8,3[$ );
- Para um utilizador da ecopista por cada 5 anos mais velho a possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo aumenta 23% ( $IC_{95\%} = ]5\%; 45\%[$ );
- Para alguém do sexo feminino por cada 5 anos mais velha a possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo aumenta 20% ( $IC_{95\%} = ]0\%; 45\%[$ );
- Um praticante de 20 anos do sexo feminino tem cerca de 7 vezes mais possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo do que um praticante do sexo masculino com a mesma idade ( $IC_{95\%} = ]2,0; 27,2[$ ), se tiver 30 anos a possibilidade diminui para 5 vezes ( $IC_{95\%} = ]1,9; 13,2[$ ), se tiver 40 anos a possibilidade diminui para um pouco mais de 3 vezes ( $IC_{95\%} = ]1,6; 6,9[$ ) e pouco depois dos 50 anos as diferenças entre os sexos deixam de ser significativas.
- Um praticante de 50 anos que utilize a ecopista tem 2 vezes mais possibilidade de praticar caminhada/pedestrianismo do que um praticante que não utilize a ecopista com a mesma idade ( $IC_{95\%} = ]1,2; 4,1[$ ), se tiver 60 anos a possibilidade aumenta para 3,5 vezes ( $IC_{95\%} = ]1,6; 7,5[$ ), se tiver 70 anos a possibilidade aumenta para cerca de 5,5 vezes ( $IC_{95\%} = ]1,8; 15,5[$ ) e até pouco antes dos 50 anos as diferenças entre os sexos não são significativas.

» O perfil mais provável do praticante de caminhada/pedestrianismo assenta essencialmente em alguém do sexo feminino, não estudante nem trabalhador por conta própria, que pratica mais de 3 vezes por semana em sessões de no máximo uma hora e utilizador da ecopista no caso de ser mais idoso.

#### 4.9.4. Perfil do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo

Neste modelo a variável resposta foi definida como: 0 não pratica BTT/ciclismo/cicloturismo; 1 - pratica BTT/ciclismo/cicloturismo. Para a definição deste perfil foram consideradas duas situações:

- a) Ser um residente que pratica BTT/ciclismo/cicloturismo, ou seja considerando toda a amostra recolhida;
- b) Se um praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo, obtido com base na amostra truncada para os praticantes de atividade desportiva.

##### 4.9.4.1. De entre os residentes

A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos residentes no concelho de Évora:

» São fatores potenciadores da prática do BTT/ciclismo/cicloturismo (portanto, aumentam a probabilidade de ser praticante destas modalidades) o sexo masculino, o não ser estudante, o habitar numa freguesia rural, o praticar outra atividade desportiva, ter menos de 65 anos, ser utilizador da ecopista, e a satisfação com a oferta desportiva do concelho de Évora.

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um indivíduo do sexo masculino tem quase 4 vezes mais possibilidades de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo que um indivíduo do sexo feminino ( $IC_{95\%} = ]2,1; 7,9[$ );
- Um morador de uma freguesia rural tem 3 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo relativamente a um morador de uma freguesia urbana ( $IC_{90\%} = ]1,3; 8,4[$ );
- Um utilizador da ecopista tem quase 10 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo quando comparado com um não utilizador deste equipamento ( $IC_{95\%} = ]3,9; 24,0[$ );
- Caso um indivíduo pratique duas atividades desportivas, a possibilidade de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo aumenta 6 vezes relativamente a quem não pratique duas atividades ( $IC_{95\%} = ]3,1; 12,3[$ );
- Um indivíduo que não seja estudante tem aproximadamente 5 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo do que um estudante ( $IC_{95\%} = ]1,1; 22,0[$ );
- Alguém com menos de 65 anos de idade tem aproximadamente 5 vezes e meia mais possibilidade de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo relativamente a uma pessoa com 65 ou mais anos ( $IC_{95\%} = ]1,9; 15,5[$ );
- Um indivíduo que esteja satisfeito com a oferta desportiva do concelho tem 2 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo relativamente a alguém não satisfeito ( $IC_{90\%} = ]1,04; 4,72[$ );

» O perfil mais provável do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo é de alguém do sexo masculino, morador numa freguesia rural, com menos de 65 anos, utilizador da ecopista, não estudante, satisfeito com a oferta desportiva do concelho e que pratica uma outra atividade desportiva.

##### 4.9.4.2. De entre os praticantes

A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para um indivíduo residente no concelho de Évora e praticante de atividade física:

» São fatores potenciadores da prática do BTT/ciclismo/cicloturismo (portanto, aumentam a probabilidade de ser praticante destas modalidades) o sexo masculino, o ser desempregado ou trabalhar por conta própria, o praticar outra atividade desportiva, ser utilizador da ecopista, praticar atividade desportiva uma vez por semana, não gastar dinheiro com a prática, e praticar em várias freguesias ou fora do concelho.

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um indivíduo do sexo masculino tem quase 4 vezes mais possibilidades de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo que um indivíduo do sexo feminino ( $IC_{95\%} = ]1,7; 8,9[$ );
- Um utilizador da ecopista tem quase 3 vezes mais possibilidades de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo quando comparado com um não utilizador deste equipamento ( $IC_{90\%} = ]1,2; 8,1[$ );
- Caso um indivíduo pratique duas atividades desportivas, a possibilidade de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo aumenta 11 vezes relativamente a quem não pratique duas atividades ( $IC_{95\%} = ]3,9; 29,5[$ );
- Um indivíduo que esteja desempregado ou trabalhe por conta própria tem aproximadamente 4 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo do que um estudante ( $IC_{95\%} = ]1,5; 10,8[$ ) e 7 vezes mais possibilidade que um trabalhador por conta de outrem, reformado ou com outra situação e trabalho ( $IC_{95\%} = ]1,7; 28,2[$ );

- Um indivíduo que pratique atividade desportiva apenas uma vez por semana tem 5 vezes mais possibilidade de praticar BTT/ciclismo/cicloturismo relativamente a alguém que pratique duas ou três vezes por semana ( $IC_{95\%} = ]1,8; 14,6]$ ) e 10 vezes mais possibilidade relativamente a alguém que pratique mais de três vezes por semana ( $IC_{95\%} = ]3,1; 32,4]$ );

- Um indivíduo que habitualmente não tenha despesa com a prática desportiva tem aproximadamente 13 vezes mais possibilidade de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo do que um indivíduo que gaste habitualmente dinheiro com a prática desportiva ( $IC_{95\%} = ]3,5; 50,5]$ );

- Um indivíduo que realize a prática desportiva em várias freguesias ou fora do concelho tem quase 5 vezes mais possibilidade de ser praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo que um indivíduo que realize a prática na sua freguesia de residência ou noutra fora do concelho ( $IC_{95\%} = ]2,1; 10,8]$ );

» O perfil mais provável do praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo é de alguém do sexo masculino, que não gasta dinheiro habitualmente com a prática, utilizador da ecopista, desempregado ou trabalhador por conta própria, que realiza a prática apenas uma vez por semana em várias freguesias do concelho ou fora do concelho e que pratica uma outra atividade desportiva.

#### 4.9.5. Perfil do utilizador da ecopista

Para este modelo a variável resposta foi definida como: 0 não utiliza a ecopista; 1 utiliza a ecopista. A partir do modelo obtido é possível retirar as seguintes conclusões para os indivíduos residentes no concelho de Évora:

» São fatores potenciadores da utilização da ecopista (portanto, aumentam a probabilidade de ser utilizador da ecopista) uma idade inferior a 65 anos, ter um nível de instrução do 3º ciclo, o ser trabalhador por conta própria, por conta de outrem ou estudante, o estar satisfeito com a oferta desportiva do concelho e o viver nas freguesias junto à ecopista (Bacelo, Canaviais, Senhora da Saúde, Sé e São Pedro e Graça do Divor).

» Admitindo fixas as restantes covariáveis do modelo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Um munícipe com menos de 65 anos tem 2.5 vezes mais possibilidade de utilizar a ecopista do que uma pessoa com 65 e mais anos ( $IC_{95\%} = ]1,3; 4,4]$ );

- Para os que têm uma formação do 3º Ciclo, a possibilidade de ser utilizador da ecopista é aproximadamente 2 vezes superior a quem tem outra formação ( $IC_{95\%} = ]1,2; 3,1]$ );

- Um indivíduo que viva nas freguesias junto à ecopista (Bacelo, Canaviais, Senhora da Saúde, Sé e São Pedro e Graça do Divor) tem cerca de 9 vezes mais possibilidade de ser utilizador da ecopista do que um habitante numa freguesia rural ou em Santo Antão ( $IC_{95\%} = ]4,8; 16,3]$ ); tem cerca de 4 vezes mais possibilidade de ser utilizador da ecopista do que um morador da Horta das Figueiras ( $IC_{95\%} = ]2,6; 6,8]$ ); e tem cerca de 3 vezes mais possibilidade de ser utilizador da ecopista do que um habitante da Malagueira ou de S. Mamede ( $IC_{95\%} = ]1,8; 4,6]$ );

- Para alguém satisfeito com a oferta desportiva do concelho a possibilidade de utilizar a ecopista é 2 vezes superior relativamente a quem não está satisfeito ( $IC_{95\%} = ]1,3; 3,1]$ );

- Um trabalhador por conta própria, um trabalhador por conta de outrem ou um estudante tem 2 vezes mais possibilidade de utilizar a ecopista do que um indivíduo desempregado, reformado ou com outra situação de trabalho ( $IC_{95\%} = ]1,2; 2,9]$ );

» O perfil mais provável de um utilizador da ecopista é alguém que vive numa das freguesias junto à ecopista, com menos de 65 anos, empregado ou estudante, com uma formação ao nível do 9º ano e satisfeito com a oferta desportiva do concelho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permite conhecer a realidade atual no âmbito da atividade desportiva desenvolvida no concelho de Évora, podendo, em nossa opinião, servir de base para uma reflexão que permita retirar algumas ilações com vista ao futuro.

No início foi definido como objetivo principal responder a três questões: Quais os hábitos desportivos dos habitantes do concelho de Évora? Qual o conhecimento e a utilização dos equipamentos disponibilizados pelo município? Qual o conhecimento e participação dos munícipes em relação às iniciativas desenvolvidas pelo município?

Os resultados obtidos através do inquérito, construído de raiz e tomando como base uma amostra representativa para a população do concelho de Évora (apesar do cálculo das dimensões dos estratos terem sido feitos com base nos censos 2001, os resultados dos censos 2011 entretanto divulgados permitem concluir que a amostra continua representativa), e analisados nas secções anteriores permitem responder a estas questões com bastante especificidade.

Destacam-se, de seguida, algumas conclusões gerais que se nos afiguram mais relevantes. Assim, relativamente aos hábitos desportivos gerais no concelho de Évora:

» Existe um índice elevado de prática desportiva, sendo que mais de metade dos inquiridos (55%) afirmou praticar efetivamente alguma atividade física, e de entre estes apenas 8% praticam no âmbito do desporto federado;

» Não se registam diferenças significativas no índice de prática de atividade física entre os sexos nem entre freguesias rurais e urbanas; mas este índice diminui drasticamente com a idade, varia com a situação profissional e aumenta com a habilitação literária, sendo de salientar que quase metade dos indivíduos com grau de instrução ao nível do 1.º ciclo nunca praticou atividade física;

» O praticante tem em média cerca de 43 anos de idade, metade dos praticantes têm entre 28 anos e 57 anos, tendo-se registado praticantes com mais de 80 anos;

» Mais de ¾ dos estudantes pratica atividade física, enquanto os reformados e desempregados são os que menos praticam, sendo de registar também os poucos praticantes com atividade no setor primário;

» Cerca de 8 em cada 10 praticantes revelaram praticar apenas uma única atividade desportiva, e das 25 modalidades coletivas e individuais identificadas as mais mencionadas foram a caminhada/pedestrianismo, as atividades fitness, o ciclismo/cicloturismo e BTT;

» De entre os praticantes que referiram praticar pelo menos duas modalidades, de um modo geral foi indicada a caminhada em complemento com outra atividade desportiva (sendo preferidas as atividades de manutenção e lazer: fitness, BTT e ciclismo/cicloturismo);

» Excetuando a caminhada/pedestrianismo que é a atividade mais praticada por ambos os sexos, as mulheres revelaram uma preferência pelas atividades de manutenção fitness e hidroginástica ao passo que os homens preferem os desportos individuais ciclismo/cicloturismo, BTT, atividades fitness e atletismo e o desporto coletivo futebol;

» A maioria dos praticantes dos concelhos de Évora realiza atividade desportiva do tipo intensivo, sendo a prática do tipo regular/recreativa, o segundo tipo mais representativo, com valores que se encontraram acima dos valores obtidos para Portugal no último estudo realizado de que se tem conhecimento;

» A maior parte da atividade física é praticada duas a três vezes por semana, sendo este padrão comum entre sexos, zonas de residência, classes etárias e situação profissional, mas observou-se que mais de ¼ dos praticantes de caminhada/pedestrianismo, atividades fitness e atletismo, o fazem pelo menos 4 vezes por semana e que são inclusivamente praticadas todos os dias da semana por alguns praticantes;

» O número médio de horas de treino por semana é de aproximadamente 4 horas e 40 minutos, embora metade treine no máximo 3 horas e 30 minutos.

» A maioria da prática é realizada durante todo o ano (parecendo existir nas mulheres um grupo que se dedica à prática sazonal de algumas modalidades), tendo-se observado que mais de 90% dos inquiridos pratica atividade física durante pelo menos 8 meses no ano;

» De um modo geral os praticantes desenvolvem a mesma atividade física há pouco tempo, observando-se que mais de metade pratica a modalidade no máximo há 5 anos e apenas ¼ a pratica há mais de 10 anos, mostrando-se os homens mais “fiéis” à prática da mesma modalidade do que as mulheres, uma vez que praticam a mesma modalidade durante mais tempo;

» As atividades com menor número de anos de prática são as atividades fitness, atividades coreografadas, BTT e hidroginástica;

» A prática de atividade física é quase toda realizada no concelho de Évora, tendo-se observado que apenas 4,5% da prática era realizada fora do concelho;

» Os residentes nas zonas rurais praticam as atividades essencialmente na freguesia de residência, ao passo que os munícipes das zonas urbanas dividem-se quase equitativamente entre a prática em várias freguesias, na freguesia de residência e noutra freguesia;

» Cerca de 2/3 da prática foi motivada por iniciativa própria, mas os motivos para a prática não são os mesmos para ambos os sexos: o principal motivo indicado pelas mulheres foi a saúde e poucas mencionaram a diversão, enquanto os homens se dividem entre a saúde e a diversão como os principais motivos;

» Em geral, verifica-se que a prática desportiva não envolve custos significativos, tendo mais de ¾ dos praticantes inquiridos afirmado que o orçamento mensal é inferior a 25 euros;

» Apesar de em todas as classes etárias mais de metade dos praticantes não gastarem qualquer importância com a prática da atividade física, são os praticantes com 40 e mais anos que globalmente apresentam o orçamento mensal mais baixo, tendo sido identificadas diferenças significativas nos orçamentos mensais por situação profissional, sendo naturalmente os desempregados e os reformados os que menos gastam mensalmente com a prática desportiva;

» Os inquiridos que nunca praticaram atividade física têm em média cerca de 61 anos de idade, metade tem entre 51 e 75 anos de idade, tendo o mais novo 21 anos, o mais velho 89 anos e 50% mais de 65 anos, o que revela que, de um modo geral, é a população idosa do concelho de Évora que nunca praticou atividade física;

» As atividades que apresentam maior taxa de abandono são o futebol, as atividades fitness e a natação, tendo sido indicada a falta de tempo como a principal razão que motivou o abandono;

» A falta de tempo foi também a principal razão apontada pelos inquiridos para nunca terem praticado atividade física, sendo a segunda razão o desinteresse/desmotivação;

» Cerca de metade dos inquiridos não praticantes de atividades físicas manifestaram o interesse em começar ou retomar a prática desportiva no prazo de um ano, sendo as atividades de manutenção caminhadas/pedestrianismo, natação e as atividades fitness as mais referidas com possível prática;

» Os dados da procura (que traduzem o universo dos praticantes mais a procura não satisfeita), permitem concluir que o concelho de Évora tem bastantes potencialidades no que se refere à prática desportiva, pois a percentagem conjunta dos atuais praticantes e dos potenciais novos praticantes no prazo de um ano é de 77%.

Relativamente aos hábitos desportivos nas quatro freguesias mais populosas (Bacelo, Malagueira, Horta das Figueiras e Senhora da Saúde), situadas na zona urbana:

» A freguesia com maior percentagem de praticantes é a da Malagueira com um número de praticantes ligeiramente superior à do Bacelo;

» A freguesia do Bacelo é dominada pelos jovens praticantes (cerca de ¾ dos jovens que habitam nesta freguesia), regista a menor percentagem de praticantes entre os 25 e os 39 anos, tem uma percentagem de praticantes do sexo masculino superior em todas as classes etárias, tem a maior percentagem de praticantes que realizam atividade desportiva do tipo intensivo, tem a menor percentagem de praticantes que realizam atividade desportiva do tipo irregular e é a única onde a participação desportiva competitiva tem alguma relevância;

» A freguesia da Malagueira regista a maior taxa de fidelidade e as menores taxas de fidelização e de abandono, apresenta um valor superior ao verificado para o concelho na prática do tipo regular, competitiva e/ou organizada e do tipo irregular e é a freguesia com menor taxa de não praticantes;

» Na freguesia da Horta das Figueiras também dominam os jovens praticantes com cerca de ¾ de praticantes, registando-se para a classe dos mais idosos uma percentagem extremamente baixa de praticantes (e tendo sido obtido para esta freguesia o segundo maior valor para a procura não satisfeita, um resultado curioso em virtude de ser a freguesia que mais equipamentos tem);

» A freguesia da Senhora da Saúde é a que tem a maior taxa de não praticantes, sendo a freguesia que contraria a tendência do índice de prática desportiva diminuir com a idade, registando percentagens de praticantes próximas entre as diferentes classes etárias, mas com a classe dos mais idosos a ser a mais expressiva.

Sobre o conhecimento e a utilização dos equipamentos disponibilizados pelo município:

» De um modo geral os inquiridos conhecem os equipamentos desportivos que o município disponibiliza, sendo as piscinas municipais e os polidesportivos os mais e os menos conhecidos, respetivamente;

» As piscinas e a ecopista são os equipamentos mais utilizados, estimando-se que, para um nível de confiança de 95%, entre 25,3% e 32,3% dos residentes no concelho de Évora utilizem as piscinas e entre 45,1% e 52,5% utilizem a ecopista;

» A ciclovia é o equipamento menos utilizado pelos residentes no concelho de Évora, estimando-se que apenas 13% o utilizam, registando-se também uma taxa de utilização pequena para os polidesportivos e circuitos de manutenção;

» De um modo geral quase todos os inquiridos que conhecem os equipamentos desportivos e os utilizam estão satisfeitos com as condições dos equipamentos;

» Os equipamentos municipais são os mais preferidos pelos praticantes de atletismo, embora tenham também uma elevada taxa de utilização por parte dos praticantes de caminhadas/pedestrianismo, BTT, combate e ciclismo/cicloturismo.

No que toca ao conhecimento e participação dos munícipes em relação às iniciativas desenvolvidas pelo município:

» As iniciativas mais populares são a Bikévora, Mexa-se em Évora...pela sua saúde e o torneio de futebol Inter-freguesias Sub 15, enquanto a Inclusão em Movimento e o Jogar + são desconhecidas para mais de ¾ dos inquiridos;

» A taxa de participação nas várias iniciativas é muito baixa (inferior a 17%), sendo a Bikévora a que registou maior taxa de participação e o torneio de futebol Inter-freguesias Sub 15 a segunda iniciativa mais participada;

» De uma forma geral, a maioria dos inquiridos conhecedores das várias iniciativas desportivas apoiadas ou desenvolvidas pela autarquia apresenta opinião favorável sobre as mesmas, sendo as Atividades Extra Curriculares e a BikÉvora as iniciativas que mais se destacam pelo saldo positivo com mais de ¾ dos inquiridos a revelarem opinião favorável.

Sobre a oferta desportiva do concelho, mais de ¾ dos inquiridos se mostraram estar satisfeitos, com as mulheres a terem menor taxa de insatisfação que os homens, os praticantes a terem uma maior taxa de satisfação do que os não praticantes e a taxa de satisfação a diminuir com a idade. Para as freguesias mais populosas, os moradores do Bacelo e da Senhora da Saúde são os que têm não só as maiores taxas de satisfação como também as menores taxas de insatisfação, enquanto a Malagueira regista a menor taxa de satisfação por oposição com as maiores taxas de insatisfação e de indiferença.

A terminar, refira-se que este estudo permitiu encontrar os perfis mais prováveis do munícipe praticante, do munícipe praticante de 10 ou mais anos, do munícipe praticante de BTT/Ciclismo/Cicloturismo, do munícipe praticante de caminhadas/ pedestrianismo e do utilizador da ecopista:

» O praticante mais provável é alguém do sexo masculino, jovem, trabalhador por conta própria, sem ensino superior, conhecedor de iniciativas desportivas do município e satisfeito com a oferta desportiva do concelho;

» O praticante mais provável com pelo menos 10 anos de prática desportiva é alguém que iniciou a prática por auto motivação, do sexo masculino, com uma atividade principal que não seja caminhadas, não utilizador de ginásios privados, com disponibilidade monetária para a prática desportiva e federado;

» De entre os residentes, o praticante mais provável de caminhada/pedestrianismo assenta essencialmente em alguém do sexo feminino, com 40 ou mais anos, utilizador da ecopista, não estudante, conhecedor de iniciativas desportivas e dos equipamentos do município e que pratica uma outra atividade desportiva.

» De entre os praticantes, o praticante mais provável de caminhada/pedestrianismo distingue-se por ser do sexo feminino, não estudante nem trabalhador por conta própria, que pratica mais de 3 vezes por semana em sessões de no máximo uma hora e utilizador da ecopista no caso de ser mais idoso.

» De entre os residentes, o praticante mais provável de BTT/ciclismo/cicloturismo é alguém do sexo masculino, morador numa freguesia rural, com menos de 65 anos, utilizador da ecopista, não estudante, satisfeito com a oferta desportiva do concelho e que pratica uma outra atividade desportiva.

» De entre os praticantes, o praticante mais provável de BTT/ciclismo/cicloturismo distingue-se por ser alguém do sexo masculino, que não gasta dinheiro habitualmente com a prática, utilizador da ecopista, desempregado ou trabalhador por conta própria, que realiza a prática apenas uma vez por semana em várias freguesias do concelho ou fora do concelho e que pratica uma outra atividade desportiva.

» O utilizador mais provável da ecopista é alguém que vive numa das freguesias junto à ecopista, com menos de 65 anos, empregado ou estudante, com uma formação ao nível do 9º ano e satisfeito com a oferta desportiva do concelho.

## 6. BIBLIOGRAFIA

» Eurobarometer (2010). Sport and Physical Activity. Special Eurobarometer 334/Wave72.3. TNS Opinion & Social. European Commission. Disponível em: [ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_334\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_334_en.pdf). Consultado a 3 de Janeiro de 2012.

» GAMA (2007). Hábitos desportivos da população do concelho do Seixal. Edições da Câmara Municipal do Seixal. Hosmer, D.; Lemeshow, S. (2000). Applied Logistic Regression, 2nd Edition, Wiley.

» Instituto Nacional de Estatística (2011). Censos 2011 – Resultados preliminares. Instituto Nacional de Estatística, I. P., Lisboa. Disponível em: [www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=122169513&att\\_display=n&att\\_download=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=122169513&att_display=n&att_download=y). Consultado a 3 de Janeiro de 2012.

» Instituto Nacional de Estatística (2002). Censos 2001. Resultados definitivos. 5º Volume, Região Alentejo. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa. Disponível em: [www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=379535&att\\_display=n&att\\_download=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=379535&att_display=n&att_download=y). Consultado a 3 de Janeiro de 2012.

» Mariovet, S. (2000). Práticas Desportivas na Sociedade Portuguesa (1988-1998). Em Actas do IV Congresso Português de Sociologia: Passados Recentes, Futuros Próximos. APS Publicações. Disponível em: [www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462e088b86481\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462e088b86481_1.PDF). Consultado a 3 de Janeiro de 2012.

» Município de Évora (2011). Programa desporto, saúde e lazer. Câmara Municipal de Évora. Disponível em: [www2.cm-evora.pt/desportosaudeelazer/default.htm](http://www2.cm-evora.pt/desportosaudeelazer/default.htm)

# ANEXOS

## Anexo 1. Questionário

### CARATERIZAÇÃO DEMOGRAFICA

Freguesia de residência:  Sexo:  Masculino  Feminino Idade:

Grau de instrução:

Situação perante o trabalho:

Profissão:

### PRÁTICA DESPORTO

Pratica actividade desportiva?  Sim  Não

#### Actividade 1

Que desporto/actividade física pratica?

Federado?  Sim  Não

Há quanto tempo pratica?

Pratica com orientação de Professor/treinador/mestre/instrutor?  Sim  Não

Vezes/sessões por semana

Horas por dia

Meses por ano

Em que espaço?

Localização da pratica física?

Está satisfeito(a) face à respectiva pratica desportiva no geral?  Sim  Não

Pratica esta actividade acompanhado?  Sim  Não

O que motivou a começar esta pratica?

Alguém o motivou?

Qual o seu orçamento médio mensal para esta pratica desportiva:

#### Actividade 2

Que desporto/actividade física pratica?

Federado?  Sim  Não

Há quanto tempo pratica?

Pratica com orientação de Professor/treinador/mestre/instrutor?  Sim  Não

Vezes/sessões por semana

Horas por dia

Meses por ano

Em que espaço?

Localização da pratica física?

Está satisfeito(a) face à respectiva pratica desportiva no geral?  Sim  Não

Pratica esta actividade acompanhado?  Sim  Não

O que motivou a começar esta pratica?

Alguém o motivou?

Qual o seu orçamento médio mensal para esta pratica desportiva:

### NÃO PRÁTICA DESPORTO

Já Praticou  Nunca praticou

#### Já Praticou?

Há quantos anos não pratica desporto/actividade física?

Quais praticou?

e

e

Quais as 2 principais razões para o abandono

e

#### Nunca Praticou?

Quais as 2 principais razões para nunca ter praticado

e

Como ocupa predominantemente os seus tempos livres?

Existe alguma modalidade/actividade que gostasse de começar/recomeçar a praticar no prazo de um ano?

e

e

### INSTALAÇÕES DESPORTIVAS MUNICIPAIS

No geral, conhece os equipamentos desportivos Municipais de Évora?  Sim  Não

#### Piscinas Municipais

Conhece/já ouviu falar?  Sim  Não

Utiliza?  Sim  Não

se utiliza, o exercício é orientado?  Sim  Não

Acompanhado?  Sim  Não

No geral esta Satisfeito(a)?  Sim  Não

Limpa

#### Ecopista

Conhece/já ouviu falar?  Sim  Não

Utiliza?  Sim  Não

se utiliza, o exercício é orientado?  Sim  Não

Acompanhado?  Sim  Não

No geral esta Satisfeito(a)?  Sim  Não

Limpa

#### Ciclovia

Conhece/já ouviu falar?  Sim  Não

Utiliza?  Sim  Não

se utiliza, o exercício é orientado?  Sim  Não

Acompanhado?  Sim  Não

No geral esta Satisfeito(a)?  Sim  Não

Limpa

#### Circuitos manutenção

Conhece/já ouviu falar?  Sim  Não

Utiliza?  Sim  Não

se utiliza, o exercício é orientado?  Sim  Não

Acompanhado?  Sim  Não

No geral esta Satisfeito(a)?  Sim  Não

Limpa

#### Polidesportivos, pavilhões

Conhece/já ouviu falar?  Sim  Não

Utiliza?  Sim  Não

se utiliza, o exercício é orientado?  Sim  Não

Acompanhado?  Sim  Não

No geral esta Satisfeito(a)?  Sim  Não

Limpa

Que outra infra-estrutura inexistente satisfaria uma sua possível pratica? (ex. pista artificial de ski, carreira de tiro, centro de bowling, centro de entretenimento desportivo familiar, centro de desporto de aventura, parede de escalada, campo de baseball, pista de curling...)

### INICIATIVAS DESPORTIVAS DA AUTARQUIA

	Conhece/já ouviu falar?	Já assistiu	Participa/participou	Têm uma opinião positiva
Torneio futebol inter freguesias sub15	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Jogar+	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Seniores activos	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Mexa-se em Évora... pela sua saúde	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Inclusão em movimento	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
BikÉvora	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Grande Prémio Atletismo S. João	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
AEC - Actividades desportivas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
Férias Desportivas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			
outras: <input type="text"/>	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sem Opinião			

### OPINIÃO

No geral está satisfeito com a oferta desportiva do concelho de Évora?

Sim  Não

Porque:

### CONTATO

- Quer participar em futuros inquéritos, ex: monitorização/estudo de vigilância de grupos de utilizadores de equipamentos
- Quer ser contactado para ter conhecimento dos resultados do estudo

Deixe o seu email:

Quer ser contactado por sms sobre iniciativas desportivas da autarquia? deixe o seu contacto:

Anexo 2. Taxas de resposta

$$\text{Taxa de resposta por questão} = \frac{N.^\circ \text{ de respostas válidas}}{\text{Dimensão total da amostra elegível}} \times 100$$

» Caracterização demográfica

Questão	Taxa de resposta
Freguesia de residência	100,0%
Sexo	100,0%
Idade	100,0%
Grau de instrução	99,8%
Situação perante o trabalho	100,0%
Profissão	77,3%

» Prática desporto

Questão	Taxa de resposta
Que desporto/atividade física pratica	100,0%
Federado	99,5%
Há quanto tempo pratica	99,3%
Pratica com orientação de professor/treinador/mestre/instrutor	97,9%
Veze/sessões por semana	100,0%
Horas por dia	99,8%
Meses por ano	99,8%
Em que espaço	99,8%
Localização da prática física	98,4%
Está satisfeito(a) face à respetiva prática desportiva no geral	99,8%
Pratica esta atividade acompanhado	99,8%
O que motivou a começar esta prática	99,8%
Alguém o motivou	100,0%
Qual o seu orçamento médio mensal para esta prática desportiva	94,1%

» Não pratica desporto

Questão	Taxa de resposta
Já praticou/nunca praticou	100,0%
Há quantos anos não pratica desporto/atividade física	98,3%
Quais praticou	98,3%
Quais as 2 principais razões para o abandono	94,3%
Quais as 2 principais razões para nunca ter praticado	100,0%
Como ocupa predominantemente os seus tempos livres	100,0%
Existe alguma modalidade/atividade que gostasse de começar/recomeçar a praticar no prazo de um ano	89,3%

» Instalações Desportivas Municipais

Questão	Taxa de resposta
No geral, conhece os equipamentos desportivos Municipais	100,0%
Piscinas Municipais: Conhece/já ouviu falar	96,5%
Piscinas Municipais: Utiliza	100,0%
Piscinas Municipais: Se utiliza, o exercício é orientado	91,5%
Piscinas Municipais: Acompanhado	98,9%
Piscinas Municipais: No geral está satisfeito(a)	99,4%
Ecopista: Conhece/já ouviu falar	96,8%
Ecopista: Utiliza	100,0%
Ecopista: Se utiliza, o exercício é orientado	95,1%
Ecopista: Acompanhado	99,7%
Ecopista: No geral está satisfeito(a)	99,7%
Ciclovía: Conhece/já ouviu falar	96,2%
Ciclovía: Utiliza	100,2%
Ciclovía: Se utiliza, o exercício é orientado	93,3%
Ciclovía: Acompanhado	100,0%
Ciclovía: No geral está satisfeito(a)	96,7%
Circuitos de manutenção: Conhece/já ouviu falar	96,3%
Circuitos de manutenção: Utiliza	100,0%
Circuitos de manutenção: Se utiliza, o exercício é orientado	94,4%
Circuitos de manutenção: Acompanhado	99,1%
Circuitos de manutenção: No geral está satisfeito(a)	98,1%
Polidesportivos, pavilhões: Conhece/já ouviu falar	95,7%
Polidesportivos, pavilhões: Utiliza	99,5%
Polidesportivos, pavilhões: Se utiliza, o exercício é orientado	85,7%
Polidesportivos, pavilhões: Acompanhado	94,3%
Polidesportivos, pavilhões: No geral está satisfeito(a)	98,6%

» Opinião

Questão	Taxa de resposta
No geral está satisfeito com a oferta desportiva do concelho de Évora	100,0%

Questão	Taxa de resposta
Torneio de futebol inter-freguesias sub15: Conhece/já ouviu falar	99,2%
Torneio de futebol inter-freguesias sub15: Já assistiu	98,2%
Torneio de futebol inter-freguesias sub15: Participa/participou	88,9%
Torneio futebol Inter-freguesias sub15: Tem uma opinião positiva	93,6%
Jogar +: Conhece/já ouviu falar	99,5%
Jogar +: Já assistiu	94,7%
Jogar +: Participa/participou	84,7%
Jogar +: Tem uma opinião positiva	93,9%
Seniores ativos: Conhece/já ouviu falar	100,0%
Seniores ativos: Já assistiu	96,9%
Seniores ativos: Participa/participou	89,0%
Seniores ativos: Tem uma opinião positiva	94,5%
Mexa-se em Évora... pela sua saúde: Conhece/já ouviu falar	100,0%
Mexa-se em Évora... pela sua saúde: Já assistiu	98,0%
Mexa-se em Évora... pela sua saúde: Participa/participou	88,1%
Mexa-se em Évora... pela sua saúde: Tem uma opinião positiva	92,6%
Inclusão em movimento: Conhece/já ouviu falar	99,1%
Inclusão em movimento: Já assistiu	98,6%
Inclusão em movimento: Participa/participou	97,3%
Inclusão em movimento: Tem uma opinião positiva	102,7%
BikÉvora: Conhece/já ouviu falar	99,7%
BikÉvora: Já assistiu	98,2%
BikÉvora: Participa/participou	91,5%
BikÉvora: Tem uma opinião positiva	94,1%
Grande Prémio de Atletismo S. João: Conhece/já ouviu falar	99,7%
Grande Prémio de Atletismo S. João: Já assistiu	97,7%
Grande Prémio de Atletismo S. João: Participa/participou	88,5%
Grande Prémio de Atletismo S. João: Tem uma opinião positiva	90,8%
AEC – Atividades desportivas: Conhece/já ouviu falar	99,8%
AEC – Atividades desportivas: Já assistiu	98,3%
AEC – Atividades desportivas: Participa/participou	89,1%
AEC – Atividades desportivas: Tem uma opinião positiva	95,2%
Férias desportivas: Conhece/já ouviu falar	99,4%
Férias desportivas: Já assistiu	96,1%
Férias desportivas: Participa/participou	86,4%
Férias desportivas: Tem uma opinião positiva	93,2%
Outras: Conhece/já ouviu falar	1,5%
Outras: Já assistiu	100,0%
Outras: Participa/participou	90,0%
Outras: Tem uma opinião positiva	100,0%

$$\text{Índice de participação (IPar)} = \frac{N.º \text{ de praticantes}}{\text{Total da amostra}} \times 100$$

$$\text{Índice de abrangência} = \frac{N.º \text{ de praticantes} + N.º \text{ Ex_praticantes}}{\text{Total da amostra}} \times 100$$

$$\text{Índice de fidelidade} = \frac{N.º \text{ de praticantes}}{N.º \text{ de praticantes} + N.º \text{ Ex_praticantes}} \times 100$$

$$\text{Índice de diferenciação} = \frac{N.º \text{ total de atividades}}{N.º \text{ de praticantes}} \times 100$$

$$\text{Índice de abandono} = \frac{N.º \text{ Ex_praticantes}}{N.º \text{ de praticantes} + N.º \text{ Ex_praticantes}} \times 100$$

$$\text{Índice de procura} = \text{IPar} + \text{IPNS}$$

$$\text{Índice de procura não satisfeita (IPNS)} = \frac{\text{Potenciais novos praticantes}}{\text{Total da amostra}} \times 100$$

$$\text{Índice de intensidade} = \frac{\text{Total de horas praticadas por semana}}{N.º \text{ de praticantes}} \times 100$$

$$\text{Índice de participação regular} = \frac{\text{Praticantes Regulares} (\geq 1 \text{ h/semana})}{\text{Total da amostra}} \times 100$$

$$\text{Índice de participação ocasional} = \frac{\text{Praticantes Ocasionais} (< 1 \text{ h/semana})}{\text{Total da amostra}} \times 100$$

## Anexo 4. Indicadores COMPASS

### » Modelo geral COMPASS

Tipo	Frequência <sup>12</sup>	Membro de Clube	Competitivo
<b>Competitivo, Organizado, Intensivo</b>	≥ 120	Sim	Sim
<b>Intensivo</b>	≥ 120	Não	Não
	≥ 120	Sim	Não
	≥ 120	Não	Sim
<b>Regular, Competitivo, e / ou Organizado</b>	≥ 60 e < 120	Não	Sim
	≥ 60 e < 120	Sim	Não
	≥ 60 e < 120	Sim	Sim
<b>Regular, Recreativo</b>	≥ 60 e < 120	Não	Não
<b>Irregular</b>	≥ 12 e < 60	Sim	Sim
	≥ 12 e < 60	Sim	Não
	≥ 12 e < 60	Não	Sim
	≥ 12 e < 60	Não	Não
<b>Ocasional</b>	≥ 1 e < 12	Sim	Sim
	≥ 1 e < 12	Sim	Não
	≥ 1 e < 12	Não	Sim
	≥ 1 e < 12	Não	Não
<b>Não Participantes</b>	Nenhuma	Nada	Nada

## Anexo 5. Modelos de regressão logística

### » Modelo para o praticante de atividade física

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona de residência (freguesias rurais numa única categoria e freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município;
- » satisfação com a oferta desportiva; e
- » conhecimento de iniciativas desportivas da autarquia.

Foi feita uma verificação dos pressupostos subjacentes ao modelo e uma análise de resíduos com avaliação de outliers e de observações influentes. Posteriormente, e porque a amostra é relativamente pequena (n = 522) para deixarmos de fora alguns indivíduos para validação posterior do modelo, optámos por realizar uma validação cruzada por bootstrap, onde foram ajustados modelos a 10 amostras aleatórias constituídas por 90% dos indivíduos da amostra original, registando-se os valores estimados por cada modelo para os 10% de indivíduos que ficaram de fora em cada modelo e registando-se também os valores das estatísticas qui-quadrado do teste de ajustamento realizado a cada modelo.

O modelo ajustado revelou um bom ajustamento aos dados pelo teste de bondade de ajustamento de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 9,7$ ; valor p = 0,287), registando-se um valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 9,4 com um mínimo de 6,2 e um máximo de 13,9. O modelo ajustado tem uma capacidade discriminativa muito boa (AUC=0,80; IC<sub>95%</sub> = ]0,76; 0,84]) com uma sensibilidade igual a 74% e uma especificidade igual a 75% se usarmos um ponto de corte de 0,49. Para a validação do modelo obtemos uma AUC igual a 0,77 (IC<sub>95%</sub> = ]0,73; 0,81]) que é reveladora da consistência interna do mesmo.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
<b>Idade</b>	-0,1035	0,0324	0,0014
<b>Sexo</b>	0,6056	0,2124	0,0044
<b>Conta de outrem<sup>13</sup></b>	-0,8885	0,3638	0,0150
<b>Desempregado<sup>13</sup></b>	-1,4203	0,4977	0,0043
<b>Estudante ou reformado<sup>13</sup></b>	-0,1441	0,3735	0,6997
<b>Ensino superior<sup>14</sup></b>	-1,7373	0,6737	0,0099
<b>Conhece equipamentos</b>	-1,1710	1,1505	0,3087
<b>Satisfeito c/ oferta</b>	0,7868	0,2533	0,0019
<b>Conhece iniciativas</b>	0,9718	0,3763	0,0098
<b>Zona 1<sup>15</sup></b>	0,5118	0,2754	0,0631
<b>Idade*Ensino superior</b>	0,0557	0,0162	0,0006
<b>Idade*Conhece equipamentos</b>	0,0586	0,0328	0,0745 <sup>16</sup>
<b>Constante</b>	1,3246	1,2741	0,2985

### » Modelo para o praticante a longo prazo

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona residência (freguesias rurais numa única categoria e freguesias urbanas separadas);
- » prática desportiva;
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município;
- » satisfação com a oferta desportiva;
- » caminhada/pedestrianismo como prática desportiva;
- » orçamento da prática desportiva;
- » quem motivou a prática desportiva;
- » federado ou não; e
- » espaço em que realiza a prática.

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 8,3$ ; valor p = 0,40). O modelo final tem uma muito boa capacidade discriminativa (AUC = 0,81; IC<sub>95%</sub> = ]0,75; 0,86]) com uma sensibilidade de 70% e uma especificidade de 76% para um ponto de corte igual a 0,235. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 7,9 com um mínimo de 3,9 e um máximo de 12,6, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,77 (IC<sub>95%</sub> = ]0,70; 0,83]). Repare-se que neste caso o tamanho da amostra global é de apenas 336 indivíduos.

<sup>13</sup> - Na situação perante o trabalho a categoria de referência foi a de trabalhador por conta própria

<sup>14</sup> - No nível de instrução no modelo final todas as categorias correspondentes a ensino não superior foram juntas numa só, ficando a categoria conjunta como referência

<sup>15</sup> - No modelo final as freguesias da Senhora da Saúde e de São Mamede constituíram a categoria de referência sendo a zona1 formada pelas restantes freguesias do concelho.

<sup>16</sup> - Valor p = 0,0306 no teste de razão de verosimilhanças.

<sup>12</sup> - Número de vezes que pratica por ano.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
Idade	0,0414	0,0123	0,0007
Sexo	0,7028	0,3425	0,0402
Estudante ou reformado <sup>17</sup>	-1,6650	0,4222	<0,0001
1ºCiclo, 2º ciclo ou Secundário <sup>18</sup>	-0,4301	0,3697	0,2446
3ºCiclo <sup>18</sup>	-1,2359	0,5487	0,0243
Caminhadas	-0,8381	0,3804	0,0276
Federado	1,8820	0,7546	0,0126
Privados, healthclub/ginásios <sup>19</sup>	-2,2760	0 7125	0 0014
Auto motivação <sup>20</sup>	0,8681	0,3754	0,0207
Canaviais <sup>21</sup>	1,1798	0,6970	0,0905
Orçamento	0,0156	0,0073	0,0338
Constante	-3,0889	0,7137	<0,0001

#### » Modelo para o praticante de caminhada/pedestrianismo

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona de residência (freguesias rurais numa única categoria e freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município;
- » satisfação com a oferta desportiva;
- » conhecimento de iniciativas desportivas da autarquia;
- » utiliza a ecopista; e
- » pratica duas atividades.

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 4,12$ ; valor  $p = 0,85$ ), podendo também concluir-se que o modelo final tem uma muito boa capacidade discriminativa ( $AUC = 0,81$ ;  $IC_{95\%} = ]0,77; 0,85]$ ) com uma sensibilidade de 67% e uma especificidade de 79% para um ponto de corte igual a 0,272. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 6,8 com um mínimo de 3,2 e um máximo de 9,5, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,79 ( $IC_{95\%} = ]0,75; 0,83]$ ).

17 - Na situação perante o trabalho no modelo final foram juntas as categorias trabalhador por conta de outrem, por conta própria e desempregado, sendo esta a categoria de referência.

18 - No nível de instrução a categoria de referência foi definida como Ensino superior.

19 - No modelo final todos os espaços para a prática que não sejam Privados ou ginásios aparecem numa única categoria, sendo esta a referência.

20 - Outros motivos para a prática que não a auto motivação aparecem numa única categoria no modelo final, sendo esta a referência.

21 - No modelo final a freguesia dos Canaviais ficou separada das restantes do concelho, as quais constituíram a categoria de referência.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
Idade 40+ <sup>22</sup>	0,5357	0,4713	0,2557
Sexo	-1,7165	0,5462	0,0017
Estudante <sup>23</sup>	1,7474	0,5625	0,0019
Conhece iniciativas	0,7983	0,3850	0,0381
Conhece equipamentos	2,1296	0,6654	0,0014
Utiliza ecopista	0,4613	0,4323	0,2860
Duas modalidades	2,0486	0,4643	<0,0001
Zona <sup>24</sup>	0,9113	0,4237	0,0315
Zona*Idade 40+	-1,3225	0,5042	0,0087
Sexo*Idade 40+	1,3607	0,5900	0,0211
Utiliza ecopista*Idade 40+	1,0086	0,5071	0,0467
Sexo*Duas modalidades	-1,3760	0,6720	0,0406
Constante	-4,6753	0,8536	<0,0001

#### » Modelo para praticante de caminhada/pedestrianismo de entre os praticantes

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona de residência (freguesias rurais numa única categoria, freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » pratica só ou acompanhado;
- » utiliza a ecopista;
- » tempo de prática;
- » motivo da prática;
- » quem motivou a prática;
- » espaço onde realiza a prática;
- » orçamento da prática;
- » número de vezes que realiza a prática por semana;
- » número de minutos por sessão;
- » tempo desde que pratica a atividade;

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 3,18$ ; valor  $p = 0,92$ ), podendo também concluir-se que o modelo final tem uma excelente capacidade discriminativa ( $AUC = 0,89$ ;  $IC_{95\%} = ]0,85; 0,92]$ ) com uma sensibilidade de 85% e uma especificidade de 80% para um ponto de corte igual a 0,404. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 5,50 com um mínimo de 2,91 e um máximo de 11,53, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,82 ( $IC_{95\%} = ]0,77; 0,87]$ ).

22 - No modelo final a idade está categorizada em duas classes: dos 15 aos 39 anos e dos 40 aos 90 anos, sendo a classe dos mais jovens a de referência.

23 - Na situação perante o trabalho no modelo final todas as categorias correspondentes a não estudante foram agrupadas numa só, ficando a categoria conjunta como referência.

24 - No modelo final as freguesias dos Canaviais, Malagueira e Senhora da Saúde aparecem agrupadas, sendo a categoria de referência formada pelas restantes freguesias do concelho.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
<b>Sexo</b>	-2,7801	1,0442	0,0078
<b>+60 horas<sup>25</sup></b>	-1,4108	0,3587	0,0001
<b>Estudante ou conta própria<sup>26</sup></b>	-1,5712	0,4992	0,0016
<b>Utiliza ecopista</b>	-1,4574	1,0022	0,1459
<b>Idade</b>	-0,0028	0,0158	0,8596
<b>+3 vezes<sup>27</sup></b>	1,7790	0,3451	<0,0001
<b>Sexo*Idade</b>	0,0390	0,0205	0,0569
<b>Utiliza ecopista*Idade</b>	0,0448	0,0198	0,0238
<b>Constante</b>	-0,1870	0,8292	0,8216

#### » Modelo para praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo de entre os residentes

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona de residência (freguesias rurais numa única categoria e freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município;
- » satisfação com a oferta desportiva;
- » conhecimento de iniciativas desportivas da autarquia;
- » utiliza a ecopista; e
- » pratica duas atividades.

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 4,97$ ; valor  $p = 0,76$ ), podendo também concluir-se que o modelo final tem uma excelente capacidade discriminativa (AUC = 0,86; IC95% = ]0,82; 0,91]) com uma sensibilidade de 75% e uma especificidade de 83% para um ponto de corte igual a 0,129. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 4,1 com um mínimo de 2,3 e um máximo de 5,5, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,84 (IC<sub>95%</sub> = ]0,79; 0,89]).

25 - Esta variável aparece em 2 categorias: até 60 horas (referência); mais que 60 horas.

26 - No modelo final esta variável aparece em duas categorias: estudante ou trabalhadores por conta própria e restantes situações perante o trabalho (categoria de referência).

27 - Esta variável aparece em 2 categorias: até 3 vezes por semana (referência); mais que 3 vezes por semana.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
<b>Idade 65+<sup>28</sup></b>	-1,6009	0,7609	0,0354
<b>Sexo</b>	1,3990	0,3433	<0,0001
<b>Estudante<sup>29</sup></b>	-1,6813	0,5396	0,0018
<b>Utiliza ecopista</b>	2,2713	0,4617	<0,0001
<b>Duas modalidades</b>	1,8147	0,3553	<0,0001
<b>Zona1<sup>30</sup></b>	1,1928	0,4747	0,0120
<b>Satisfeito com oferta desportiva</b>	0,7956	0,4604	0,0840
<b>Constante</b>	-5,5973	0,6783	<0,0001

#### » Modelo para praticante de BTT/ciclismo/cicloturismo de entre os praticantes

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona de residência (freguesias rurais numa única categoria, exceto a Graça do Divor, freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município;
- » satisfação com a oferta desportiva;
- » conhecimento de iniciativas desportivas da autarquia;
- » utiliza a ecopista;
- » pratica duas atividades;
- » motivo da prática;
- » quem motivou a prática;
- » espaço onde realiza a prática;
- » orçamento da prática;
- » número de vezes que realiza a prática por semana;
- » número de minutos por sessão;
- » tempo desde que pratica a atividade; e
- » situação relativa a federado.

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $X^2 = 7,57$ ; valor  $p = 0,48$ ), podendo também concluir-se que o modelo final tem uma excelente capacidade discriminativa (AUC = 0,90; IC95% = ]0,85; 0,94]) com uma sensibilidade de 76% e uma especificidade de 92% para um ponto de corte igual a 0,326. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 7,45 com um mínimo de 2,73 e um máximo de 11,36, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,86 (IC95% = ]0,80; 0,92]).

28 - No modelo final a idade está categorizada em duas classes: menos de 65 anos e 65 ou mais anos, sendo a classe dos mais jovens a de referência.

29 - Na situação perante o trabalho no modelo final todas as categorias correspondentes a não estudante foram juntas numa só, ficando a categoria conjunta como referência.

30 - No modelo final as freguesias rurais e urbanas aparecem agrupadas, sendo a categoria de referência formada pelas freguesias urbanas.

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
<b>Sexo</b>	1,3507	0,4263	0,0015
<b>Estudante<sup>31</sup></b>	-1,4000	0,4995	0,0051
<b>Outro<sup>31</sup></b>	-1,9393	0,7145	0,0066
<b>Utiliza ecopista</b>	1,1279	0,4887	0,0210
<b>Duas modalidades</b>	2,3727	0,5167	<0,0001
<b>Orçamento<sup>32</sup></b>	-2,5850	0,6783	0,0001
<b>Localização<sup>33</sup></b>	1,5648	0,4168	0,0002
<b>2 ou 3 vezes<sup>34</sup></b>	-1,6193	0,5406	0,0027
<b>+3 vezes<sup>34</sup></b>	-2,2990	0,6023	0,0001
<b>Constante</b>	-1,4478	0,7725	0,0609

#### » Modelo para o utilizador da ecopista

Para este modelo utilizaram-se as covariáveis:

- » idade;
- » sexo;
- » zona residência  
(freguesias rurais numa única categoria com exceção da Graça do Divor e freguesias urbanas separadas);
- » situação perante o trabalho;
- » grau de instrução;
- » conhecimento de equipamentos desportivos oferecidos pelo município; e
- » satisfação com a oferta desportiva.

Foi feita uma avaliação dos pressupostos subjacentes, uma análise de resíduos com verificação de outliers e de observações influentes e uma constatação do bom ajuste do modelo aos dados do modelo obtido através do teste de Hosmer e Lemeshow ( $\chi^2 = 5,3$ ; valor p = 0,73), podendo também concluir-se que o modelo final tem uma boa capacidade discriminativa (AUC = 0,75; IC95% = ]0,71; 0,79]) com uma sensibilidade de 67% e uma especificidade de 70% para um ponto de corte igual a 0,499. Na fase de validação, o valor médio do qui-quadrado para os 10 modelos foi igual a 5,6 com um mínimo de 2,7 e um máximo de 9,1, tendo-se obtido uma AUC igual a 0,73 (IC95% = ]0,69; 0,77]).

Variável	Valor do Coeficiente	Desvio padrão do coeficiente	Valor p
<b>Idade (&gt;=65 anos)</b>	-0,8896	0,3071	0,0038
<b>Desempregados, reformados ou outros<sup>35</sup></b>	0,6469	0,2522	0,0068
<b>3º Ciclo<sup>36</sup></b>	-0,6234	0,2302	0,0103
<b>Satisfeito com oferta desportiva</b>	0,6706	0,2228	0,0026
<b>Zona 1<sup>37</sup></b>	-1,4291	0,2492	<0,0001
<b>Zona 2<sup>37</sup></b>	-1,0663	0,2330	<0,0001
<b>Zona 3<sup>37</sup></b>	-2,1761	0,3141	<0,0001
<b>Constante</b>	0,6187	0,2499	0,0133

31 - Na situação perante o trabalho no modelo final as categorias reformado, trabalhador por conta própria e outra foram agrupadas numa só, a categoria estudante ficou separada e as categorias trabalhador por conta própria e desempregado ficaram juntas numa só, ficando a categoria conjunta como referência.

32 - No modelo final a variável orçamento passou dicotómica: 0 como referência e >0.

33 - No modelo final as categorias fora do concelho e em várias freguesias ficam juntas numa só, e as categorias freguesia de residência e outra freguesia também ficam agrupadas, sendo esta a categoria de referência.

34 - Esta variável aparece em 3 categorias: 1 dia (referência); 2 ou 3 dias; mais que 3 dias.

35 - Para a situação perante o trabalho, o modelo final agrupa os trabalhadores por conta própria, por conta de outrem e os estudantes numa única categoria, que é tomada como a categoria de referência.

36 - No nível de instrução o modelo final separa o 3º ciclo das restantes categorias, as quais são tomadas como categoria de referência.

37 - No modelo final as freguesias aparecem agrupadas em 4 zonas: a zona0, que foi tomada como referência, constituída pelas freguesias do Bacelo, Canaviais, Senhora da Saúde, Sê e São Pedro e Graça do Divor (que são as que estão junto da ecopista); a Zona 1 é constituída pela freguesia da Horta das Figueiras; a zona 2 que é constituída pelas freguesias da Malagueira e de São Mamede e a Zona 3 que é constituída pelas freguesias rurais excetuando a Graça do Divor e pela freguesia de Santo António.



